ANAIS

Organizadores
Joselito Santos
Tatiana Cristina Vasconcelos

ISSN: 2177-5052

PATOS - PB

2017

CORPO EDITORIAL

DIRETOR-GERAL E PRESIDENTE

João Leuson Palmeira Gomes Alves

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Alana Candeia Melo

Elzenir Pereira de O. Almeida

Luzia Mendonça Torres

COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Débora Najda de Medeiros Viana

COMISSÃO ORGANIZADORA DO VII CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Tatiana Cristina Vasconcelos

Mayara Cristina de Araújo Dantas

Débora Najda de Medeiros Viana

ORGANIZAÇÃO DO II SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL

Gildevan Estrela Dantas

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Joselito Santos

Tatiana Cristina Vasconcelos

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - FIP

Anais do VII Congresso de Psicologia e II Simpósio de Psicologia Social. – Patos, PB: FIP, 2017.
149 fls

Organizadores: Joselito Santos e Tatiana Cristina Vasconcelos
Faculdades Integradas de Patos - FIP

1.Congresso de Psicologia. 2. Psicologia Social.
3. Anais.
I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP

FIP/BC CDU: 159.9(058)

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

APRESENTAÇÃO

A “Psicologia Ampliando Fronteiras” foi o tema principal do VII Congresso de Psicologia e II Simpósio de Psicologia Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP). O objetivo foi propiciar diálogos interdisciplinares com áreas afins à formação e atuação dos psicólogos, considerando as transformações sociais, educacionais, culturais, políticas, tecnológicas, de saúde e comportamentais.

Após seis anos discutindo temáticas específicas do campo *psi,* promovemos um evento rico em experiências nas interfaces com a Justiça e o Direito, com as Ciências da Saúde, com as Políticas Públicas de Saúde, de Assistência Social e de Educação, oportunizando a interdisciplinaridade e intersetorialidade na Formação e Atuação Profissional.

Reflexões sobre Neurociências e Gestão do Conhecimento, Responsabilidade Social, Engajamento Profissional e Responsabilidade Ética, ajudaram a abranger a complexidade do Humano. Este, considerado enquanto espécie-indivíduo, de natureza multidimensional, *homo sapiens*, *homo demens, homo sensorium*; sujeito te*cido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que coloca o paradoxo do uno e do múltiplo em evidência. Daí a necessidade de dialogar com outros* Paradigmas, Culturas e Subjetividades.

O evento foi uma excelente oportunidade para estudantes e profissionais de diferentes áreas para a ampliação das discussões, dos debates e das aprendizagens com os eixos temáticos dos Grupos de Diálogos (GD), minicursos, palestras, mesas redondas e apresentações de trabalhos culturais e acadêmicos, que abrangeram a Psicologia em Saúde, Psicologia e Educação, Psicologia e Direito, Psicologia Social, Psicologia e Neurociência, Avaliação Psicológica, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia do Trânsito, Psicologia Clínica, Psicologia e Clínica Ampliada.

A todos os colaboradores, congressistas e entusiastas, nosso muito obrigado!

A Organização

Sumário

Vivências em Plantão Psicológico: Preparando Estudantes Para o Atendimento Psicológico 11

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-Ad): Um Relato de Experiência 12

A Percepção Humana Diante da Morte e as Implicações Decorrentes da Má Elaboração do Luto 13

Otimizando as Relações Interpessoais no Trabalho 14

Plantão Psicológico no Contexto Escolar: Relato de Experiência 15

Plantão Psicológico: Desenvolvendo a Escuta Psicológica no Contexto Escolar 16

A Prática do Plantão Psicológico no Âmbito Escolar 17

Terapia Cognitivo Comportamental Com Idoso: Relato de Caso 18

Promoção e Prevenção da Saúde de Crianças Hospitalizadas: Uma Proposta Operativa 19

A Atuação do Psicólogo: Relações Interpessoais Entre Adolescentes Discentes do Ensino Médio 20

Traços de Personalidade e Valores em Professores: Um Estudo Comparativo 21

Pesquisa de Satisfação do Cliente em uma Empresa de Internet 22

Um Olhar Sobre o Plantão Psicológico no Contexto Escolar 23

Plantão Psicológico no Contexto Escolar 24

O Processo de Seleção Dentro de Empresas 25

A Comunicação na Relação Conjugal 27

Atuação do Psicólogo na Unidade Hospitalar de Patos - PB 28

A Importância do Núcleo de Assistência Psicopedagógica e Psicológica (NAPP) Para a Comunidade Acadêmica 29

Os Perigos do Mau Uso das Redes Sociais 30

Jovens em Conflito Com a Lei: Medidas Socioeducativas 31

Infidelidade Virtual 32

Análise Experimental do Comportamento de Pressão à Barra de um Rato Albino 33

O Uso do Lúdico na Intervenção Psicopedagógico: Estudo de Caso 34

Concepções Acerca do Meio Ambiente Por Estudantes Universitários da Cidade de Patos, Paraíba 35

Atitudes Sociais e Empatia Frente ao Comportamento Suicida 36

Traços de Personalidade Predominantes em Comerciantes do Sertão Paraibano 37

Emoções e Afeto no Contexto Laboral.....38

Rastreio Cognitivo em Idoso do Sertão Paraibano.....39

Relato de Experiência da Atuação do Psicólogo em Hospital Infantil 40

A Terapia Cognitiva Comportamental e a Depressão Maior: Uma Análise das Técnicas Terapêuticas.....41

Transtorno da Personalidade Borderline à Luz da Teoria Cognitivo-Comportamental.....42

Plantão Psicológico no Contexto Escolar: Uma Intervenção Necessária.....43

Bullying em Escolas 44

Pensamento e Linguagem: uma Perspectiva Sócio-histórica.....45

A Visão do Idoso Perante o Envelhecimento e a Morte.....46

Correlatos Valorativos do Lócus de Controle 47

Correlatos Religiosos do Lócus de Controle.....48

Relato de Experiência: Relações Familiares Com Mães de Usuários do Centro de Atenção Psicossocial Infantil.....49

Identidade de Gênero: Um Debate Necessário.....50

Aprendizagem Significativa e Mapas Conceituais: Um Breve Debate Sobre Ensino-Aprendizagem 51

Entre o Pré e Pós-Operatório: Relato de Experiência de Um Estágio em um Hospital do Alto Sertão Paraibano 52

Um Relato de Experiência de Estágio Básico em Psicologia no Âmbito Organizacional.....53

Relato de Experiência de Estágio Básico em Psicologia Organizacional.....54

Aspectos Biopsicossociais das Gestantes Sob a Ótica da Psicologia Hospitalar 55

Plantão Psicológico no Âmbito Escolar - Um Relato de Experiência.....56

Um Estudo Sobre Personalidade e Coping.....57

Um Relato de Caso Acerca da Depressão e Suicídio 58

A Importância De Professores Motivados Para o Processo Ensino-Aprendizagem.....59

Plantão Psicológico e sua aplicabilidade no Contexto Escolar.....60

Contribuições de Piaget para a Psicologia da Aprendizagem 61

Doenças Psicossociais em Docentes Relacionadas ao Trabalho: Síndrome de Burnout em Foco.....62

Estresse Ocupacional no Âmbito da Policia Militar 63

Consequências Psicossociais do Divórcio no Desenvolvimento dos Filhos....64

Impactos do Divórcio na Relação Pai/Mãe-Filhos 65

Guarda Compartilhada: Um Novo Modelo de Responsabilidade Parental.....66

Relato da Prática Com Ênfase em Prevenção e Promoção de Saúde em Processos Educacionais 67

Transtornos de ansiedade na infância 68

Plantão Psicológico: Desenvolvendo a Escuta Psicológica em Acadêmicos de Psicologia das FIP.....69

Plantão Psicológico: Um Encontro Inesperado Com o Outro 70

Satisfação no Trabalho 71

Hipnoterapia Cognitiva no Tratamento de Estresse 72

A resiliência em Profissionais de Saúde que Trabalham em um Hospital Público do Sertão Paraibano.....73

A Atuação do Psicólogo: Relações Interpessoais Entre Adolescentes Discentes do Ensino Médio.....74

Portador de insuficiência renal crônica: perspectivas frente ao tratamento hemodialítico 75

Percepção Acerca dos Problemas Ambientais em Estudantes Universitários do Sertão Paraibano.....76

Plantão Psicológico em Uma Unidade Básica de Saúde: um Relato de Experiência 77

Plantão Psicológico: Uma Prática Realizada Com Estudantes Universitários ..78

Estimulação Cognitiva em Idosos: Uma Revisão Sistemática.....79

Traço de Personalidade e Estresse em Policiais 80

O Ambiente Virtual Como Influencia no Desenvolvimento da Sexualidade dos Adolescentes 81

Relatório de Estágio Supervisionado Básico II - Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano 82

Epistemologia Genética de Piaget e o Construtivismo: Uma Abordagem ao Aprender 83

O Procedimento de Desenho-Estória (D-E).....84

Processo de Aprendizagem e Autismo: Algumas Considerações 85

O Psicólogo Organizacional em Meio a Uma Intervenção Motivacional Com Professores e Cuidadores do AEE 86

Relação Professor-Aluno: Desafio no Processo Ensino-Aprendizagem 87

Problematizando o Binário de Gênero 88

Processos de Comunicação e a Inserção dos Surdos e Mudos nas Organizações 89

A Relação Entre o Racismo e o Sexismo: Uma Revisão Sistemática 90

Onde os Preconceitos se Cruzam: Interseccionalidade, Racismo e Sexismo .. 91

Psicomotricidade na Educação Infantil 92

Um Encontro Inesperado com o Outro por Meio do Plantão Psicológico 93

Saúde do Trabalhador: Uma Revisão Bibliográfica 94

Psicologia e Políticas Públicas de Saúde: Analisando a Práxis 95

Empatia na Relação Professor e Aluno: Reflexões a Partir de Carl Rogers 96

Implicações de Ações Educacionais em Crianças com Deficiência: Um Relato de Experiência 97

Autoestima em Auxiliares de Serviços Gerais: Uma Pesquisa-Intervenção..... 98

Reflexões Sobre o Plantão Psicológico na Escola: Um Relato De Experiência 99

O Poder Terapêutico da Música no Cérebro 100

Motivação e Aprendizagem na Relação Professor-Aluno 101

Plantão Psicológico na Escola: Uma Prática Necessária 102

Resistência á Mudança no Contexto Organizacional: Elaboração de Uma Medida Implícita 103

Psicologia e Aprendizagem Infantil 104

Considerações Sobre o Empoderamento Feminino 105

Formação de Professores e a Importância do Psicólogo Escolar 106

Métodos e representações sociais na psicologia social 106

O Psicólogo Educacional na Orientação aos Alunos e Pais: Desafios e Possibilidades 108

Evidências Científicas da Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento da Insônia: Uma Revisão Narrativa 109

Contribuição do Psicólogo Escolar Para a Coesão da Equipe Pedagógica 110

Contribuições da Psicologia na Construção, Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica da Escola 111

Instituição Escolar Como Lócus Para Construção Subjetiva 112

Percepção do Envelhecimento em uma Instituição de Longa Permanência Para Idosos: Relato de Experiência 113

Importância do Psicólogo no Enfrentamento da Violência no Contexto Escolar 114

Analisar a Orientação Profissional no Contexto da Psicologia Educacional .. 115

Machismo sexual e sexismo ambivalente, considerações conceituais. 116

Aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental em um Caso De Fobia Específica E Procrastinação 117

Análise do Comportamento do Consumidor em Situação de Fila.....118

A Atenção e sua Importância para o Desenvolvimento e Desempenho Escolar de Crianças.....119

Uma Revisão Sistemática Sobre Comportamento de Ajuda 120

A esquizofrenia à Luz da Psicanálise.....121

Importância da Psicologia no Contexto Escolar Sobre Orientação Sexual.....122

O Papel do Psicólogo Escolar em Seu Espaço Prático: Desafios, Perspectivas e Inovações..... 123

Intervenção para Estimular a Atenção em Crianças em Contexto Escolar.....124

A Importância da Metacognição Para o Ensino Aprendizagem 125

Plantão Psicológico na Unidade Básica de Saúde.....126

Empatia: Uma Vivência de Grupo Numa UBS no Sertão da Paraíba 127

Desinstitucionalização e Reforma Psiquiátrica no Brasil: Revisão Sistemática 128

Plantão Psicológico e sua Importância para a Saúde Mental 129

Avaliação da Autoimagem Corporal em Estudantes Universitários do Sexo Masculino.....130

Avaliação da Autoestima em Mulheres Mastectomizadas.....131

A Ideia Construtivista de Emilia Ferreiro para a Alfabetização.....132

Atitudes Frente à Homoparentalidade.....133

Exclusão Educacional em Alunos Matriculados em uma Instituição de Ensino Superior.....134

Ações Educativas em ONG no Sertão da Paraíba na Visão de Pais.....135

Estudo Correlacional: Traços de Personalidade, Afetos Positivos e Afetos Negativos 136

Análise das Funções Cognitivas na Terceira Idade: Um Estudo de Caso 137

Satisfação com a Vida em Profissionais de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba 138

Influências dos Aspectos Psicossociais na Saúde Mental de Adolescentes Grávidas.....139

Contribuições da Ergonomia no Âmbito do Trabalho: Uma Pesquisa-Intervenção 140

Comunicação Interna nas Organizações: Uma Pesquisa-Intervenção 141

Revisão Narrativa das Medidas Implícitas 142

Diferenciar Dificuldades, Distúrbios e Transtornos de Aprendizagem: Uma Necessidade para o Psicólogo Educacional.....143

Educação Inclusiva na Rede Pública de Ensino da Cidade de Baixio - CE 144

Compreendendo a Aprendizagem em suas Modalidades 145

Afasia de Wernicke e Agnosia Tonal: Análise de um Relato de Caso de Oliver Sacks.....146

Avaliação Psicológica no Contexto Jurídico 147

Avaliação Psicológica no Contexto da Orientação Profissional: Uma Revisão Sistemática 148

Personalidade e Bem-estar Subjetivo: Um Estudo Correlacional 149

Bem Estar Subjetivo e Disposição Para Perdoar: Um Estudo Correlacional ..150

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Vivências em Plantão Psicológico: Preparando Estudantes Para o Atendimento Psicológico

Ranieri Oliveira Vieira, Daniela Ribeiros Barros, Graziela Lopes de França, Hayanne Ferreira Gomes

Este resumo descreve um estudo que teve como objetivo proporcionar aos estudantes de psicologia das FIP a possibilidade de vivenciar a prática psicológica por meio do plantão. Trata-se de uma modalidade particular de atendimento, do tipo emergencial, que funciona sem necessidade de agendamento e a ideia central é de facilitar o processo de significação da procura por ajuda psicológica. A perspectiva adotada nesse trabalho é subsidiada pela Abordagem Centrada na Pessoa que se propõe a estimular os aspectos saudáveis presentes na experiência do cliente, acolhê-lo de modo incondicional e autêntico, buscando compreendê-lo empaticamente, acatando suas limitações e ampliando suas probabilidades. Os plantões ocorreram semanalmente durante o mês de novembro de 2016 em uma Organização Não-Governamental localizada em uma cidade no sertão da Paraíba. O público-alvo destinou-se a adolescentes e adultos que participavam da ONG. Os atendimentos realizados foram supervisionados semanalmente pela professora de Aconselhamento Psicológico das FIP que dava o suporte necessário para os estagiários. Independente das demandas apresentadas pelos participantes, as vivências no estágio proporcionaram aos acadêmicos um maior contato com a realidade profissional, levando gratuitamente a psicologia para onde ela é necessária, atendendo às necessidades da comunidade. Verificou-se que o plantão psicológico é de suma importância no contexto atual da sociedade brasileira, pois permitiu ao estagiário repensar as teorias e práticas psicoterápicas, visando mais agilidade nos atendimentos de crise para uma maior quantidade de pessoas que vivenciam um estado de emergência e precisam de ajuda. O desenvolvimento dessa prática permitiu, ainda, aos estagiários, que percebessem a importância do papel do terapeuta, a relevância do acolhimento dos clientes, e possivelmente, a sensibilidade para encaminhar alguns casos para setores da saúde, educação, assistência social, dentre outros serviços. Práticas dessa natureza contribuem de modo considerável para o desenvolvimento de uma escuta sensível e empática, tão necessária para o profissional da psicologia.

Palavras-chave: Palavras-chave: Plantão Psicológico; Formação Acadêmica; Escuta Psicológica.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-Ad): Um Relato de Experiência

Francisca Raquel de Sousa Almeida, Alinne de Araújo da Silva Lucena, Gabrielly Batista Gomes, Maria José Pereira de Paiva Jardim, Vitória Simões Fernandes

O presente trabalho visou explanar as principais formas de atuação do psicólogo dentro do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-AD). Objetivou-se compreender e desenvolver uma reflexão crítica acerca dos saberes e práticas existentes nessa ferramenta de atenção básica a saúde, tal como o trabalho do psicólogo, como o próprio tem se firmado e como tem desenvolvido seu trabalho no cotidiano. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo realizada a partir da observação participante, foi utilizado como ferramenta metodológica uma entrevista semi-estruturada. Com importante papel no cenário da Reforma Psiquiátrica, os CAPS buscam oferecer serviços dentro de uma nova lógica de saúde, constituindo-se como instituições abertas e regionalizadas, ofertando novos tipos de cuidado ao sujeito em sofrimento psíquico, centrados em diagnóstico situacional (conjunto de condições psicossociais do usuário) e não somente nos diagnósticos psicopatológicos e medicações, tendo como meta a reintegração social do usuário (Faria & Schneider, 2009). O CAPS-AD atua com uma política de redução de danos e dispõe de assistência familiar e social, promovendo projetos como a musicoterapia, oficinas terapêuticas que estimulam as funções cognitivas como memória e atenção dos usuários, bem como a promoção de atividades diárias, contendo um cronograma que contempla todos os profissionais. Também aborda temáticas como o tabagismo, ao passo que são desenvolvidas atividades interdisciplinares com a equipe multiprofissional que compõem a instituição. O presente estudo possibilitou refletir sobre o espaço de trabalho e os processos desenvolvidos no mesmo, sendo este uma unidade de atendimento em saúde mental, que tem por objetivo oferecer iniciativas no âmbito comunitário bem como na assistência direta ao indivíduo e sua família.

Palavras-chave: CAPS-AD, psicologia, Saúde mental.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Percepção Humana Diante da Morte e as Implicações Decorrentes da Má Elaboração do Luto

Vitória da Cunha Ferreira, Osorio Queiroga de Assis Neto

Introdução: A morte está tão presente na história do homem quanto à vida, pois o processo de morrer tem início desde a concepção humana (Mueller, 2014). Morrer é um acontecimento que causa ao psiquismo desequilíbrio, o luto é considerado um método psíquico para reajustar o que a morte desordenou. É um processo normal, saudável e necessário para manter a saúde mental em boas condições após a ocorrência da perda. Nesta perspectiva, considera-se a existência de uma elaboração do luto normal e de uma elaboração prolongada, a qual pode ocasionar implicações físicas, psíquicas e sociais (Santos & Sales, 2011). **Objetivos:** Analisar a Percepção Humana diante da Morte e as Implicações devido a Má Elaboração do Luto. **Método:** Trata-se de revisão sistemática, qualitativa e descritiva, incluindo artigos entre os anos de 2010 a 2017. **Resultados:** O homem na contemporaneidade compreende a morte como um acontecimento negativo, a percepção humana frente a este fenômeno tem sérias implicações nas formas de vivenciar o luto, pois quando mal elaborado pode ocasionar, consequências físicas, anorexia, insônia e hipertensão arterial, a nível psicológico, psoríase, transtornos depressivos e transtorno de estresse pós-traumático, e de cunho social considera-se a junção das implicações físicas e psicológicas, que interferem os relacionamentos interpessoais, interpessoal e profissional do individuo (Campos, 2016). Foram encontrados 67 artigos, sendo 14 em 2013, 14 em 2014, 12 em 2015, 11 em 2016, 09 em 2017, 04 em 2012, 02 em 2011 e apenas 01 em 2010. **Conclusão:** O conhecimento obtido possibilitou uma melhor compreensão do tema, bem como a confrontação os dados obtidos. Palavras Chaves: Morte; Luto mal elaborado; Psicologia.

Palavras-chave: Morte, Luto mal elaborado, Psicologia.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Otimizando as Relações Interpessoais no Trabalho

Graziela Lopes de França, Hayanne Ferreira Gomes, Ranieri Oliveira Vieira, Tessya Hyanna Almeida Oliveira

Este resumo descreve um estudo que teve como objetivo identificar fatores que estavam afetando a dinâmica organizacional de uma empresa com o intuito de desenvolver estratégias que viessem melhorar a atuação dos profissionais dentro da instituição, tanto no âmbito pessoal como interpessoal. Trata-se de Desenvolvimento Organizacional em empresas que valorizam o crescimento das pessoas que fazem parte da organização, buscando colaboração, participação e espírito de investigação. Este contribui para a instituição responder com eficácia a determinado contexto, mas também pronta para promover mudanças. O ambiente de trabalho é o local onde devem existir relações saudáveis e harmoniosas capazes de transmitir não apenas o que está dentro da empresa, mas também o ambiente externo a ela. Este estudo refere-se a uma pesquisa-intervenção, onde as atividades realizadas ocorreram em uma escola privada de ensino regular, localizada na cidade de Patos, Paraíba, durante os meses de agosto a novembro de 2016. O público-alvo destinou-se aos professores que trabalham na instituição. Sabe-se que a convivência com outras pessoas, cujas personalidades e culturas são diferentes, faz surgir à reflexão acerca dos fatores que podem facilitar ou dificultar as relações no ambiente organizacional. As relações interpessoais se estabelecem a partir de um processo de interação entre os membros de uma mesma equipe, criando-se vínculos profissionais, uma condição relacional entre trabalhadores, a fim de executarem uma ação coletiva, e alcançarem um objetivo em comum. É imprescindível compreender as relações interpessoais no trabalho e entender que tais relações vão além do vínculo pessoal, e é por isto se aponta a necessidade de estabelecer relações éticas e de respeito entre os colaboradores. A partir dai, entende-se a relevância do papel do Psicólogo nas organizações no âmbito da pluralidade das suas intervenções e o valor que este pode acrescentar a médio e em longo prazo no comportamento organizacional.

Palavras-chave: Organizações, Desenvolvimento Organizacional, Relações Interpessoais.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico no Contexto Escolar: Relato de Experiência

Terezinha Lisieux Alves de Lucena, Larissa dos Santos Oliveira, Daniela Ribeiro Barros

O plantão psicológico é um tipo de atendimento derivado do aconselhamento psicológico que acontece em um espaço que propicia a experiência para o psicólogo e para o cliente, onde o primeiro deve está sempre preparado, acessível e presente para o acolhimento do segundo, que geralmente está em crise. A prática do plantão psicológico é realizada em diferentes contextos, como hospitais, escolas, igrejas, defensoria pública, serviços-escola de psicologia, centros de convivência, entre outros. Sabe-se que para que o plantão psicológico seja eficaz deve seguir determinadas caraterísticas, como ser sistematizado e ininterrupto e promover o acolhimento do cliente. Nesse direcionamento, este estudo teve como objetivo realizar um trabalho de plantão psicológico numa escola, buscando acolher empaticamente a demanda apresentada pelas pessoas que procuravam o serviço. Este trabalho foi fundamentado em uma abordagem qualitativa, sendo realizado em uma escola com funcionários e estudantes do ensino fundamental e médio no sertão paraibano e contou com 18 participantes, sendo 15 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. O instrumento utilizado para a realização deste trabalho foi uma ficha de identificação informando o sexo, a idade e a queixa. Foi identificado nos atendimentos que as buscas estavam relacionadas a pensamento suicida, *bullying*, ansiedade, excesso de atividades, dificuldade para falar em público e problemas de comunicação com os pais. Em alguns casos houve encaminhamentos externos para profissionais da rede de saúde. Frente a isto, conclui-se a importância do profissional de psicologia está preparado para aceitar e compreender de modo empático o que cada pessoa comunica, atuando autenticamente como um facilitador para o processo de crescimento do sujeito. Trabalhos dessa natureza contribuem para a formação do acadêmico de psicologia, além de levar à psicologia a outros espaços. Aponta-se ainda a importância do trabalho em rede, promovendo o cuidado com a saúde física e mental das pessoas.

Palavras-chave: Plantão psicológico, aconselhamento psicológico, escola

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico: Desenvolvendo a Escuta Psicológica no Contexto Escolar

Giseli Pereira de Araújo, Daniela Ribeiro Barros

A idealização do Plantão Psicológico trouxe para a academia a experiência da possibilidade de um atendimento emergencial a uma comunidade carente de escuta empática. Tendo como referência a Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers que conduz o acadêmico a uma melhor visão do outro enquanto ser humano, busca-se, por meio do plantão psicológico, potencializar a promoção da saúde da sociedade contemporânea, que sofre. Nesse direcionamento, o presente trabalho busca retratar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Psicologia das FIP, por meio do plantão psicológico no âmbito escolar. Tal experiência foi viabilizada através do Projeto de Extensão denominado Plantão Psicológico: desenvolvendo a escuta psicológica em alunos do curso de psicologia das FIP. O presente estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental, no interior do sertão pernambucano. Participaram do plantão alunos, bem como a comunidade escolar como um todo, utilizando como base a Abordagem Centrada na Pessoa. Os plantões foram realizados semanalmente durante o fim do mês de Abril e todo o mês de Maio do corrente ano. Os atendimentos eram supervisionados semanalmente pela coordenadora do projeto, com a participação dos demais integrantes do grupo de extensão. Foi perceptível que a procura pelo serviço de plantão psicológico não partiu, apenas, de problemas de aprendizagem, conflitos entre grupos, estresses diários ou questões semelhantes, mas sim de transtornos, traumas, diagnósticos, conflitos familiares, auto-multilação e até abusos. Diante dessa problematização, é dever do plantonista acolher a demanda e realisar o atendimento de acordo com o desenvolvimento do cliente, e, quando necessário, fazer os encaminhamentos possíveis. Conclui-se que refletir acerca da prática do Plantão Psicológico no contexto escolar como um instrumento que ganha espaço em diversos ambientes e que tem um grande potencial de ajuda, torna-se de suma importância frente aos desafios que a sociedade enfrenta na vida diária.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Escola, Escuta.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Prática do Plantão Psicológico no Âmbito Escolar

Flaviana Formiga de Almeida, Bruna Simone Fernandes de Oliveira, Letânia Hipólito da Silva, Vitória da Cunha Ferreira, Daniela Ribeiro Barros

O plantão psicológico é um serviço de ajuda onde os profissionais acolhem as demandas das pessoas que o procuram. Ocorre em um período de tempo previamente determinado e sem interrupções. O atendimento é breve, de caráter preventivo e remediativo e não há limite de tempo preestabelecido. Pode estar disponível em diferentes espaços, mas ao ser realizado na escola, propicia aos estudantes e funcionários, formas de lidar com suas problemáticas de um modo mais autêntico. Nesse direcionamento, o presente trabalho tem como objetivo propiciar aos indivíduos inseridos na escola um atendimento emergencial das suas demandas e, aos acadêmicos estagiários, a oportunidade de relacionar teoria e prática e de conhecer a atuação do profissional para além da clínica. Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo descritivo. Foi realizado em uma Escola Estadual do Sertão Paraibano, onde participaram adolescentes e adultos, com idades entre 12 e 55 anos, sendo 17 do sexo feminino e 06 do sexo masculino, somando um total de 23 indivíduos. Como resultados, destacaram-se os casos de conflitos familiares, que decorrem de diversos fatores, como a falta de comunicação e a diferença de idade e de realidade. Também surgiram relatos de casos de automutilação, que se caracteriza pelo ato de atentar contra o corpo, machucando-o de forma moderada, superficial ou profunda, e por fim, a ideação e o ato suicida. Estes últimos são apontados na literatura como os motivos mais frequentes de morte no período da adolescência. Os atendimentos proporcionaram aos adolescentes participantes o alívio imediato das questões que os angustiavam no exato momento em que estavam ressignificando sua dor ou preocupação. Conclui-se que o estudo propiciou uma maior compreensão da prática do plantão psicológico, da sua importância no âmbito escolar, colaborando para a formação em psicologia, bem como com o desenvolvimento de um trabalho de cunho social.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Escola, Adolescentes.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Terapia Cognitivo Comportamental com Idoso: Relato de Caso

Iara Cristinny de Medeiros, Taiane Cabral

O envelhecimento é entendido como uma etapa do desenvolvimento, na qual encontra-se mudanças morfológicas, funcionais, biológicas e psicológicas que podem causar dificuldade na adaptação às estas modificações. Assim, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é considerada uma abordagem terapêutica eficaz para avaliar, identificar e intervir em aspectos emocionais e comportamentais, proporcionando uma melhora no funcionamento cognitivo em idosos. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso com técnicas da TCC relacionadas às distorções e crenças enraizadas em um paciente idoso. Tratou-se do caso de E., masculino, 73 anos, atendido no Serviço Escola de Psicologia das FIP, a queixa principal que trouxe o paciente para a psicoterapia eram autoestima negativa e relacionamento turbulento com a cônjuge. A conceituação cognitiva identificou sentimentos de angustia, medo, constrangimento e tristeza como consequências de avaliações distorcidas pelo indivíduo a respeito da terceira idade, interpretando erroneamente as situações vividas na atual fase da vida de forma catastrófica. Foram identificados alguns erros cognitivos nos seus pensamentos, tais como “previsão do futuro” e “leitura mental”. Além disso, o paciente apresentava dificuldades na aceitação das limitações físicas causadas pelo envelhecimento, e por um episódio de Acidente Vascular Cerebral (AVC), e na relação turbulenta com sua cônjuge. As técnicas utilizadas no tratamento foram, questionamento socrático, quadro das distorções cognitivas, lista de esquemas, técnica de assertividade, ensaio comportamental e treino cognitivo. Os resultados foram surgindo ao decorrer das sessões, apresentando a superação das crenças de desvalor e desamor após as intervenções. Ao final, o paciente obteve a reformulação das crenças e apresentou melhora significativa nos comportamentos sociais e na relação com a companheira.

Palavras-chave: envelhecimento; terapia cognitivo-comportamental; conceituação; crenças.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Promoção e Prevenção da Saúde de Crianças Hospitalizadas: Uma Proposta Operativa

Irinaldo Caetano Marques, Gildevan Estrela Dantas, Arthur Pereira Moreno, Fernanda Gabriela da Silva Pereira, Rissia Iamma Rodrigues

Introdução: Segundo Moreira (2014) os aspectos que norteiam o trabalho no campo hospitalar abrangem a escuta para compreender a produção subjetiva dos sentidos e significados do indivíduo no processo de adoecimento e internação (intervenção e tratamento), embasados nos aspectos de saúde do conjunto hospitalar, englobados e interligados nos aspectos sociais das relações estabelecidas entre o usuário, a família e a equipe de saúde, em uma via de mão dupla. **Objetivo**: Discutir e refletir as possibilidades e limites dos enfoques preventivos e de promoção de saúde em crianças hospitalizadas usando as técnicas de grupos operativos. **Método**: Esse é um estudo do tipo pesquisa-ação, realizado no Hospital Infantil, localizado no Sertão da Paraíba. Desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2017. Participaram crianças internadas em enfermaria do Hospital Infantil da cidade de Patos - PB. Os pais assinaram o TCLE concordando com o estudo. Os dados obtidos através da observação e das técnicas aplicadas como roda de conversas e fantoches, foram analisados qualitativamente por analise de conteúdo de Bardin (2012)**. Resultados e discussões:** A psicologia hospitalar passa a existir da psicossomática e da psicanálise e vem crescendo dentro do campo hospitalar que possui sua própria dinâmica, sendo necessário que o psicólogo se especialize neste campo para conseguir dominar as técnicas dentro da área de saúde dando assistência à família, paciente e a equipe dentro do hospital. As crianças através do lúdico puderam perceber a importância da prevenção das doenças respiratórias agudas, onde na oportunidade os pais puderam também refletir os cuidados primários antes da internação. Ficando a desejar que a maior dificuldade enfrentada está na Atenção Primária, onde a falta de médicos redireciona os pais automaticamente ao hospital. **Conclusão:** O grupo apresenta informações para que os familiares cuidadores possam ser indivíduos transformadores da sua situação, estimulando o alargamento de conhecimentos e práticas.

Palavras-chave: Hospitalar, Crianças, Saúde, Adoecimento.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Atuação do Psicólogo: Relações Interpessoais Entre Adolescentes Discentes do Ensino Médio

Irinaldo Caetano Marques, Irismar Batista de Lima, Arthur Moreno Pereira, Rissia Iamma Rodrigues

Introdução: Segundo Vanuzia e Sheyla (2012) a adolescência é uma etapa entendida como a passagem da infância para a fase adulta, diferenciada pelas inúmeras mudanças qualitativas e quantitativas da vida, uma vez que os adolescentes têm que dar conta da explosão que acontece em nível biológico, psicológico e social. De acordo com Albertina (2010) as probabilidades de atuação do psicólogo na instituição escolar compõem, ainda, um tema de meditação e de debate entre esses próprios profissionais, de maneira especial entre aqueles interessados em colaborar para o melhoramento da qualidade do processo educativo. **Objetivo:** Conhecer as relações interpessoais entre adolescentes discentes do ensino médio de uma escola estadual. **Método:** Pesquisa-intervenção de cunho qualitativo e descritivo, foi realizado em uma escola Estadual no interior da Paraíba no semestre de 2016, participaram da amostra 30 alunos do sexo masculino e feminino, que cursavam o 2 ano “A” do ensino médio. A intervenção foi realizada em 10 encontros, iniciando-se Setembro á Novembro de 2016. **Resultados e discussões:** Foi possível adentrar na realidade da instituição, onde se observou que as relações existentes em seu cotidiano são complexas e precisavam ser cuidadas. Corrobora com a literatura onde Cynthia (2009) relata da emergência da Psicologia enquanto área de conhecimento, pesquisa, produção de conhecimento e prática profissional, articular para atuação dos psicólogos no campo educacional. **Conclusão:** As relações interpessoais devem pautar-se na confiança e que o diálogo é o principal instrumento para que essa mediação ocorra.

Palavras-chave: Educação; Adolescentes; Psicólogo.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Traços de Personalidade e Valores em Professores: Um Estudo Comparativo

Flávia Karina Dantas dos Santos, Bárbara Luana Marques Gualberto, Andreia Lilite de Souza Leite, Kezia Martins Guimarães

O presente estudo teve como objetivo correlacionar valores humanos e traços de personalidade em professores das áreas de exatas, humanas e saúde em uma instituição privada na cidade de Patos, Paraíba. Sendo uma pesquisa de cunho quantitativo que se utilizou de um questionário sociodemográfico, do Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e o Questionário de Valores Básicos. Participaram desse estudo 42 professores do curso de Fisioterapia, Pedagogia, Direito e Sistema de Informação. Os resultados apontaram que os professores da área da saúde (Fisioterapia) pontuaram de forma significativa (*p?0,01*) em "*Existência*" (M=6,73; DP=0,33); "*Experimentação*" (M=6,55; DP=0,54) e "*Interacional*" (M=6,58; DP=0,60) no Questionário de Valores Básicos. Posteriormente pontuaram em "*Extroversão*" (M=4,70; DP=0,29) no Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade quando comparados com os outros cursos. Alcançando assim os objetivos e hipóteses da pesquisa.

Palavras-chave: Cinco Grandes Fatores, professores, personalidade, valores.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Pesquisa de Satisfação do Cliente em uma Empresa de Internet

Giseli Pereira de Araújo, Bruna Gabriela da Silva, Kassiano Leite dos Santos, Débora Najda de Medeiros Viana

A população atual encontra-se cada vez mais criteriosa ao escolher seus produtos/serviços, desta forma as empresas se veem impulsionadas a melhorar sua organização para atender os clientes. A relação entre consumidor e empresa depende de fatores que harmonizem o convívio entre ambos, sendo que a qualidade dos produtos e serviços disponibilizados pela empresa é fator primordial para promover a satisfação dos clientes, uma vez que ocasiona impactos na vida dos mesmos, seja de caráter positivo e/ou negativo. Desta forma, o presente estudo visa mensurar a satisfação dos clientes quanto aos serviços prestados por uma empresa de internet localizada no município de Patos - PB, a fim de elencar meios capazes de maximizar a eficiência do atendimento, reduzindo a ocorrência de possíveis reclamações a serem resolvidas. Para isso, foi necessário realizar uma pesquisa composta por duas fases, onde a primeira apresentou natureza descritiva e quantitativa, utilizando a análise de variância (ANOVA) com intuito de comparar o nível de satisfação em cada bairro englobada no sistema de atendimento, e a segunda exploratória e qualitativa utilizando a análise de conteúdo proporcionando uma melhor visão no contexto. Utilizou-se de um modelo de questionário personalizado do instrumento SERVPERF, com 6 itens, sendo 5 itens fechados e um 1 aberto, distribuídos nas dimensões: confiabilidade, presteza, garantia, empatia e aspectos tangíveis. Foi possível verificar uma baixa satisfação, pontuando 4,3 na escala Likert para dimensões de confiabilidade, presteza, garantia e empatia, e 3 pontos para a dimensão aspectos tangíveis, afirmando assim que os clientes estão insatisfeitos com os serviços prestados. A pesquisa demonstra a necessidade de modificação na forma de gerenciar e administrar a relação entre empresa e cliente, visto que a qualidade do serviço prestado é determinante no cenário competitivo no qual a empresa encontra-se inserido.

Palavras-chave: Satisfação do cliente, empresa, pesquisa

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Um Olhar Sobre o Plantão Psicológico no Contexto Escolar

Rayane Ramalho Soares Diniz, Daniela Ribeiro Barros

O Plantão Psicológico proporciona uma escuta empática à pessoa que o procura por meio do acolhimento da demanda trazida para o plantonista. Além disso, permite ao estagiário, a obtenção de conhecimento e experiência de escuta clínica na área. Partindo do conhecimento da importância do plantão psicológico, este trabalho tem como objetivo acolher os mais diversos sentimentos apresentados pelas pessoas que procuram o plantão psicológico, facilitando para encontrem a forma mais adequada para lidar com sua queixa, contribuindo para a solução dos problemas surgidos. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, com a participação voluntária de 09 estudantes do ensino fundamental, com idade de 13 a 17 anos, sendo 04 do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Para a realização do estudo foi necessário apresentar uma carta de apresentação à instituição, a autorização dos pais/responsáveis, fichas de identificação contendo local, sexo, idade e queixa. Foi possível observar, com a realização do plantão psicológico que as principais queixas relatadas pelos participantes foram problemas com a mãe; problemas na escola; problemas com o pai e a madrasta; timidez/ medo de conhecer novas pessoas; medo de aranha e caixão; estresse; problemas com o relacionamento amoroso; perda de um ente querido. Os resultados indicaram que os adolescentes apontaram problemas que estavam afetando diretamente o seu processo de aprendizagem, evidenciando-se, em alguns casos, que o acompanhamento psicoterápico, caso fosse realizado, poderia contribuir de forma significativa para modificar esse quadro. Concluindo, analisa-se que a realização do plantão psicológico permitiu ao estagiário, a oportunidade de auxiliar e acolher os indivíduos que procuraram o serviço a partir dos atendimentos e possibilidades de intervenção. Nesse sentido, o estudo alcançou os objetivos esperados.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Escola, Práxis Psicológica.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico no Contexto Escolar

Alcivan Pereira da Silva, Daniela Ribeiro Barros

O Presente artigo caracteriza-se em um estudo descritivo de abordagem qualitativa, como uma pesquisa intervenção, com intuito de vivencia da pratica dos acadêmicos do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos-PB, tendo como ambiente a escola municipal Antônio Gomes localizada na cidade de Catolé do Rocha-PB no alto sertão paraibano que teve como foco compreender o plantão psicológico na prática e a implantação do mesmo na área educacional, sendo teoricamente analisada na Abordagem Centrada na Pessoa, o artigo se expressa no âmbito acadêmico a nível de formação. Mahfoud, (2004) deixa claro que o objetivo do Plantão é o de acolher o sofrimento das pessoas, no exato momento em que elas necessitam. Desta forma, este serviço pode: atender a demanda das pessoas em um momento de crise; encaminhar para um serviço adequado; aumentar a tolerância do paciente na espera de um atendimento psicológico convencional. Nesse sentido a continuidade do trabalho plantonista na escola cabe alguns esclarecimentos para não haver confusão sobre o papel do evento acolhido pela instituição de ensino e sobre a ida do paciente até o encontro do psicólogo, destacado nessa literatura que procura a ênfase e a profundidade do tema em si em questão.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Escola, Abordagem Centrada na Pessoa.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

O Processo de Seleção Dentro de Empresas

Tatiana Pereira de Santana, Wivian Vitória da Silva Graciano, Bruna Simone Fernandes Oliveira, Flaviana Formiga de Almeida, Débora Najda Viana

Introdução. O ambiente econômico atual exerce pressão para a melhoria da qualidade dos processos empresarias e isto só é possível com bons funcionários. A seleção é o processo pelo qual será feita a escolha dos candidatos que possuam o perfil necessário para ocupar o cargo. Quando feita adequadamente, garante a entrada de pessoas de alto potencial e qualidade na organização, que é o objetivo de qualquer empresa.De acordo com Chiavenato (1995), a seleção tem como objetivo escolher, entre os candidatos atraídos pelo recrutamento, aqueles que correspondem ao perfil do cargo desejado pela empresa, "visando a manter ou aumentar a eficiência e desempenho do pessoal.O presente artigo tem o objetivo de mostrar as experiências vivenciadas no estágio em uma empresa, a qual tivemos a oportunidade de selecionar três candidatos para o cargo de Call Center, além do abastecimento do banco de dados para cadastros reservas**. Método.** O estudo foi realizado em uma empresa fornecedora de internet localizada na Paraíba, participaram do estudo 28 candidatos, os materiais utilizados foram computador, papel A4, canetas, os testes psicológicos AC, R1 e HTP, 3 dinâmicas de grupo (os bichos, desatando nos e bandeira pessoal), questionário de entrevista e carta de agradecimento. **Resultados e discussão.** Através dos estágios realizados foi possível observar características e vantagens de realizar a seleção por competência para avaliar talentos em redução da subjetividade na seleção, sistematização do processo, clareza e consistência na identificação do perfil e comportamentos relevantes para a vaga, objetividade na coleta de dados sobre a atuação do candidato e maior possibilidade de uma contratação de sucesso. **Conclusão.** Diante desse estágio pode-se observar à prática e a busca de dados exibidos proporcionando a vivência do profissional na área, facilitando assim circunstâncias de treinamentos e responsabilidades no processo de seleção.

Palavras-chave: Estágio, experiência, seleção.

7º CONGRESSO
DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE
PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Comunicação na Relação Conjugal

Tatiana Pereira de Santana, Wivian Vitória da Silva Graciano, Bruna Simone Fernandes de Oliveira, Flaviana Formiga de Almeida, Denise Reinaldo Pereira Ramos

Introdução. A crise atual das famílias, com casais que se queixam da insatisfação conjugal, atribuídas às dificuldades de comunicação, tem provocado o interesse de muitos pesquisadores de diversas áreas das ciências humanas. Na conjugalidade, os casais podem encontrar limitações na comunicação, inclusive por não ter conseguido desenvolver uma proximidade. O diálogo pode chegar até determinado ponto e encontrar uma barreira, estagnizando a comunicação entre o casal. Para Figueredo (2005), quando se trata da comunicação na conjugalidade, verifica-se que há uma estreita relação entre a comunicação e o casamento, uma vez que ambos os sujeitos interagem constantemente, em sua intimidade, possibilitando encontros e desencontros de informações. No presente trabalho teve como objetivo promover reflexão a respeito da comunicação na relação conjugal e, até que ponto a comunicação entre o casal pode ser ferramenta tanto para a resolução de conflitos, como geradora de conflitos. **Método.** O presente trabalho teve uma abordagem qualitativa, onde descrevemos a elaboração e a aplicação de uma palestra em uma Igreja de uma cidade do sertão da Paraíba, com 19 casais, com o objetivo de promover reflexão a respeito da comunicação na relação conjugal. **Resultados e discussões.** Pode-se perceber que a interação e a boa comunicação entre aqueles casais seriam o fator principal para se preservar a intimidade e assim a partilha de informações por parte dos conjugues para se ajustarem um ao outro seja na resolução de problemas, ou na elaboração de um projeto futuro. **Conclusões.** Disponibilizar ao cônjugue condições onde os dois possam dialogar, proporcionando situações condizentes para que no dia a dia o relacionamento se torne prazeroso e sem conflitos sendo que o diálogo é a melhor ferramenta para ajustamentos dentro do casamento, tornando-se assim um momento onde o casal possa compartilhar suas angústias, medos, alegrias, conquistas, e demais acontecimentos da convivência.

Palavras-chave: comunicação, relação conjugal, conflitos.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Atuação do Psicólogo na Unidade Hospitalar de Patos - PB

Bárbara Luana Marques Gualberto, Livia Oliveira Silva, Flávia Karina Dantas dos Santos, Larissa Ferreira Mendonça, Thalyne Chagas Galvão

O estudo exposto teve por objetivo ampliar o conhecimento sobre a atuação da psicologia na saúde com a finalidade de desenvolver um pensamento crítico acerca dos saberes e práticas existentes do psicólogo que trabalha na unidade hospitalar, tal como o mesmo tem se consolidado e como tem adiantado suas práticas diárias. Caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa realizada em uma unidade hospitalar no interior da Paraíba em novembro de 2016, como parte das atividades desenvolvidas nas disciplinas de Psicopatologia e Psicologia e Saúde. Foi ressaltado algumas das dificuldades de atuação para este profissional principalmente devido a problemas de gestão e de integração entre a equipe multidisciplinar. Ao concluir este trabalho foi possível ter uma percepção do funcionamento da unidade hospitalar e nele primordialmente a atuação do psicólogo da saúde neste local, compreendendo suas práticas cotidianas e seus desafios de desenvolver seu plano de trabalho. A experiência do contato com o profissional foi de grande valia para o conhecimento dos acadêmicos que obtiveram a oportunidade de uma compreensão mais profunda sobre esta área da psicologia.

Palavras-chave: Psicologia, hospitalar, saúde.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Importância do Núcleo de Assistência Psicopedagógica e Psicológica (NAPP) Para a Comunidade Acadêmica

Tessya Hyanna Almeida Oliveira, Bruno Marcondes de Lima, Osório Queiroga de Assis Neto, Simone da Silva Cordeiro Davi, Carla Vaneska Fernandes Leal

O Núcleo de Assistência Psicopedagógica e Psicológica (NAPP) constitui- se em suporte permanente de apoio e orientação psicopedagógica e psicológica aos discentes, docentes e funcionários das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Dessa forma, os profissionais do núcleo trabalham para um estado de bem-estar psicopedagógico e psicológico em que os indivíduos consiga uma integração satisfatória dos anseios instintivos aceitável para si mesmo e de um meio social, bem como um equilíbrio adequado entre as questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, profissionais e sociais. Sendo assim, este estudo objetiva informar a importância do NAPP, bem como apresentá-lo ao corpo docente, discente e funcionários das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratório- descritivo com abordagem qualitativa, sendo essa mais relacionada no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos da instituição. De acordo com os atendimentos realizados no semestre anterior 2017.1, destaca-se que os sete profissionais que compõem o NAPP atenderam aproximadamente 590 pacientes, entre eles funcionários, discentes e docentes, sendo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Informática, Jornalismo, Letras, Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Radiologia, Serviço Social, Cursos Técnicos da ECISA e Pós Graduação. Ao longo do semestre o núcleo também desenvolve ações para promoção e prevenção da saúde mental do seu público alvo. Portanto, o NAPP fornece orientação ao corpo discente, docente e funcionários da FIP com as finalidades de: orientá-los em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, profissionais, ou em sua administração financeira, harmonizando suas atividades com vistas à melhoria de seu desempenho acadêmico e/ou profissional; fornecê-los condições para que efetivamente alcancem seu desenvolvimento pessoal e interpessoal pleno, dentro das possibilidades existentes e proporcioná-los condições de melhoria no aproveitamento de seu investimento educacional, profissional, ressaltados os aspectos biopsicossociais.

Palavras-chave: Psicologia, NAPP, FIP.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Os Perigos do Mau Uso das Redes Sociais

Laís Emanuelle dos Santos Leal Araújo, Mayale Santos Nóbrega, Ytalo Frankly da Silva Nascimento, Anthony Moisés de Lima Rodrigues, Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

Considerando as características da adolescência e a crescente utilização da tecnologia por parte desse público o presente trabalho versa sobre o mau uso das redes sociais. O tema ganha destaque, em virtude do Estatuto da Criança e do Adolescente vedar a publicidade de exposição íntima envolvendo menores de idade. As novas tecnologias podem ter um papel positivo ou negativo, dependendo da forma como são utilizadas. Limites distorcidos entre o real e o virtual podem acarretar riscos de exposição a jogos influenciáveis, vícios e pessoas mal intencionadas. Partindo desta problemática, o psicólogo escolar deve contribuir na otimização do processo educativo orientando os adolescentes sobre os riscos das redes sociais. Nessa direção, o presente trabalho visa, a partir de uma intervenção psicoeducativa, orientar os estudantes sobre os perigos do mau uso das redes sociais considerando os aspectos do desenvolvimento integral da adolescência. Para tanto, foi utilizada a metodologia qualitativa de pesquisa-intervenção com adolescentes entre 12 e 13 anos, de ambos os sexos, de uma escola pública do município de Patos – PB. A coleta dos dados teve início mediante a autorização institucional e dos responsáveis pelos menores. Foram realizadas três visitas à instituição e durante a realização da dinâmica intitulada “Curte e Compartilhe” e de uma palestra com o tema “Os perigos do mau uso das redes sociais”, os adolescentes interagiram entre si e com os estudantes de psicologia, participando e contribuindo através de relatos de experiências e dúvidas sobre o tema corroborando o objetivo do estudo. Posto isso, destaca-se o papel do psicólogo escolar no sentido de realizar intervenções contextualizadas com a realidade social, cultural e histórica em que os alunos estão inseridos. Ressalta-se a relevância social e científica desse estudo e sugere-se a realização de estudos de caráter longitudinal e com um número maior de encontros com os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes, mau uso das redes sociais, psicólogo escolar

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Jovens em Conflito Com a Lei: Medidas Socioeducativas

Eduardo Alípio da Silva Filho, Allan Robson Candido Soares, Claudio Vinicius Fernandes Lourenço, Stéphane Figueiredo de Sousa

Introdução: Diante da violência que vem sendo cometida por crianças e jovens adolescentes hoje, como mostra um estudo feito pela Unicef, estima-se que apenas 1% dos homicídios registrados no país são cometidos por adolescentes. Logo, se faz necessário debater sobre a polêmica da redução da maioridade penal bem como sobre as medidas socioeducativas impostas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Objetivo:** Dada a complexidade em estabelecer um parâmetro para considerar aquele jovem como imputável ou não por seus crimes, o presente estudo buscou analisar as medidas socioeducativas para os menores infratores na concepção destes e do profissional psicólogo. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. Participaram da pesquisa quatro jovens infratores de 14 a 17 anos reclusos no Centro de Socioeducativo Edson Mota em João Pessoa/PB e um profissional da psicologia. Foram utilizadas duas entrevistas semiestruturadas, uma com o psicólogo e outra com os jovens, contendo sete perguntas cada. Os dados coletados das duas entrevistas foram analisados de acordo com a literatura encontrada sobre a temática, como também com o ECA. **Resultados e Discussões:** Os resultados apresentaram muitas controvérsias dos dois lados, contra ou a favor da redução da maioridade penal e das medidas socioeducativas. Com isso, é pertinente o debate acerca dessa temática tão complexa, principalmente no nosso contexto brasileiro, visto se tratar, também, de questões de saúde pública, segurança e bem-estar. **Conclusão:** O que se pode concluir com este estudo é que há uma escassez na literatura que tente entender a realidade destes jovens, como também entenda realmente a redução da maioridade penal e suas consequências.

Palavras-chave: Medidas socioeducativas, redução da maioridade penal, jovens, violência, ECA.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Infidelidade Virtual

Francisco Silva de Morais, Ranyele Thais dos Santos, Francisco de Assis Leite de Menezes, Milagres Adriele de Lima Borges, Rebecca Alves Aguiar Athayde

A infidelidade virtual é um relacionamento erótico-afetivo alimentado através da Internet e caracteriza-se pela relação de intimidade com outro indivíduo que não seja o companheiro, ou ainda, pelo desejo de se relacionar com alguém. Possui um padrão típico, iniciando-se em salas de bate-papo, grupos de discussão e sites específicos de relacionamento amoroso sexual, onde os interlocutores cedem maiores intimidades, transformando uma simples conversa em relacionamento sério e permanente, comprometendo a relação conjugal. Este trabalho teve como objetivo comparar o nível de infidelidade entre homens e mulheres. Participaram da pesquisa 180 pessoas, incluindo homens e mulheres da população geral. Estes responderam a Escala de Infidelidade Virtual (EIV), desenvolvida por Wang e Hsiung (2008) e dados sociodemográficos. Esta possui 12 itens divididos em quatro fatores, amizade virtual (e.g., *Formar amizades online com pessoas estranhas*), amizade face a face (e.g., *Ter diversos encontros pessoalmente com pessoas estranhas que conheceu online*), encontros de salas de bate papo (e.g., *Ter conversas sensuais pela Internet com pessoas diferentes*) e relação sexual (e.g., *Fazer sexo regularmente com as mesmas pessoas que conheceu na Internet*) e visa compreender as atitudes dos usuários em relação aos relacionamentos *online* e a infidelidade. A pesquisa foi realizada online, através das redes sociais, utilizando o Google Docs. O tempo estimado para cada pessoa responder foi de 15 minutos. Os itens foram analisados utilizando o SPSS, comparando os dados utilizando o teste t de amostras independentes, na qual obteve resultados significativo. A análise demonstrou que os homens são mais infiéis, tanto na relação sexual (M=2,04) [t (173) = 6,69; p < 0,01], como na relação de amizade (M= 2,86) [t (170) = 2,44; p > 0,22], do que as mulheres (relação sexual M= 1,36 e relação de amizade M= 2,56). Estes achados vêm a corroborar outros estudos na área.

Palavras-chave: Quem trai mais? Homens ou mulheres?

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Análise Experimental do Comportamento de Pressão à Barra de um Rato Albino

Arthur Pereira Moreno, Irinaldo Caetano Marques, Olivia Dayse Leite Ferreira

Introdução: O trabalho realizado traz por fins obter uma melhor compreensão dos comportamentos de um sujeito experimental (rato) a ser condicionado por seus pesquisadores. Segundo Skinner (1969) Uma característica marcante dos procedimentos operante-livres é que percentagem de resposta (isto é, a quantidade o número de respostas dadas por unidade de tempo) tende a ser utilizada como a medida primordial do comportamento. O Behaviorismo de Skinner empenha-se ao estudo das respostas. Skinner parte da constatação de que há ordem e regularidade no comportamento. **Objetivo:** Tem como objetivo verificar o comportamento de pressão a barra de um rato albino, através da analise experimental do comportamento. **Método:** Foram realizados os experimentos de nível operante, treino ao bebedouro, modelagem, reforço continuo. Foi utilizada um rato albino da raça *twister com 2 meses de idade*, espécie *rattus norvegicus* em primeira situação laboratorial (sem vivências ou experiências), com idade aproximadamente de três messes, privado de água por 24 horas antes do experimento. **Resultados e discussões: Nível Operante:** Durante este procedimento foram realizadas observações cronometradas, eram registrados todos os comportamentos que o sujeito exercia, como: Comportamento de limpeza ergue-se pelas patas traseiras, andar, farejar a barra entre outros comportamentos apresentados, e o sujeito observado atingiu o primeiro objetivo. L- Comportamentos de Limpeza – 22 vezes, A- Andar – 13 vezes, E- Erguer-se nas patas traseiras – 10 vezes, F- Farejar a barra, bebedouro, grade, etc. – 27 vezes, P- Ficar Parado – 37 vezes, dormiu 3 vezes e urinou e defecou 1 vez. Segundo Pilettin e Rossato (2003) Skinner resulta na convicção de que os comportamentos podem ser governados, modelados, e o que ele busca são as leis que permitem tal controle. Segundo Skinner o comportamento não é qualquer ação do indivíduo, mas sim aquela ação que afeta o ambiente e é afetada por ele.

Palavras-chave: Behaviorismo; Operante; Comportamento.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

O Uso do Lúdico na Intervenção Psicopedagógico: Estudo de Caso

Irinaldo Caetano Marques, Tatiana Cristina Vasconcelos, Claudio Vinicius Fernandes Lourenço, Allan Robson Candido Soares

O uso do lúdico na intervenção psicopedagógica resgata através dos jogos, brincadeiras e brinquedos o mundo das crianças e da infância presentes na história da humanidade. A ludicidade estabelece as relações cognitivas e sociais na construção do sujeito do conhecimento, em seu desenvolvimento integral, e em sua capacidade cognitiva e afetiva. Assim, o presente trabalho objetiva oportunizar o debate para os profissionais das áreas da psicologia e psicopedagogia sobre a importância do lúdico no desenvolvimento infantil. Para tanto, foi realizado um Estudo de Caso Clínico que contou com a participação de uma criança com 11 anos de idade com queixa de atrasos na aprendizagem da leitura e da escrita. Foram utilizados diferentes instrumentos para o diagnóstico, bem como a aplicações de técnicas psicopedagógicas durante dez sessões com duração de 50 minutos cada. Todo o processo teve como referencial teórico a Epistemologia Convergente de Jorge Visca. Os principais resultados indicam que o sujeito investigado possui uma dificuldade de aprendizagem temporária, referente a problemas afetivos que possui na família e se refletem na escola na sua relação com o conhecimento. Nos aspectos sócioafetivos é inseguro, mas reconhece suas dificuldades. Mas apresenta um bom relacionamento entre os colegas. Nas sessões foi possível perceber que sua modalidade de aprendizagem é hipoacomodativo e lúdico. Com predomínio da aprendizagem assistemática. No aspecto cognitivo está no nível Operatório Concreto, apresentou um bom desempenho nos aspectos que requeriam atenção. Observa-se que o sujeito investigado precisa de uma atenção diferenciada da família, de acompanhamento psicológico juntamente com seus pais, de acompanhamento psicopedagógico interventivo e adequação por parte da escola para que consiga resultados de sucesso na aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, aprendizagem, lúdico, intervenção psicopedagógica.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Concepções Acerca do Meio Ambiente Por Estudantes Universitários da Cidade de Patos, Paraíba

Wanessa Fernandes de Morais, Denise Reinaldo Pereira Ramos, Alcione da Silva

Com o avanço das tecnologias há uma preocupação dos ambientalistas acerca dos problemas ambientais que podem surgir como consequência desses progressos tecnológicos. Observar-se que a partir do momento que o ser humano percebe-se como integrante do meio ambiente é que os problemas ambientais poderão ser amenizados. Sendo assim, a presente pesquisa objetivou analisar a percepção ambiental de estudantes universitários da cidade de Patos, Paraíba. Assim, realizou-se um estudo de campo com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por seis estudantes, 50% do sexo feminino, com idades entre 20 a 32 anos, que foram submetidos a uma entrevista estruturada, analisadas pela Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram que dos seis estudantes de graduação, dois eram do curso de psicologia, dois do curso de medicina, um do curso de nutrição e um do curso de odontologia, dos quais 83% apenas estudam. As falas dos participantes foram categorizadas e nomeadas em duas classes: “Concepções acerca do meio ambiente” e “Percepções dos problemas ambientais”. Na primeira categoria os participantes (80%) definiram de acordo com a percepção dos aspectos naturais: *vegetação, animais, árvore, solo, rocha*. Percebe-se que a maioria apresentou uma visão naturalista do meio ambiente, limitada a características físicas. No entanto, 20% definiram de acordo com a relação estabelecida entre humano e natureza: *meio onde o homem vive e deve preservá-lo*. Nesta concepção os participantes apresentaram uma visão globalizante, no qual há presença de relações recíprocas entre natureza e sociedade. No que diz respeito à segunda categoria os participantes identificaram os problemas ambientais de acordo com a literatura científica, *desmatamento, poluição do ar, extinção de animais*. Entretanto, nenhum participante se responsabilizou como agente dos danos ambientais. A partir das falas dos estudantes universitários, sugerem-se investimentos em programas de orientação da conservação do meio ambiente que conscientizem a população a serem agentes ativos nesse processo.

Palavras-chave: percepção ambiental, universitários, problemas ambientais

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Atitudes Sociais e Empatia Frente ao Comportamento Suicida

Isaac Rodas Araújo, Rebecca Alves Aguiar Athayde

O suicídio é considerado um fenômeno que persegue o ser humano através dos séculos, podendo ser descrito de forma geral como o ato de retirar a própria vida. A Organização Mundial da Saúde (2000) define como um problema que não depende apenas de uma causa ou motivo, sendo um fenômeno complexo e resultante da interação entre os fatores biopsicossociais, ambientais e culturais. Compreendendo que as relações sociais possuem influências no suicídio, comportamentos de empatia ou de apatia, podem ser decisivos no momento de possuir atitudes positivas ou negativas frente aos que já tentaram ou planejam cometer suicídio. Levando em consideração tais atitudes e a gravidade do suicídio na sociedade mundial, este estudo busca analisar quais as atitudes sociais mais frequentes frente o comportamento suicida, buscando verificar se há relação entre essas atitudes e a capacidade empática diante deste comportamento. A amostra consiste em 200 estudantes de uma instituição de ensino no sertão da Paraíba. Para realizá-lo, será utilizada a Escala de Atitude Frente ao Suicídio (Aquino, 2009), com 18 itens, que verifica o nível de favorabilidade frente às cenas de três filmes que representam situações em que há algum tipo de comportamento suicida, e o Quociente de Empatia, que possui 28 itens, dividido em uma escala de 1 (não me descreve em nada) a 4 (descreve-me totalmente) para afirmações que descrevem comportamentos empáticos. O projeto aqui referido será enviado ao Comitê de Ética; posteriormente, o pesquisador com a autorização da instituição, aplicará nos estudantes tais escalas. Os dados serão analisados no programa SPSS. Serão desenvolvidas estatísticas descritivas (média, desvio padrão e porcentagens) e inferenciais (teste t e ANOVA). Espera-se que este trabalho traga contribuições teóricas e empíricas as discussões acerca das atitudes frente ao suicídio, que se configura como um problema de saúde pública , devendo-se concentrar esforços em compreendê-lo.

Palavras-chave: Comportamento Suicida, Atitudes Sociais, Empatia.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Traços de Personalidade Predominantes em Comerciantes do Sertão Paraibano

Thereza Christina Garcia Bezerra, Renata Ferreira de Assis, Larisse Helena Gomes de Macedo Barbosa, Brenda Kaliely Marques dos Santos, Jullyanne Maria dos Santos

Introdução: Apesar de não existir consenso definido sobre o conceito de personalidade, pode-se descrevê-la como sendo um conjunto de características peculiares, mas que pode sofrer alterações com o decorrer do tempo, construídas socialmente e incluindo os aspectos subjetivos de cada indivíduo. **Objetivo:** Analisar os traços de personalidade predominantes em comerciantes do sertão paraibano. **Método:** Para mensurar a personalidade, foi utilizado o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five*), em uma amostra de 48 sujeitos, com idades entre 18 a 62 anos (*M*=31.76; *DP*=11.18), sendo estes 23 do sexo masculino (47,9%) e 25 do sexo feminino (52,1%). A análise de dados foi realizada a partir dos dados coletados no instrumento supracitado, através do software de análise estatística, SPSS, aplicando estatísticas descritivas (média, desvio padrão e porcentagem). **Resultados e Discussões:** De acordo com as análises realizadas, o traço de Abertura à experiência apresentou a média das pontuações mais baixa (*M*=6,14 e *DP*=2,42), em contrapartida, os indivíduos, de maneira geral, acenam uma média alta para Escrupulosidade (*M*=28,93 e *DP*=7,16), em relação aos traços de Socialização (*M*=8,55 e *DP*=2,11), Extroversão (*M*=8,80 e *DP*=2,10) e Neuroticismo (*M*= 9,0 e *DP*=2,23); houve uma diferença próxima entre as médias. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados, percebe-se que o traço de personalidade predominante em comerciantes do sertão paraibano é o traço de Escrupulosidade em que é característico o controle de impulsos, bem como foco em um objetivo específico. Geralmente são indivíduos cautelosos, organizados e responsáveis.

Palavras-chave: Personalidade, comerciantes, Big Five.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Emoções e Afeto no Contexto Laboral

Tessya Hyanna Almeida Oliveira, Thereza Christina Garcia Bezerra, Renata Ferreira de Assis

INTRODUÇÃO: Durante bastante tempo, as teorias organizacionais, julgaram o papel das emoções e dos afetos como disfuncionais para o bom desempenho no trabalho, porém nos dias atuais, as emoções e os afetos exercem importantes papéis na existência humana e sua relação no contexto laboral. O processamento da informação, as expectativas, a tomada de decisão, o pensamento, a resolução de problemas, irão contribuir para que o ambiente organizacional torne-se prazeroso ou estressante, produtivo ou infértil. **OBJETIVO**:Analisar a influencia do afeto e das emoções no contexto laboral. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória, elencando como categorias centrais: afetos, emoções e contexto laboral, pautando-se em artigos científicos nas bases de dados virtuais Google Acadêmico e Scielo. **RESULTADOS:** Antigamente considerava-se que as emoções e os sentimentos atrapalhavam o pensamento e as ações planejadas no contexto das organizações de trabalho, hoje se admite, com mais clareza, que as emoções são adaptações bem projetadas, ou seja, passíveis de auto e gerenciamento interpessoal, que atuam em harmonia com o intelecto, sendo indispensáveis ao funcionamento da mente. De acordo com análises realizadas sobre o tema, destaca-se que avanços nos estudos sobre comportamento organizacional, no entanto, revelaram o importante papel das emoções e dos afetos na vida do indivíduo, ao facilitar ou dificultar o desenvolvimento do clima de bem-estar no trabalho e, consequentemente, atuar na saúde do trabalhador e de sua organização. **CONCLUSÃO:** Atualmente, o homem passa mais tempo no ambiente de trabalho do que no próprio lar. Portanto, é, muitas vezes, onde ele expressa suas emoções e afetos o que pode desencadear hostilidade, agressão, angústia, dente muitos outros que vão influenciar a dinâmica individuo, grupo e equipe. Sendo primordial identificar e lidar com as manifestações de emoções e afetos a fim de preservar a saúde dos trabalhadores e tentar equilibrar o ambiente organizacional.

Palavras-chave: afetos; comportamento humano; emoções; contexto laboral.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Rastreio Cognitivo em Idoso do Sertão Paraibano

Renata Ferreira de Assis, Brenda Kaliely Marques dos Santos, Thereza Christina Garcia Bezerra, Olivia Dayse Leite Ferreira

Introdução: Testes de rastreio cognitivo avaliam vários domínios, como orientação espacial, temporal, memória recente e de evocação e as funções executivas. Estes testes não substituem a avaliação neuropsicológica ou neurológica completa, antes servem como instrumentos rápidos que indicam funções que precisam ser investigadas mais detalhadamente. **Objetivo:** Avaliar funções cognitivas de um idoso do sertão paraibano. **Método:** Participou desse estudo um idoso com idade de 60 anos, comerciante, com ensino superior incompleto e residente do interior da Paraíba. A coleta de dados deu-se por meio de uma entrevista semiestruturada, observações comportamentais e aplicação do Mini Exame do Estado Mental – MEEM e o Teste do relógio. **Resultados:** No Mini Exame do Estado Mental o avaliando obteve um escore de 28, sendo seu ponto de corte 29 seguindo seu nível de escolaridade, cometendo erros apenas no quesito memória de evocação. No que se refere ao teste do relógio, a pontuação máxima foi atingida. **Conclusão:** O idoso apresenta as funções cognitivas dentro do esperado, levando em consideração sua escolaridade e idade. Desse modo, ser um idoso ativo influencia no desempenho das funções cognitivas, apesar de existir o declínio cognitivo nesta fase da vida.

Palavras-chave: Minimental, Teste do relógio, Teste de rastreio.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Relato de Experiência da Atuação do Psicólogo em Hospital Infantil

Jullyanne Maria dos Santos, Renata Ferreira de Assis, Thereza Christina Garcia Bezerra, Brenda Kaliely Marques dos Santos, Martina Gomes de Lacerda Guedes

Introdução: Conforme Azevêdo e Crepaldi (2016) a inserção do psicólogo no ambiente hospitalar constitui uma estratégia da Psicologia da Saúde, que enfoca a atenção terciária e delimita um espaço físico para o campo de práticas com múltiplas possibilidades de atuação. Concernente às atividades desenvolvidas pelo psicólogo nesse tipo de ambiente, na produção científica são citadas: assistência psicológica ao paciente; preparação psicológica de pacientes para cirurgias; assistência aos familiares de pacientes hospitalizados; e acompanhamento psicológico de pacientes com doenças crônicas, e que serão submetidos aos procedimentos invasivos. **Método:** A natureza desse estudo impôs a adoção dos preceitos metodológicos de pesquisa qualitativa como concepção teórica, na medida em que corresponde a um método mais profundo de análise dos fenômenos que não podem ser reduzidos numericamente. Participou do estudo uma psicóloga com experiência de 8 anos em um hospital infantil, no sertão da Paraíba. Realizou-se uma entrevista semiestruturada sobre o papel do psicólogo em hospitais infantis e abarcando aspectos da real atuação deste no contexto hospitalar. **Resultados:** O papel do psicólogo hospitalar deve pautar-se nos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) impostos pela instituição, o que favorece a redução de danos. Pontos a serem destacados nesse âmbito de trabalho são o que fazem do hospital diferir da clínica, assim como a relação com a família e a ludicidade no processo saúde/doença. **Conclusões:** A partir dos resultados evidenciados neste estudo é perceptível a questão envolvendo a atuação do profissional de psicologia e os desafios enfrentados pela profissão no ambiente hospitalar que exigem do psicólogo o cuidado com todas as partes envolvidas no contexto de uma internação e acompanhamento do paciente. Este paciente é parte do elo mais frágil dessa dinâmica tendo que receber uma atenção especial e muitas vezes interdisciplinar.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar, infância, saúde/doença.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Terapia Cognitiva Comportamental e a Depressão Maior: Uma Análise das Técnicas Terapêuticas

Kleydson Fernando de Oliveira Freire, Kassiano Leite dos Santos, Olívia Dayse Leite Ferreira

Introdução: A população mundial vem sofrendo uma grande prevalência e aumento de casos de transtornos depressivos. Existem evidências empíricas corroborando que as depressões estão entre as doenças mais comuns e que causam mais prejuízos em todos os contextos da pessoa, sendo assim, a depressão está entre os problemas mais graves em saúde pública, causando grande impacto em todos os contextos sociais (Bahls & Bahls, 2002).**Objetivo:** Avaliar as principais ferramentas terapêuticas da TCC no tratamento da depressão maior. **Método:** o estudo baseia-se em uma revisão integrativa com intuito de compendiar os estudos sobre os efeitos causados da TCC em pessoas com transtornos depressivos. Os artigos utilizados foram coletados com alicerce em dados eletrônicos, por meio de pesquisa no Periódicos Capes e Scielo. Foi avaliado como critério de inclusão os estudos científicos com o tema pertinente e com objetivo coeso a pesquisa e leitura de capítulos alusivos, que foram publicados entre os anos de 2002 a 2017. **Resultados e Discussões: a** ativação comportamental é muito utilizada pelo terapeuta da TCC, pois a depressão é conceituada como um círculo vicioso de retraimento gradual frente as atividades positivas. Geralmente é utilizada após o alívio dos sintomas que e ocasionado através da psicoeducação e questionamento socrático, onde o paciente vai se conhecendo melhor e entendendo a sua demanda, quais são suas crenças centrais e secundárias e etc. Esta combinação é conhecida como seta descendente e o terapeuta precisa trabalhar de modo incisivo para aumentar o envolvimento do paciente deprimido em interações sociais de forma gradual, ativação comportamental (Powell, Abreu, Oliveira & Sudak, 2008).

Palavras-chave: Depressão, terapia cognitiva comportamental, técnicas terapêuticas.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Transtorno da Personalidade Borderline à Luz da Teoria Cognitivo-Comportamental

Ranieri Oliveira Vieira, Graziela Lopes de França, Kleydson Fernando Oliveira Freire, Olívia Dayse Leite Ferreira

O Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) pode ser definido como um conjunto de comportamentos composto por grande instabilidade de humor e reações catastróficas a qualquer rompimento emocional ou sensação de abandono que a pessoa venha a sentir, com uma acentuada impulsividade, de acordo com os critérios do manual dos diagnósticos do DSM-V. Seus pensamentos disfuncionais são acometidos de maneira excessiva modificando seus comportamentos sociais, remetendo a grandes prejuízos físicos, psíquicos e sociais. Muitos são os fatores desencadeadores para os chamados borders, mas a sua relação afetiva, desde seu contexto da primeira infância, tende a ser fragilizada, trazendo uma percepção negativa na formação amorosa do sujeito. Estudos ressalvam que pessoas acometidas com esse tipo de transtorno apresentam extrema ausência de carinho e atenção maior, seja essa real ou idealizada pelo sujeito. Mais de 70% dos casos com diagnóstico de TPB vem sendo do sexo feminino. Assim, o objetivo deste estudo é fazer uma revisão da literatura do tipo bibliográfica, buscando compreender o Transtorno da Personalidade Borderline na perspectiva teórica da Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC). A integração de medicamentos e psicoterapia traz grandes progressos no tratamento para quem tem Transtorno da Personalidade Borderline. Entre os medicamentos utilizados estão os estabilizadores de humor, antidepressivos e tranquilizantes, dependendo da situação em que cada paciente se encontra. Embora a medicação seja muito importante, apenas ela como forma de tratamento não é totalmente eficaz sem a psicoterapia. No processo terapêutico, algumas estratégias devem ser utilizadas para um bom andamento do tratamento seja elas a solução de problemas, o treinamento de habilidades, a exposição ou a modificação cognitiva, além da estratégia dialética do tratamento. Pessoas com TPB transferem para a figura do psicólogo suas dificuldades de interação e aceitação do outro, mostrando-se muitas vezes um desafio para o processo terapêutico.

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Borderline; Fatores Desencadeadores, Tratamentos, Terapia Cognitivo Comportamental.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico no Contexto Escolar: Uma Intervenção Necessária

Emilayame Ferreira Silva, Jefferson Nascimento Ferreira, Raila Layanne Alves de Freitas, Vanessa Custódio de Lima, Daniela Ribeiro Barros

O plantão psicológico é um tipo de intervenção psicológica que acolhe a pessoa no exato momento de sua necessidade. É um atendimento emergencial e funciona sem necessidade de agendamento, destinando-se as pessoas que a ele recorrem, espontaneamente, em busca de ajuda para problemas de natureza emocional. Nesse direcionamento, o objetivo desse manuscrito é refletir sobre o plantão psicológico enquanto uma prática da contemporaneidade, entendendo esse tipo de intervenção como bastante adequado à postura do psicólogo, que deverá estar comprometido com a escuta e o acolhimento do outro onde quer que este esteja. O estudo caracteriza-se como sendo relatório descritivo, onde participaram 40 adolescentes e adultos com idade variando de 12 a 36 anos que estudavam e/ou trabalhavam em uma escola estadual da cidade de Igaracy, na Paraíba. A demanda partiu espontaneamente dos alunos e funcionários da instituição. Por meio dessa prática realizada, evidenciou-se que é compreensível a grande necessidade de busca de ajuda, uma vez que a escola demanda diversos quadros de problemas psicológicos englobando assim muitos fatores. As queixas mais apresentadas foram: Depressão, Pensamentos Suicidas, Problemas de relacionamentos amorosos e familiares, adolescentes que se automutilam e vulnerabilidade social. Neste sentido, a proposta do plantão psicológico tornou-se de suma importância para esses indivíduos, uma vez que a maioria nunca tinha buscado ajuda psicológica. Conclui-se então chamando a atenção para a necessidade da práxis psicológica no contexto escolar como forma de contribuir para a saúde mental dos atores envolvidos.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Escola; Psicologia.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Bullying em Escolas

Francisca Marta Linhares Monteiro, Fernanda de Souza Pereira, Caio Serafim Felix, Ingrid de Oliveira Soares

O Bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal e ocorre de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. Esta temática tem sido abordada em contextos escolares sendo a atuação do psicólogo de grande relevância. Para compreender melhor essa temática foi utilizado como embasamento teórico autores como Piaget, Kohlberg e Erikson, a partir da caracterização sobre o desenvolvimento do adolescente em seus aspectos maturacionais, cognitivos, sociais e psicológicos. Tendo como base o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que assegura o direito das crianças e adolescentes de terem acesso à educação, lazer e à cultura, além da liberdade e respeito à dignidade, o presente trabalho visa favorecer a prevenção da violência na escola. Para a realização do trabalho foram realizadas quatro visitas à escola, sendo três para a autorização da diretora e avaliação da demanda e uma para a prática. Participaram deste estudo com os 15 alunos do primeiro ano do ensino médio, sendo 10 meninos e 5 meninas, estudantes de uma escola pública localizada no interior da Paraíba. Para a abordagem do tema Bullying foram realizadas duas dinâmicas de grupo. Na primeira foram discutidas as questões relacionadas às diferenças individuais a partir dos desenhos produzidos pelos alunos e, na segunda foram discutidas as questões relacionadas ao grupo e aos papeis de liderança e bode expiatório a partir de uma atividade grupal proposta pelos mediadores. Posto isso, destaca-se a relevância social e acadêmica do presente trabalho considerando a realização de atividades de prevenção no contexto escolar e a importância do papel do psicólogo nesses contextos. Sugere-se um número maior de encontros para favorecer a interação entre os participantes.

Palavras-chave: bullying, violência, escola, adolescência.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Pensamento e Linguagem: uma Perspectiva Sócio-histórica

Marcos Vítor Costa Castelhano, Vinícius Silveira Leite, Esther Sabrina de Lucena Macose de Sales, Tatiana Cristina Vasconcelos

Vygotsky através de sua perspectiva sócio-histórica acerca dos processos psicológicos superiores, influenciou não apenas a Psicologia, como também outras ciências. De todos os seus conceitos, os que mais se destacam sua complexidade, foi, sem dúvida, as ideias relacionadas ao pensamento e à linguagem. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar e problematizar de que forma o pensamento e a linguagem se relacionam e se desenvolvem dentro da relação entre o sujeito e o seu mundo material e intelectual, a partir das construções históricas e socioculturais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que engloba livros e artigos acerca do assunto, mas a obra que teve seu maior destaque foi Pensamento e Linguagem, desenvolvida por Vygotsky, Luria e Leontiev, entre outros colaboradores, sendo o principal parâmetro para essa análise. Os principais resultados indicaram que esses dois processos superiores, por mais que sejam diferentes, eles não são antagônicos, pois percebe-se que interagem entre si, e a partir das relações sociais, o indivíduo consegue se desprender do biológico para atingir a condição de humano. Pensamento e, a linguagem participam de forma efetiva desse processo de autonomia, se diferenciando, assim, dos demais animais que estão presos ao unilateral das características biológicas, e, portanto, podemos inferir que através desses processos o indivíduo consegue interagir com o mundo interior e exterior. Diante do que foi exposto ,conclui-se, que pensamento e linguagem, além de participar nessa construção do sujeito, estão relacionados as interações sociais e a educação exposta, em que o indivíduo media com instrumentos e signos, aprendendo não apenas sobre o seu mundo psicológico e os demais sujeitos, mas também sobre si mesmo.

Palavras-chave: Pensamento, Linguagem, Sócio-histórica, Vygotsky.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Visão do Idoso Perante o Envelhecimento e a Morte

Rayane Larissa Nogueira de Almeida, Rennielly Alves de Souza, Adaiza Zania da Silva Souza, Idayane Miquely de Araújo Souza

O envelhecimento é um processo natural que ocorre com os indivíduos no decorrer de sua vida, havendo nessa fase uma série de alterações em seu organismo, aonde cada individuo vivencia esse processo de forma diferente. Pois cada pessoa é única tendo assim suas emoções diferentes e é através da combinação dos fatores biológicos, psicológicos ou sociais que se pode alcançar uma velhice de qualidade. No decorrer da vida o sujeito se depara com a velhice, aonde começa a mudar os conceitos e percepções no que esta ao seu redor. Com isso o objetivo desse estudo foi abordar a visão do idoso em relação ao envelhecimento e a morte em uma revisão da literatura. Foram assim utilizados cinco artigos da literatura brasileira nos achados online do Google acadêmico, Scielo e Lilacs, respeitando assim todos os procedimentos éticos. Dessa forma os resultados foram coerentes com os achados, e a visão sobre o envelhecimento é vista de forma negativa, sendo atribuída com a aproximação da morte. Este processo natural leva o idoso a se preocupar cada dia mais com seu envelhecimento, temendo uma imagem de impotência para si mesmo e tendo problemas para agir a estes sinais de envelhecimento, não querendo perder sua imagem com a qual é acostumado. Nesta transição é frequente o idoso começar a agir de forma rude e revoltante no seu comportamento, podendo chegar a adquirir problemas psicológicos e depressão decorrentes de um isolamento do convívio social, diminuindo assim autoestima e motivação para viver. Já na visão de alguns idosos em relação à morte, vem como um processo natural da existência humana, porém nem sempre aceito pelos seres que o vivenciam.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Morte, Percepção.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Correlatos Valorativos do Lócus de Controle

Claudio Vinicius Fernandes Lourenço, Allan Robson Candido Soares, Jecyane Ertha Gomes Pereira, Eduardo Alípio da Silva Filho, Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

Introdução: Um dos mais interessantes traços de personalidade orientadores da conduta dos indivíduos é o *lócus de controle*, que pode ser descrito como uma tendência em perceber eventos da vida como controlados pelo próprio sujeito ou por fatores externos. Características da cultura podem influenciar neste construto, e um dos aspectos compartilhados socialmente são os *valores humanos.* **Objetivos:** Levando-se em consideração a relevância de princípios valorativos na constituição de crenças, atitudes e comportamentos, o presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre lócus de controle e valores humanos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa correlacional, que participaram 150 estudantes da cidade de Patos-PB, a maioria do sexo feminino (62%) com média de idade de 22 anos (amplitude de 18 a 35). Os estudantes responderam um questionário sócio demográfico; à *Escala de Lócus de Controle* de Rotter; e a *Escala de Valores Humanos Básicos* de Gouveia. Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS -21.0). Foi utilizada estatística descritiva (média, desvio padrão, frequências e porcentagem) para descrever a amostra estudada e utilizado o Teste de Correlação de Pearson entre as subfunções valorativas e os fatores do lócus de controle. **Resultados e Discussões:** Os resultados indicaram correlações significativas negativas entre a subfunção valorativa de realização e suprapessoal com o lócus de controle interno, e corrobora a ideia de que a busca pelo êxito, por conhecimento e maturidade é mais presente nos indivíduos com lócusde controle interno, além de uma correlação positiva entre a subfunção normativa e o lócus de controle externo, explicado pelo fato de serem indivíduos que priorizam princípios de tradição, obediência e religiosidade. **Conclusão:** Às conclusões indicam a importância destes resultados na contribuição de construções teóricas relacionadas à temática, ressaltando que os resultados obtidos não são determinantes, dado o pequeno número amostral utilizado.

Palavras-chave: Lócus de controle, valores humanos, correlatos

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Correlatos Religiosos do Lócus de Controle

Claudio Vinicius Fernandes Lourenço, Allan Robson Candido Soares, Jecyane Ertha Gomes Pereira, Eduardo Alípio da Silva Filho, Irinaldo Caetano Marques

Introdução: O lócus de controle é uma variável relativa à percepção das pessoas sobre a razão de controle dos acontecimentos em que são envolvidas; além disso, sabe-se que as crenças de fatores externos influenciando no que ocorre na vida das pessoas (Deus, destino, sorte etc) auxilia na não paralisação diante do desamparo em diversas situações, a doença é um bom exemplo disso. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo principal verificar se há diferença estatisticamente significativa em possuir ou não religião quanto ao lócus de controle, bem como avaliar em que medida o nível de religiosidade influencia nisso. **Método:**Trata-se de uma pesquisa quantitativa correlacional, na qual participaram 150 estudantes universitários da cidade de Patos-Pb com média de 22 anos, a maioria do sexo feminino (62%) e possuíam religião (74,4%). Os estudantes responderam um questionário sócio demográfico com informações sobre idade, sexo, curso, possuir religião e o nível de religiosidade; e a escala de Lócus de controle de Rotter. Os dados foram tabulados e analisados por meio do Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS -21.0). Foi utilizada estatística descritiva para descrever a amostra; utilizou-se o Teste t de Student para verificar se havia diferença estatística significativa, e o teste de correlação de Pearson entre o nível de religiosidade e o lócus de controle. **Resultados e Discussões:** Os resultados mostraram que havia diferença entre as médias de pontuações dos dois grupos em relação ao lócus de controle, além disso, houve correlação positiva entre as variáveis, ou seja, quanto maior o nível de religiosidade nos sujeitos, maior a probabilidade de possuírem lócus de controle externo. **Conclusões:** conclui-se que há escassez de estudos envolvendo associações do lócus de controle com variáveis de ordem psicossocial, o que torna essa pesquisa importante, afinal, incentiva pesquisas futuras e enriquece o âmbito o acadêmico.

Palavras-chave: Lócus de controle; Religiosidade, Correlatos

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Relato de Experiência: Relações Familiares Com Mães de Usuários do Centro de Atenção Psicossocial Infantil

Jecyane Ertha Gomes Pereira, Claudio Vinicius Fernandes Lourenço, Allan Robson Candido Soares, Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

Introdução: A família tem um papel significativo no cuidado e tratamento de crianças portadoras de Transtornos Mentais, pois a participação da mesma depende em parte considerável o êxito do tratamento e cuidado. Todo processo de adoecimento, com acentuada ênfase a saúde mental, muda significativamente a convivência diária das famílias, levando-se em consideração as novas condições comportamentais, psicológicas e afetivas que precisam ser adotadas diante da situação. **Objetivos:** O objetivo principal foi elencar pontos relacionados à importância da família na vida de crianças e adolescentes portadoras de Transtornos Mentais, descrevendo as dificuldades e salientando as necessidades de apoio presentes no cotidiano familiar das mesmas. **Método:** O estudo é de cunho qualitativo e descritivo e caracteriza-se como uma pesquisa-ação, que é um dos numerosos tipos de investigação-ação. Utilizou-se como estratégia a pesquisa de campo. Realizou-se no Centro de Atenção Psicossocial Infantil de uma cidade no interior da Paraíba. Participaram 22 mulheres, com média de idade de 38 anos, responsáveis por crianças e adolescentes usuárias do serviço. Utilizou-se como instrumentos: diários de campo, entrevista livre de estruturação, folhas de papel ofício e canetas (vivência). **Resultados e Discussões:** Constatou-se que essas mulheres enfrentam sozinhas as dificuldades que o cuidado de crianças e adolescentes com Transtornos Mentais lhes impõem, visto, a ausência do papel paterno que se associa à violência física, moral e psicológica. Há também dificuldades de convivência social pertinentes a estigmas e preconceitos por parte dos próprios familiares e da sociedade, dificuldades socioeconômicas e impossibilidade temporal ou permanente dessas mulheres desenvolverem atividades remuneradas. **Conclusão:** Conclui-se que o sofrimento psíquico afeta não somente a criança, mas também seus cuidadores, especialmente suas mães, o que vem a gerar, muitas vezes, sentimentos de frustações frente às limitações da criança. Por fim, tal vivência contribui positivamente para o desenvolvimento da prática em Saúde Mental.

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Família, Crianças, Cuidadoras.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Identidade de Gênero: Um Debate Necessário

Alanne Raquel Fragoso de Farias, Italo Haiff Sá de Oliveira, Lídia Moreira Dantas, Raema Barros Lucena Higino, Daniela Ribeiro Barros

A identidade de gênero é um tema de grandes debates na atualidade, ora baseando-se em aspectos científicos envolvidos, ora se respaldando na religião. Mesmo diante destes debates, nota-se que se trata de um assunto que requer muitos estudos para sua maior compreensão. Partindo da relevância do tema, o presente estudo tem como objetivo abordar aspectos teóricos a respeito da identidade de gênero na adolescência, assim como as leis e diretrizes que resguardam o direito de todos, ao expressarem-se de acordo com a percepção que têm de si mesmos em relação a seu gênero e como se identificam com ele. Para tanto, foi realizada uma intervenção por meio de um debate em uma sala de aula do 9º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública de Patos, PB. O estudo contou com a participação de 15 adolescentes com idade entre 13 e 15 anos e a professora da sala de aula. O debate teve como objetivo conscientizar os alunos, sanar suas dúvidas e fornecer esclarecimentos sobre um tema que está cada vez mais presente na mídia e na sociedade. Os participantes engajados com o tema trouxeram à tona suas dúvidas mostrando como ainda é escasso e pouco discutido um tema tão importante e atual na sociedade, a qual, muitas vezes tende a tratar o assunto como tabu, salientando e colaborando ainda mais com o preconceito e a discriminação. No período de intervenção foi observada relutância e pouco interesse por parte dos adolescentes em relação ao tema abordado, assim como rejeição por parte de alguns e até mesmo o uso de piadas para se referir ao assunto. Apesar disso, o restante da classe mostrou-se participativa na dinâmica e discussão, sendo a professora de grande ajuda para trazer questões pertinentes para o debate o que colaborou para o desenvolvimento da intervenção.

Palavras-chave: identidade de gênero; debate; adolescência.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Aprendizagem Significativa e Mapas Conceituais: Um Breve Debate Sobre Ensino-Aprendizagem

Grazielle Lopes da Silva, Isla Suzany Batista Guedes de Oliveira

A aprendizagem, em nível universitário, só se realiza mediante o esforço individualizado e autônomo do aluno mediado por um professor mais experiente no objeto de conhecimento que organiza e planeja as condições necessárias para que este processo se concretize. Neste contexto, o presente estudo busca apresentar um referencial sobre as diferentes perspectivas dos Mapas Conceituais como estratégias de ensino-aprendizagem e ferramenta avaliativa no âmbito do ensino superior. Partiu-se dos pressupostos de uma pesquisa bibliografia exploratória pautada em artigos e livros sobre o tema. A base que constitui os mapas conceituais é a aprendizagem significativa que se refere à junção de novas informações, conhecimentos e ideias na estrutura cognitiva para que dessa forma ocorra uma interação entre as aprendizagens. Em consideração as estratégias de ensino-aprendizagem destaca-se como método auxiliar os mapas conceituais, que são estruturas que ajudam a organizar, e assim facilitar a compreensão de informações, conceitos, e ideias. De modo esquematizado, usando palavras chaves, para tornar a aprendizagem mais significativa. Todavia, necessita-se de uma reflexão para a interpretação dos mesmos, para dessa forma ocorrer uma compreensão mais clara e precisa, levando em consideração que os mapas também podem ser utilizados em forma de avaliação em contexto escolar, para verificar o desempenho dos alunos visando a possibilidade de organização de ideias, que é um princípio muito importante no desenvolvimento da aprendizagem. Diante do exposto, e dos respectivos temas que foram abordados, a aprendizagem pode ser obtida de diferentes aspectos da experiência construída por fatores ambientais e emocionais, pois nas palavras de Albert Schweitzer "Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo, e nunca se arrepende". Dessa maneira, o processo de aprendizagem é por consequência, uma busca constante da produção do conhecimento tanto popular como científico oferecido pela sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa, Mapas Conceituais, Ensino-aprendizagem.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Entre o Pré e Pós-Operatório: Relato de Experiência de Um Estágio em um Hospital do Alto Sertão Paraibano

Alany Coura Tomaz, Cyntya Jamille Batista Martins, Gilmara Gomes da Silva, Graziele Batista Soares, Josefa Jaqueliny Moreira Gouveia

INTRODUÇÃO: O presente relato se refere a experiência de estágio na disciplina 'Estágio Básico V - Processos de Saúde' do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria (Cajazeiras - PB) ocorrida no pré e pós-operatório masculina em um hospital do Alto Sertão Paraibano. Por meio dessa vivência, pode-se pontuar algumas perspectivas de atuação do profissional de psicologia e enumerar alguns aspectos psicológicos presentes durante o processo cirúrgico. **OBJETIVOS**: Para isso, buscou-se analisar as principais demandas do setor observado, a fim de pontuar por quais meios o profissional de psicologia pode atuar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de campo baseado na observação participante, por meio de uma análise qualitativa dos dados. A atividade durou três meses, no período de abril a junho de 2017. Os sujeitos observados são homens entre 20 a 80 anos de idade, respectivamente que estavam internos no hospital, e uma profissional de psicologia que atuava na preceptoria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante as observações em torno dos pacientes internados no hospital, foi possível encontrar diversas demandas provenientes do modo que cada sujeito estava enfrentando o processo de espera pela cirurgia ou recuperação do procedimento cirúrgico. Desse modo, as principais demandas foram: Medo, estresse, insegurança, dúvidas quanto ao resultado de exames e/ou de alta hospitalar, mas também a insegurança, medo e cansaço dos familiares que acompanhavam os parentes internos. Diante das demandas, a profissional de psicologia utilizou a escuta terapêutica como forma de minimizar a angústia perceptível, prática que concorria para o alívio dos sintomas dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A vivência de estágio permitiu compreender a importância da escuta psicológica em casos de cirurgia (antes ou depois). Com isso, faz-se necessário ampliar o campo de pesquisas em torno da atuação do psicólogo(a) em hospitais para colaborar com essa prática terapêutica que contribuir para a saúde dos sujeitos.

Palavras-chave: Psicologia, Cirurgia, Paciente.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Um Relato de Experiência de Estágio Básico em Psicologia no Âmbito Organizacional

Cyntya Jamille Batista Martins, Alany Coura Tomaz, Gilmara Gomes da Silva, Graziele Batista Soares, Josefa Jaqueliny Moreira Gouveia

INTRODUÇÃO: O presente texto diz respeito a um relato de experiência proporcionado na disciplina de Estágio Básico com ênfase na Psicologia Organizacional e do Trabalho. O estágio consiste em uma atividade teórico-prática que apresenta com a finalidade de oportunizar ao estudante uma experiência capaz de articular os conhecimentos discutidos em sala de aula com as possibilidades de atuação do campo do psicólogo organizacional e do trabalho. Compreendendo os fatores internos e externos existentes na empresa a relação entre funcionários e chefes, analisar as principais demandas dos setores observados e enfatizar como o profissional da Psicologia pode atuar **OBJETIVO**: Apresentar e discutir o relato de experiência do estágio básico com enfoque na psicologia organizacional e do trabalho. **MÉTODO:** O referente trabalho foi desenvolvido numa empresa do ramo de festas infantis, composta por homens e mulheres com idade entre 20 a 40 anos e utilizou-se da abordagem qualitativa tendo como instrumento para a coleta de dados e observação sistematizada dos ambientes da organização onde a principal finalidade era colher informações a respeito da empresa das dificuldades encontradas dos funcionários, as suas relações interpessoais e ambientais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante as observações dos funcionários da referida empresa percebeu-se a desmotivação de alguns com as atividades que estão realizadas, estrutura e da relação entre eles. As principais demandas foram: stress, cansaço, medo, insegurança, desmotivação e pouca interação. Visto esta demanda os estagiários realizaram uma dinâmica em grupo onde mostrava a eles a importância da boa interação e do bom relacionamento entre si, e da motivação para sentir se melhor e para desenvolver um bom trabalho. **CONCLUSÃO:** A vivência do estágio nos permitiu compreender a dinâmica de uma empresa a relevância de um profissional da Psicologia não só no setor de recrutamento mas na importância do sujeito com boas Sensações e com bom desenvolvimento psicossocial.

Palavras-chave: Psicologia, Empresa, Funcionários.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Relato de Experiência de Estágio Básico em Psicologia Organizacional

Graziele Batista Soares, Alany Coura Tomaz, Cyntya Jamille Batista Martins, Gilmara Gomes da Silva, Josefa Jaqueliny Moreira Gouveia

INTRODUÇÃO: O relato de experiência foi proporcionado na disciplina de Estágio Básico na Psicologia Organizacional e do Trabalho. O estágio consiste em uma atividade teórico-prática com a intenção de oportunizar ao estudante uma maior experiência dos conteúdos discutidos em sala de aula com as possibilidades de atuação do campo do psicólogo organizacional e do trabalho. **OBJETIVOS**: Apresentação e discussão sobre o relato de experiência do estágio básico com enfoque na psicologia organizacional e do trabalho. **MÉTODO:** O referente trabalho foi desenvolvido numa empresa do ramo de papelaria e utilizou-se da abordagem qualitativa, tendo como instrumento para coleta de dados, além de observações sistemáticas dos ambientes da empresa e escuta dos funcionários, tendo como finalidade colher informações relacionadas sobre a dinâmica utilizada na empresa a fim de levantar as dificuldades dentro do ambiente de trabalho e como se dá as relações interpessoais no mesmo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante as observações e escuta dos funcionários da referida empresa, percebeu-se a desmotivação por parte de alguns em relação as atividades que estão realizadas e a estrutura. As principais demandas foram dificuldade nas relações interpessoais, o estresse no trabalho e a falta de estrutura adequada. De acordo com a demanda os estagiários realizaram uma dinâmica de grupo que busque trabalhar os relacionamentos, conflitos interpessoais e o autoconhecimento e relaxamento para amenizar o estresse, por meio de atividades práticas. **CONCLUSÃO:** A vivência do estágio permitiu entender a dinâmica de uma empresa e a relevância de um profissional da Psicologia, não só no setor de recrutamento mas nas relações entre funcionários, permitindo que haja sempre um bem estar.

Palavras-chave: Psicologia, Empresa, Dinâmica.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Aspectos Biopsicossociais das Gestantes Sob a Ótica da Psicologia Hospitalar

Gilmara Gomes da Silva, Alany Coura Tomaz, Cyntya Jamille Batista Martins, Graziele Batista Soares, Josefa Jaqueliny Moreira Gouveia

INTRODUÇÃO: A gravidez é um período de profundas mudanças corporais, sociais e psicológicas na vida das gestantes que envolvem vários aspectos positivos e negativos, a maternidade é um local onde podem ser trabalhados aspectos oriundos dessa fase. Para tanto o serviço do profissional de psicologia tem a função de proporcionar bem-estar físico e mental dos envolvidos. **OBJETIVOS**: Relatar acerca dos processos biopsicossociais decorrentes da gravidez e como o profissional de psicologia junto com a equipe de saúde pode contribuir positivamente no decorrer desse período. **MÉTODO**: Foram utilizados artigos científicos em bases de dados eletrônicas e em meio à prática foram realizadas observações sistemáticas no Hospital Regional da cidade de Cajazeiras – PB no âmbito da maternidade que através da demanda encontrada foi realizada uma intervenção com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e integração significativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Podemos concluir que o profissional de psicologia é imprescindível e com um tratamento qualificado pode ajudar a redução de sintomas como estresse e desmotivação, bem como, o fortalecimento de vínculos dos membros da família e da equipe multidisciplinar são fundamentais para o desenvolvimento saudável e satisfatório tanto da mulher grávida quando do feto. **CONCLUSÃO**: A vivência de estágio permitiu compreender como é importante a Psicologia no âmbito da maternidade, percebendo que se faz necessário ampliar as pesquisas nessa área, colaborando assim com a prática dos Psicólogos.

Palavras-chave: Psicologia, Maternidade, Biopsicossocial.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico no Âmbito Escolar - Um Relato de Experiência

Isaac Rodas Araújo, Ediane Viana da Silva, Francisca Marta Ferreira Estevam, Vanessa Joyce Alves da Silva, Daniela Ribeiro Barros

O plantão psicológico é uma das muitas formas de atuação do psicólogo e consiste em um tipo de atendimento que se utiliza da escuta, do acolhimento e da ética para receber pessoas em momentos de sofrimento e dor psíquica, ajudando-os a ressignificar sua queixa por meio da escuta empática. Considerando a importância do tema, o presente estudo visa relatar a experiência de uma prática de Plantão Psicológico desenvolvida em uma escola de ensino fundamental e médio no sertão da Paraíba, por estudantes do curso de Psicologia, que utilizaram do amplo conhecimento adquirido no decorrer das disciplinas e de orientações semanais por uma docente do curso de graduação. A população alvo deste estudo se refere aos alunos, pais e educadores inseridos no âmbito escolar. A quantidade total dos participantes que fizeram uso do plantão psicológico foram 36 pessoas, sendo 78% mulheres e 22% homens, com idades entre 10 a 57 anos. Foi possível compreender a necessidade do psicólogo como plantonista nas diversas áreas de prática psicológica, principalmente no setor educacional, onde demandas que causam sofrimento surgem a todo momento. Tais demandas encontradas estão relacionadas com as relações familiares (39%) e sociais (19%), possuindo conflitos dentro delas; comportamento suicida e auto-mutilação (19%); uso de drogas (3%); ansiedade (6%) e medo (6%). Levando em consideração a subjetividade e singularidade de cada indivíduo no plantão, foi possível compreender a existência de multicausalidades em seus fatores, na maioria delas relacionadas a conflitos familiares e de comunicação, percebendo que a necessidade do plantão psicológico inserido no contexto educacional é de extrema importância, agindo como um suporte nos momentos de grande necessidade e de sofrimento, com um foco no indivíduo, realizando intervenções, encaminhamentos, orientações e principalmente, ouvindo o que os clientes tinham a dizer.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Escola, Relato de Experiência.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Um Estudo Sobre Personalidade e *Coping*

Ericarla Verônica Almeida Dias, Leticia Maria da Silva Cordeiro, Rebecca Alves Aguiar Athayde

Todo indivíduo possui traços de personalidades distintos e vivencia histórias e experiências diferentes; logo, isso influencia na forma que cada um interpreta o mundo, assim como enfrenta situações de estresse. As estratégias de enfrentamento nessas situações estressantes são definidas como comportamentos, ações e pensamentos utilizados para lidar com o estressor, também chamadas de*coping*. No início da década de 1990, surgiram pesquisas sobre a relação entre coping e os traços de personalidade. Nos últimos anos, o interesse pelo estudo da personalidade tem tomado proporções maiores. Grande parte desse interesse renovou-se devido a criação do*Big Five* (cinco grandes fatores), que deriva da Teoria dos Traços e constitui um avanço no campo dos estudos da personalidade. Diante disto, o objetivo desse estudo é correlacionar os traços de personalidade e estratégias de enfrentamento. Sendo assim, foram aplicados 45 questionários em indivíduos colaboradores de uma organização, utilizando a escala do Big Five e inventário de estratégias de enfrentamento, de Folkman e Lazarus, respeitando todos os procedimentos éticos. Os dados foram analisados utilizando o SPSS, versão 21. Após feita a análise, pode-se afirmar que há correlação positiva entre confronto e abertura a experiência (? = 0,48), suporte social e extroversão (? = 0,37) e (? = 0,31) abertura a experiência, resolução do problema com extroversão (? = 0,45), reavaliação positiva e extroversão (? = 0,50), amabilidade com aceitação (? = 0,30) e reavaliação positiva (? = 0,33), neuroticismo com fuga e esquiva (? = 0,31) e negativamente com resolução do problema (? = -0,31). Visto isso, os traços de personalidade que se relacionam mais com o *coping* são: extroversão, abertura, amabilidade e neuroticismo. O presente trabalho permitiu apresentar mais evidências que corroboram a relação entre os traços de personalidade e coping, adentrando na área da psicologia organizacional e os estudos da personalidade.

Palavras-chave: Coping, estresse, personalidade.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Um Relato de Caso Acerca da Depressão e Suicídio

Ericarla Verônica Almeida Dias, Denise Nóbrega de Moraes, Daniela Ribeiro Barros

A taxa mundial de suicídio, de acordo com a OMS (2000), é estimada por volta de 16 por 100 mil habitantes, porém, estima-se que as tentativas de suicídios são 20 vezes mais frequentes que os suicídios consumados. Sabe-se que a depressão está por trás de grande parte dos suicídios, sejam consumados ou apenas ideação. Está é uma doença no organismo que compromete o ser humano em sua totalidade, sem distinção do psíquico, físico ou social. Alguns comportamentos próprios da depressão são: baixa autoestima, prejuízo no rendimento e desempenho escolar, ideias e tentativas de suicídio e uso abusivo de substancias, como drogas e álcool. A depressão e o suicídio estão interligados, a ponto de aquele ser considerado por muitos uma consequência ou um sintoma exclusivo deste. Visto isso, esse estudo tem como objetivo trabalhar depressão e suicídio com adolescentes de 14 e 15 anos. Desde modo, foram utilizadas aplicação do filme “Se enlouquecer não se apaixone” que trata sobre depressão e suicídio na adolescência, rodas de conversa acerca da temática e uma dinâmica com intuito de fazê-los pontuar aspectos positivos e negativos da vida. Feito isso, pode-se avaliar que os aspectos positivos mais citados foram família e amigos e os negativos foram depressão, ansiedade, medo e insegurança. Dentro esses jovens, uma tentou suicídio dias antes e esta alegou que muitas vezes se sente deprimida, outra afirmou que já pensou em suicídio, haja vista que se sentia abandonada, sozinha e pouco amada. Este estudo foi fundamental percebermos a relação da depressão e processos emocionais com o suicídio, além de entender que esse público adolescente precisa de uma atenção maior em relação a prevenção do suicídio, haja vista que a adolescência, muitas vezes, é considerada como um momento de conflitos e mudanças, os deixando vulneráveis.

Palavras-chave: Adolescência, depressão, suicídio, relato de caso.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Importância de Professores Motivados Para o Processo Ensino-Aprendizagem

Ericarla Verônica Almeida Dias, Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

Seja uma atividade diária ou alcançar um objetivo que nos foi imposto, precisamos de uma motivação para realizar tarefas, sejam elas simples ou mais complexas. A motivação tem sido alvo de diversos estudos por ser considerada um elemento crucial para o ser humano buscar a realização de seus objetivos e apresentar um bom desempenho no trabalho. Um ser humano motivado é aquele que se sente entusiasmado e curioso para a realização de algo. Visto que o âmbito escolar é muitas vezes desmotivador, ver-se a necessidade de entender como os professores se sentem nesse ambiente e se isso atrapalha no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora de uma escola privada do interior da Paraíba. Em suas respostas, pode-se observar um comprometimento com sua turma, porém, certa desmotivação em relação ao seu trabalho, haja vista que a mesma relata que ama sua profissão, porém, afirma que ser professor nos dias atuais não é uma tarefa fácil e que é muito comum momentos onde o aluno faltar com respeito e a família dirige a culpa para o professor. No entanto, a mesma afirma que ainda há crianças que se dispõe a estudar e age com respeito, isso, para ela, é uma forma de motivação, algo pelo qual continuar. A partir disso, podemos notar a escassez de praticas motivadoras não apenas para os professores, como também para os alunos, mesmo sendo de fundamental importância. Um professor motivado tende a se empenhar e desenvolver melhor o seu trabalho, até mesmo criando vínculos afetivos com mais facilidade com os alunos, facilitando o processo ensino-aprendizagem, tenso em vista que motivação e afetividade são processos fundamentais para uma boa aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, ensino, motivação, professores.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico e sua aplicabilidade no Contexto Escolar

Danyella Ribeiro, Milena Machado Nóbrega, Taisy Morato Herculano de Moura, Daniela Ribeiro Barros

O Plantão Psicológico tem como objetivo o atendimento emergencial à demanda que o indivíduo apresenta. É um atendimento clínico breve, cuja prática originou-se a partir do aconselhamento psicológico e hoje se aplica em diversos contextos. Nesse direcionamento, o principal objetivo deste trabalho é descrever uma experiência de plantão psicológico no contexto escolar, buscando analisara sua contribuição. Os plantões foram realizados numa escola pública no interior da Paraíba. Foram realizadas escutas psicológicas com alunos do 7º, 8º e 9º ano no Ensino Fundamental II, de idades entre 13 a 16 anos. Os atendimentos eram supervisionados semanalmente pela professora responsável pela disciplina de Aconselhamento Psicológico do curso de Psicologia das FIP. Durante os plantões realizados foi possível ouvir empaticamente e conversar com alguns jovens, sendo possível perceber que muitos deles relatavam casos parecidos quando o assunto era relacionamento familiar. Eles diziam que se sentiam incapazes, desmotivados e sozinhos por não receberem apoio dos pais, por não terem o seu potencial reconhecido e iam suprir essa falta de apoio familiar nas ruas, com bebedeiras e até o uso de drogas. A experiência de poder realizar os plantões com adolescentes é gratificante, pois foi possível ajudar aqueles que procuravam o serviço mostrando-se inseguros e incapazes, mas que ao sair da sala de atendimento demonstravam alívio por terem desabafado, além de ter sido útil por permitir que os jovens pudessem compartilhar aqueles sentimentos e situações que vinham guardando há algum tempo por não terem oportunidade de ir ao psicólogo, e por muitas vezes não serem compreendidos por familiares e amigos.Conclui-se que os Plantões Psicológicos são de suma importância no contexto escolar, por ajudar nos desafios diários enfrentados por adolescentes. Por fim, avalia-se que tal prática contribuiu tanto para a formação do estagiário, quanto para o público atendido.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Psicologia, Escola.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Contribuições de Piaget para a Psicologia da Aprendizagem

Ana Camila Amorim Simões, Jaylane Maria de Oliveira Medeiros, Rossana Andrade Sousa, Fransuellen Oliveira Leite Siqueira Campos, Tatiana Cristina Vasconcelos

Na perspectiva construtivista de Piaget, o limiar do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. Na busca de aprofundar estas questões, o presente trabalho apresenta uma breve releitura sobre as principais ideias da teoria de Jean Piaget. O principal objetivo deste trabalho é investigar de que forma as teorias de Jean Piaget podem contribuir para compreender o processo de aprendizagem de conceitos científicos e na formação do sujeito enquanto estudantes de Psicologia. A metodologia usada foi uma pesquisa bibliográfica, organizada a partir das ideias principais, como o construtivismo, a epistemologia genética, a teoria da equilibração, os estágio do desenvolvimento cognitivo e o diagnóstico operatório. Os principais resultados enfocam sobre como ocorre a aprendizagem segundo Piaget, através dos processos de assimilação e de acomodação, e, ainda, através dos esquemas, a contribuição como fonte de conhecimento teórico para a constituição de uma metodologia que permita ao aluno de Psicologia adquira conhecimentos sobre este teórico tão importante para a Psicologia como ciência e profissão onde a interação entre sujeito e objeto resulte em um novo conhecimento. Com esse trabalho conclui-se que a teoria do desenvolvimento e da aprendizagem pautada em Piaget vem gerando benefícios no âmbito educacional, respondendo às mais variadas perguntas sobre como funciona o desenvolvimento do ser humano. Assim, podemos reconhecer a importância da Psicologia na Educação, pois esta contribui para a capacidade de investigar e transformar, construindo novo saberes.

Palavras-chave: Cognição, Conhecimento, Aprendizagem, Psicologia.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Doenças Psicossociais em Docentes Relacionadas ao Trabalho: Síndrome de Burnout em Foco

Ana Camila Amorim Simões, Fransuellen Oliveira Leite Siqueira Campos, Jaylane Maria de Oliveira Medeiros, Rossana Andrade Sousa, Tatiana Cristina Vasconcelos

A síndrome de *Burnout* é consequência do estresse laboral crônico, e está relacionada a desordens emocionais, físicas e mentais. No presente estudo, foi investigado este fenômeno que vem adoecendo cada vez mais e prejudicando a saúde dos professores, causando diversos problemas físicos, psíquicos e laborais. O objetivo deste presente trabalho foi analisar como se relacionam o Burnout e as relações desta doença ocupacional nos docentes das escolas da rede estadual da cidade de Teixeira – PB. Dentro de uma abordagem de pesquisa quantitativa e qualitativa, foi realizado um estudo de caso utilizando questionários semiestruturados, aplicados junto a 46 professores da rede estadual no sertão paraibano na cidade de Teixeira – PB. Os dados foram analisados, categorizados e apresentados com a finalidade de determinar as principais fontes da Síndrome de *Burnout* que incidem em professores, como também os efeitos físicos e psíquicos nos professores decorrentes dessa patologia. Os resultados obtidos a partir deste estudo podem afirmar que o ambiente de trabalho que os professores estão inseridos, vem provocando desgastes físicos e psíquicos causando o estresse e consequentemente a Síndrome de *Burnout*. Sugere-se que sejam adotadas medidas preventivas e de promoção da saúde dos educadores, tais como, evitar a sobrecarga do trabalho, o excesso de horas extras, proporcionar condições de trabalho que chame atenção e desperte o desejo dos educadores de estar no local de trabalho, investir nos cuidados da saúde dos profissionais como médicos, psicólogos, entre outros, atividades de relaxamento, repouso e diversão quando for possível, entre outros métodos de prevenção e intervenção assim como alcançar uma convivência harmoniosa, satisfatória e produtiva nas relações interpessoais e organizacionais dentro e fora desta instituição/campo de trabalho dos professores pesquisados.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Professores, Educação.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Estresse Ocupacional no Âmbito da Policia Militar

Geraldo Rodrigues

Policia militar é uma profissão de alto risco, pois seus profissionais estão constantemente lidando com violência, brutalidade e a morte, sendo considerados como uma das profissões que mais sofrem de estresse, pois estão diariamente se expondo a perigos, agressores, devendo constantemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão. Diante disso o presente trabalho objetivou analisar aspectos do estresse ocupacional na Polícia Militar. Além de especificar o nível e as fases do estresse ocupacional entre os militares. O método se configurou como estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. Através de uma amostra de 68 militares da cidade de Patos-PB com idade média de 36,7 variando de 20 a 55 anos desvio padrão de 9,54. Os participantes responderam as seguintes escalas: Escala de estresse ocupacional (EEO) cujo objetivo foi aferir o nível de estresse no trabalho Os resultados significativos demonstraram que 42,6% dos policiais estão no nível moderado de estresse, enquanto 35% estavam no nível severo de estresse. Utilizou-se ainda o inventário de sintomas de estresse para adultos de Lipp, para avaliar as fases do estresse e neste sentido, 54% militares estavam em fase de resistência, enquanto 14,3% na fase de exaustão. Mediante os dados obtidos verifica-se que de fato esta profissão e suas nuances operacionais de trabalho contribuem para a ocorrência de vários estressores no ambiente de trabalho. Diante dos fatores do estresse ocupacional aferidos nesta pesquisa respalda-se a importância de que um policial com estresse severo coloca sua vida e a de terceiros em risco, em virtude da falta de controle psicológico, por isto se configura a relevância deste estudo cientifico.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional; Polícia Militar; Trabalho.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Consequências Psicossociais do Divórcio no Desenvolvimento dos Filhos

Jucilene Gonçalves Bezerra, Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves

A instituição familiar tem se transformado intensamente nas últimas décadas, inclusive refletindo o status de uma sociedade cada vez mais plural. Apesar disso, o papel desempenhado pela família em relação ao processo de desenvolvimento psicológico de seus integrantes continua fundamental. Considerando que o número de divórcios no Brasil tem aumentado a cada dia, o presente estudo buscou analisar as consequências psicossociais do divórcio no desenvolvimento dos filhos. O trabalho, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura do tipo narrativa, permitiu perceber que o divórcio se constitui como um evento estressor para a dinâmica familiar, especialmente, devido às mudanças que ocasiona na vida dos pais e dos filhos, demandando o ajustamento de todos à nova configuração familiar. Ademais, o divórcio aumenta a chance dos filhos apresentarem mal-estar psicológico, menor realização acadêmica, prejuízos nas relações sociais e dificuldades no tocante ao relacionamento com os pais. Contudo, não se identificou linearidade entre problemas de comportamento e divórcio dos pais, justamente porque outros fatores ambientais podem intervir nessa relação, a exemplo de como se constitui a relação dos pais com os filhos no pós-divórcio. A adaptação ao divórcio aparece em decorrência da interação de vários mediadores psicossociais, que abrangem tanto características individuais, como também o contexto ambiental de desenvolvimento dos filhos.

Palavras-chave: Família, Divórcio, Desenvolvimento infanto-juvenil.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Impactos do Divórcio na Relação Pai/Mãe-Filhos

Janaine Almeida Nunes, Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves

A família representa fonte determinante para o bem-estar psíquico de seus membros. Por ser uma construção histórica e social, suas configurações sofreram intensas transformações ao longo das últimas décadas, tendo se tornado cada vez mais comuns os divórcios e a formação de famílias monoparentais ou reconstituídas. Apesar disso, ainda é incipiente a produção científica relacionada ao tema, inclusive, que contemple o desenvolvimento das relações familiares no pós-divórcio. Nesse contexto, o estudo em questão objetivou analisar os impactos do divórcio na relação entre pai/mãe e filhos, a partir da realização de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Observou-se que a dissolução da relação conjugal representa um complexo processo de transformação nas relações familiares, sendo necessário estar atento para que os filhos não sejam negativamente atingidos por conflitos entre os pais ou por distanciamento de um dos genitores. Os dados levantados permitiram compreender que o divórcio acarreta vivências distintas para as famílias, sendo que a coparentalidade cooperativa mostrou-se mais eficiente enquanto modelo de relação entre pai/mãe e filhos.

Palavras-chave: Família, Divórcio, Relação pais e filhos.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Guarda Compartilhada: Um Novo Modelo de Responsabilidade Parental

Fernanda Pereira Fernandes, Jucirleia Ferreira De Medeiros Chaves

As configurações familiares e as concepções de ser pai e ser mãe têm sido redesenhadas na contemporaneidade, considerando que os indivíduos que compõem a família se relacionam com os diversos contextos de diversidade e multiplicidade nos quais a instituição familiar se constitui. A proposta deste estudo foi analisar a Guarda Compartilhada enquanto novo modelo de responsabilidade parental, enfatizando a responsabilidade de ambos os pais no tocante à educação dos filhos, nas situações em que o casal não vive mais sob o mesmo teto. Embora a guarda compartilhada seja entendida como um progresso no âmbito nas relações familiares no pós-divórcio, este modelo ainda é novo no ordenamento jurídico brasileiro, o que justifica a importância deste estudo, inclusive porque se verificou uma lacuna na produção científica relacionada ao tema. Ao assumir contornos de uma revisão de literatura do tipo narrativa, este trabalho permitiu perceber que a guarda compartilhada possibilita reequilibrar os papéis parentais, favorecendo o atendimento das necessidades materiais, sociais e afetivas dos filhos, mesmo após a separação conjugal. Contudo, observam-se, ainda, dificuldades na vivência deste modelo relacionadas a conflitos entre os ex-cônjuges, o que sugere a necessidade de acompanhamento familiar após o divórcio, com ênfase no papel da Psicologia direcionado ao fortalecimento de vínculos e à vivência de uma coparentalidade cooperativa.

Palavras-chave: Família, Divórcio, Guarda Compartilhada, Responsabilidade parental.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Relato da Prática Com Ênfase em Prevenção e Promoção de Saúde em Processos Educacionais

Beatriz Domingos Pereira, Denise Tuanny Ricarte Viana

INTRODUÇÃO A escola tem sido protegida na área como contexto marcado para a atuação do psicólogo escolar. Porém, é possível verificar que a Psicologia Escolar/Educacional, na última década, vem comparecendo com mais significância em diversificados espaços institucionais, como creche, escolas de medidas socioeducativas, entre outras. O psicólogo inserido escolar deve buscar o aperfeiçoamento de suas práticas mediante intervenções que considerem fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, realizando uma intervenção ampla e contextualizada, que envolva atores presentes nos processos educativos, sejam eles professores, pais, funcionários, enfim, a comunidade escolar. **OBJETIVOS** Apresentar o trabalho desenvolvido pelo psicólogo no contexto das instituições educacionais a partir da experiência em estágio com ênfase em Prevenção e Promoção da Saúde na perspectiva educacional. Defende-se que a atuação do psicólogo deve ter, na educação, a função de orientar, incentivar formas individuais ou coletivas tanto para a saúde mental como para a qualidade de formação. **METODOLOGIA** A partir do relato de experiência vivenciado na Escola Estadual em Cajazeiras – PB, bem como demonstrar a importância enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmica. O estágio realizado por meio de acompanhamento das aulas teóricas-práticas, aconteceu entre os períodos de março a junho de 2017, correspondendo ao semestre letivo de 2017.1. **RESULTADO** O estágio proporcionou melhor compreensão das diversas possibilidades de atuação deste profissional. A intervenção na forma de projetos e ações para potencializar o processo de ensino na relação professor-aluno, trazendo benefícios e bem-estar. **DISCUSSÃO** As atividades foram desenvolvidas de acordo com a necessidade no campo de estágio. Pontuando, principalmente a importância do Psicólogo Escolar e suas intervenções com os alunos e professores. **CONCLUSÃO C**onclui-se a importância do estágio e o trabalho do Psicólogo Escolar. Trazendo referências teóricas e com a oportunidade que se vivencia na prática. Uma experiência de grande contribuição para a formação acadêmica.

Palavras-chave: escolar, processos educacionais, educação.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Transtornos de ansiedade na infância

Denise de Lima Cordeiro, Osório Queiroga Assis Neto

(Introdução) A ansiedade é um sentimento de tensão ou desconforto caracterizado pela antecipação de risco de algo desconhecido. A ansiedade é comum a muitos indivíduos e é necessária a vida humana, porém o seu excesso é patológico e provoca interferências na qualidade de vida do indivíduo (Gonçalves &Heldt, 2009).As crianças com transtornos de ansiedade demonstram inquietações e medos excessivos. A sintomatologia traz prejuízos a criança provocando interferências negativas em relação a autonomia e auto-estima. Quando existe a prevalência de sintomas de ansiedade (sem diagnóstico de transtorno) ou Transtorno de Ansiedade durante a infância ocasionam riscos mais elevados para o surgimento de patologias na vida adulta (Sousa, Benevides, Carvalho, & Caldeira 2015).**(Objetivo).** A presente pesquisa tem como objetivo identificar quais os critérios de diagnóstico dos Transtornos de Ansiedade na infância.**(Método).** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do diagnóstico dos Transtornos de Ansiedade na infância tendo como base dados eletrônicos do Scielo e Google acadêmico.**(Resultados)** Não existe uma categoria específica para o diagnóstico de Transtornos de Ansiedade na infância sendo necessário relacionar os critérios de Transtornos de ansiedade para adultos a crianças, sendo que existe o único Transtorno de Ansiedade exclusivo na infância: Transtorno de ansiedade de separação (Maia & Rohde, 2007). **(Conclusão)** Apesar deste estudo ainda está em andamento, foi possível concluir que à ansiedade de separação é observada como uma característica presente no desenvolvimento infantil, além de absorver às preocupações da criança ou dos pais relativamente à perda de outros significativos na sua vida. Além de que a perturbação da ansiedade de separação pressupõe na sua essência uma ansiedade excessiva relativamente à separação de casa ou daqueles a quem a criança está ligada.

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade, Infância, Diagnóstico.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico: Desenvolvendo a Escuta Psicológica em Acadêmicos de Psicologia das FIP

Bruna Farias Ramos, Amanda Maria de Sousa Araújo, Angélica Félix Sousa, Verlan Thomas Pereira, Daniela Ribeiro Barros

O plantão psicológico oferta à comunidade atendimentos emergenciais para as pessoas que procuram pelo serviço no momento de alguma necessidade. Tal experiência proporciona para o cliente um espaço de escuta empática, no qual o plantonista lida com o inesperado, acolhendo o cliente no aqui-agora. Neste caso, especificamente, os plantões psicológicos tiveram como suporte teórico a Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers. Partindo desse direcionamento, este estudo tem por objetivo descrever a experiência dos acadêmicos de Psicologia das FIP, ao desenvolverem plantões psicológicos. Os plantões foram realizados em uma clínica odontológica numa cidade do interior de Pernambuco, cujos atendimentos eram direcionados a adolescentes e adultos. Os plantões ocorreram semanalmente, pela manhã, durante o mês de maio de 2017, durante um período de 4 semanas. Semanalmente os alunos eram supervisionados pela professora responsável que colaborava através de orientações para que os plantonistas tivessem uma visão mais ampla dos atendimentos realizados, bem como das devidas formas de atuação nos demais encontros para os desfechos dos casos. Foi observado que a cidade não disponibilizava desse sistema de atendimento, possuindo apenas dois consultórios particulares de psicologia que davam suporte para toda a cidade, fazendo com que as pessoas que necessitavam de atendimentos emergenciais os buscassem em outras cidades. Em certas ocasiões os clientes procuraram o plantão psicológico com intenção de apenas serem ouvidos, podendo falar sobre algo que lhe angustiava e que já não encontravam mais espaço para ser dito em seu convívio social. Por fim a experiência do plantão psicológico permitiu ao plantonista estar disponível para acolher o outro. Tal prática possibilita uma grande contribuição para a formação do acadêmico de psicologia, por ajudar no desenvolvimento de uma escuta clínica de qualidade, tão necessária para o psicólogo em qualquer área de atuação.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Escuta, Emergência.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico: Um Encontro Inesperado Com o Outro

Danyel Rocha de Oliveira Souza, Joarlyson Mateus Lima Lacerda, Daniela Ribeiro Barros

Tristeza, sofrimento, ansiedade, angústias, desespero, entre outros sentimentos, perpassam a vida e o viver humano e são, desta forma, situações que geram inquietações provocando uma queda na qualidade de vida do ser humano. Em algumas circunstâncias e momentos da vida, é difícil lidar com o que se apresenta e com o que isto nos mobiliza, o que faz com que o indivíduo, fragilizado, recorra ao pedido por ajuda, sendo o plantão psicológico uma das muitas formas possíveis para o acolhimento desse sofrimento. Nesse direcionamento, o objetivo deste estudo é explanar sobre o plantão psicológico, destacando toda a sua função e importância para as demandas emergenciais. Durante o processo do plantão psicológico oferecido por um mês, em uma universidade, foram atendidas quatro pessoas do sexo feminino com idade variando entre 24 a 44 anos que livremente procuraram pelo serviço. O Plantão Psicológico alcança de fato a sua finalidade maior que é prestar atendimento emergencial à demanda, acompanhando a pessoa em busca do sentido de existência por meio da compreensão de seu sofrimento. Nesse processo de plantão psicológico pudemos perceber a grande dificuldade das pessoas em procurar pelo nosso serviço, gerando, assim, um grande questionamento frente a uma problemática ainda existente em nossa sociedade, que se trata do desconhecimento do papel do psicólogo, criando assim uma resistência e uma relutância, impedindo o movimento da demanda que poderia surgir em vista de um apoio emergencial às necessidades internas do ser humano. Conclui-se então, que o plantão psicológico é pensado e praticado basicamente como um momento real de acolher e responder às demandas através do apoio psicológico. Isso quer dizer que o principal foco é colocar à disposição da clientela que o procura, um tempo e um espaço de escuta abertos a diversidade e pluralidade das demandas.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Acolhimento, Encontro Inesperado.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Satisfação no Trabalho

Alinne de Araujo da Silva Lucena, Thalyne Chagas Galvão, Gabrielly Batista Gomes, Lucas Ian Sousa Queiroz

O presente trabalho visou dilucidar acerca da satisfação no trabalho, objetivando uma maior compreensão e reflexão crítica, para que assim este tema pudesse ser visualizado com uma maior abrangência, tomando como base a premissa de que a satisfação está intimamente ligada ao desempenho e a produtividade no contexto organizacional, tratando-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada através de pesquisas acerca do tema em questão. Martinez e Paraguay (2003) tem a satisfação no trabalho como sinônimo de motivação, atitude, ou ainda, estado emocional positivo, passando a exercer um papel sobre a saúde, qualidade de vida e comportamentos dos sujeitos que ali exercem uma profissão. Por fim, o presente trabalho possibilitou uma maior explanação e reflexão sobre o ambiente de trabalho e a consequente satisfação do colaborador ali presente.

Palavras-chave: satisfação, organização, trabalho.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Hipnoterapia Cognitiva no Tratamento de Estresse

Paula Roberta Souza Silva, Ericarla Verônica Almeida Dias, Edinaldo Rodrigues da Silva Junior, Rubia Barros Vilaça, Osorio Queiroga de Assis Neto

O uso da hipnoterapia cognitiva está expandindo-se e alcançando bons resultados, de modo que as técnicas da HC são empregadas no tratamento para o estresse. Sabe-se que o estresse não é uma doença, entretanto, pode desencadear inúmeros problemas à saúde. Atualmente, o ser humano é exposto a incontáveis fatores estressores, e dessa forma o uso da hipnoterapia cognitiva oferece uma nova percepção ao paciente, ocasionando um bem-estar fisiológico e obtendo a homeostase. É importante ressaltar que a hipnose cognitiva é a integração de técnicas da hipnose e da TCC, esta remove cargas emocionais dos diversos fatores estressores, trazendo uma reestruturação cognitiva e relaxamento fisiológico (Silberfarb, 2011). Diante disso, o objetivo deste estudo é avaliar os benefícios da hipnoterapia cognitiva na vida do indivíduo. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico acerca da Hipnoterapia Cognitiva no tratamento do estresse buscando em artigos na plataforma Scielo. Foram realizados estudos de caso no projeto de pesquisa denominado “Hipnose”. Foi possível verificar que a Hipnoterapia Cognitiva demonstra benefícios exponenciais, indo além das técnicas da hipnose e TCC utilizadas separadamente. Essa integração, facilita o acesso a memórias internas tornando o tratamento mais efetivo e levando o indivíduo rapidamente ao transe e relaxamento profundo, causando equilíbrio orgânico e mental. Por acessar conteúdos cognitivos com mais facilidade, a HC permite uma intensificação dos efeitos terapêuticos, acionando processos mentais, reestruturando pensamentos disfuncionais e trazendo pensamentos funcionais que possibilitem qualidade de vida e bem-estar ao indivíduo. Estudos revelam os benefícios das técnicas da HC, esse modelo terapêutico vem trazer mais possibilidades de testar, avaliar e estudar métodos que tragam benefícios a saúde dos pacientes. Cabe ao profissional de psicologia apropriar-se das novas técnicas que estão surgindo e que de maneira efetiva pode melhorar e trazer conhecimento na sua atuação de modo a quebrar paradigmas e fronteiras do conhecimento científico.

Palavras-chave: Benefícios, cognitiva, estresse, hipnoterapia.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Resiliência em Profissionais de Saúde que Trabalham em um Hospital Público do Sertão Paraibano

Vanessa Joyce Alves da Silva, Rebecca Alves Aguiar Athayde

O projeto de pesquisa tem como objetivo verificar como se manifesta a resiliência entre os profissionais de saúde que trabalham em um hospital público do Sertão Paraíbano, também objetiva Avaliar o grau da mesma, presente entre os homens e mulheres e analisar o nível de resiliência nos profissionais de acordo com o tempo de trabalho. Será desenvolvida uma pesquisa empírica de cunho qualitativo e quantitativo, contando com 50 profissionais de saúde do ambos os sexos, da cidade Patos/Paraíba. Os participantes responderão a Escala de resiliência Connor Davidson, além de um questionário sociodemográfico. O presente trabalho tem como base a psicologia positiva como movimento de investigação de aspectos potencialmente saudáveis dos seres humanos, está vem ganhando espaço na última década, se voltando para aspectos positivos do funcionamento dos seres humanos, não se detendo a fraquezas, mas sim as forças que fortalecem o melhor que a vida propõem. Diante disso será também discutida a relação do indivíduo com seu ambiente de trabalho, as dificuldades enfrentadas que podem influenciar o bem-estar da equipe que ali trabalha, causando estresse e adoecimento, dentre vários fenômenos que possibilitam uma vida saudável. Possuindo assim como foco principal a resiliência, que visa favorecer a melhoria nas condições de saúde dos mesmos, ou seja, a reiliência é definida como sendo a capacidade de se reequilibrar constantemente e estar relacionada à superação de adversidades. Portanto, vale ressaltar a importância do presente estudo tanto para os envolvidos na pesquisa como também para a sociedade acadêmica, visto que é um tema recente, que proporciona uma boa qualidade de vida e ao fato do desenvolvimento da resiliência estar relacionada em como os indivíduos percebem sua capacidade de lidar com os eventos e controlar seus resultados.

Palavras-chave: Resiliência, profissionais, saúde, psicologia positiva.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Atuação do Psicólogo: Relações Interpessoais Entre Adolescentes Discentes do Ensino Médio

Maria Luiza da Silva Mendes, Paula Magna de Almeida Minervino, Júlia Maelly Pimentel Gusmão de Oliveira, Anna Virginia Batista Feitosa

Considerando as diversas mudanças físicas, emocionais e psicológicas da adolescência, a escola se torna um meio de acolhimento e crescimento aos jovens. Na esfera familiar, os problemas vinculados à vivência de violência doméstica com punição física e a violência psicológica são os fatores de risco que mais se associam aos problemas de saúde mental dos adolescentes (Avanci, 2006). É importante que a escola saiba compreender esses comportamentos, para saber agir de maneira coerente e respeitar as individualidades desses jovens. **Objetivo:** observar como os adolescentes encontram saídas para problemas familiares, afetivos e sociais em meio à sociedade. **Método:** A intervenção foi de cunho qualitativo e descritivo, o método foi desenvolvido em três visitas à escola, sendo a autorização para o trabalho, uma entrevista com a coordenadora e a intervenção que duraram duas horas, com trinta estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Patos, onde através de uma roda de conversa e uma técnica com o tema central a interação e a resiliência foi trabalhado o tema. **Resultados e discussões:** Na interlocução feita com a coordenadora foram ressaltados os problemas enfrentados com os adolescentes, ela referiu-se a turma como alunos problemáticos. Entretanto, durante a intervenção realizada, notou-se que os alunos tem uma baixa interação com os professores, sendo possível através do contato com os mesmos conhecer os problemas enfrentados, e tentar mostrar a eles uma melhor solução para enfrenta-los, trabalhando assim a resiliência e a capacidade de superar seus obstáculos. E ao final da intervenção os alunos relataram a necessidade de psicólogos escolares e pediram que voltássemos à escola. **Conclusão:** Buscar compreender o comportamento dos adolescentes na atual sociedade servirá de instrumento para apoia-los nas relações interpessoais e nos enfrentamentos aos problemas, devendo essa relação ser moderada no respeito na confiança e no diálogo.

Palavras-chave: Relações Interpessoais, Adolescência, Resiliência, Psicólogo.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Portador de Insuficiência Renal Crônica: Perspectivas Frente ao Tratamento Hemodialítico

Jullyanne Maria dos Santos, Gabrielly Batista Gomes, Thais Wanderley Mendes, Lucas Ian Sousa Queiroz, Gildevan Estrela Dantas

O tratamento da Insuficiência Renal Crônica (IRC) causa restrições físicas e psicossociais afetando a vida do paciente acarretando diversas mudanças que ocorrem depois de constatada à necessidade de submeter-se à hemodiálise, mudanças estas que geram grande impacto na sua qualidade de vida. Diante disso, o presente estudo visa identificar quais as perspectivas biopsicossociais do portador de IRC frente ao tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de cunho qualitativo, realizado em serviço nefrológico de Patos - PB, fazendo-se necessário o emprego do método de observação participante. Assim, de acordo com Rudnicki (2014), sintomas depressivos são corriqueiros entre doentes em tratamento hemodialítico. Na maioria das vezes, a depressão não é a patologia principal, sendo comumente atrelada a desordens e ajustes ao tratamento crônico. Corroborando com isso estão os discursos abaixo: "*Eu já quis desistir do tratamento! Teve uma época que eu queria me matar, foi tipo um começo de depressão. Mas ai eu vi que tinha gente pior do que eu e decidi continuar." (*J, 47 anos). No que se refere à importância da religiosidade como forma de enfrentamento da doença, notou-se que para a maioria dos pacientes a religião contribui no enfrentamento, como se pode verificar na fala a seguir: *"Ajuda! Porque eu rezo, peço felicidade a Deus é o que tem pra dar a gente. Todo dia eu rezo com ele e peço uma forcinha pra ficar bom [...] Quem tem fé em Deus tem fé e fica bom." (M, 64 anos). Conclui-se portanto que* a IRC é considerada um problema de saúde pública, entretanto existem reveses para o seu tratamento, embora o tratamento hemodialítico provoque muitas alterações na vida dos sujeitos envolvidos. Diante do apresentado, observa-se a necessidade de pesquisas e intervenções no que diz respeito à heterogeneidade de contextos dos portadores de insuficiência renal crônica.

Palavras-chave: Doença renal, hemodiálise, observação participante.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Percepção Acerca dos Problemas Ambientais em Estudantes Universitários do Sertão Paraibano

Pâmela Alves Monteiro, Simone Leila Silvestre, Amanda Nunes do Nascimento, Saislany Sheury Rafael Lúcio, Denise Reinaldo Pereira Ramos

Psicologia Ambiental estuda a inter-relação pessoa ambiente com a finalidade de promover uma relação harmoniosa entre ambos. Ambiente envolve os aspectos físicos, sociais e culturais e a percepção ambiental que cada indivíduo possui pode interferir de forma nociva ou não nesta relação.Os problemas ambientais gerados pelos comportamentos humanosvêm se agravando e merece atenção da comunidade científica. Desse modo, este trabalho teve como objetivo compreender o nível de percepção de estudantes universitáriosacercados problemas ambientais.Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma Faculdade Particular localizada em Patos, Paraíba. Contou-se com a participação de oito estudantes universitários, idades entre 19 e 28 anos, que responderam a uma entrevista semiestruturada com questões que versavam acerca do comportamento ambiental. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin, e a categoria que emergiu foi nomeada por “Problemas ambientais”. Os participantes (87,5%) afirmaram que os responsáveis pelo surgimento e pela solução dos problemas ambientais são os seres humanos. No entanto, não se identificaram como ativos nesse processo em prol do meio ambiente. Em relação aos aspectos conceituais do que seria Problemas Ambientais, citaram: “são aqueles que afetam todo o meio ambiente e seus biomas”. “exemplo a poluição do ar”, “os seres humanos desequilibra o sistema natural”. Quando se reporta para os aspectos teóricos, encontra-se na literatura semelhanças, no entanto mais abrangente, envolvendo desmatamento, radiações, ruídos, queimadas etc. Possivelmente as experiências pessoais, sociais e culturais dos participantes da pesquisa fazem com que o sujeito capte e interprete de distintas maneiras as informações do ambiente. A psicologia ambiental tem se preocupado com a diminuição dos problemas ambientais, analisando a percepção ambiental do indivíduo, para assim traçar estratégias de intervenção. Contudo, necessita-se de maiores incentivos e participação ativa de todas as áreas profissionais.

Palavras-chave: psicologia ambiental; percepção ambiental; problemas ambientais.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico em Uma Unidade Básica de Saúde: um Relato de Experiência

Thais Wanderley Mendes, Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira, Daniela Ribeiro Barros, Jullyanne Maria dos Santos, Ana Karolyne Florencio Amorim

Plantão Psicológico é identificado pelo Conselho Federal de Psicologia como um dos modelos de atendimento existentes, contudo apresenta diferença dos modelos psicoterapêuticos clássicos, tendo, portanto, característica de pronto atendimento visando o aqui e agora do cliente. Dessa forma, oferece escuta e intervenção nas questões atuais apresentadas na crise, uma vez que o serviço acolhe o indivíduo no tempo preciso de suas angústias. Nesse direcionamento, o presente estudo tem como objetivo descrever uma experiência de plantão psicológico desenvolvida numa Unidade Básica de Saúde (UBS). Os plantões ocorreram numa UBS localizada em uma cidade do interior da Paraíba e foram realizados por duas estagiarias, no período de 4 meses. Os atendimentos eram supervisionados semanalmente pela professora responsável pela disciplina Aconselhamento Psicológico das FIP. Perante a divulgação do novo atendimento proposto na unidade de saúde, obteve-se como resultado a não adesão da comunidade, o que trouxe uma reflexão às estagiárias do por que da não procura pelo serviço. Seria a falta de informação da comunidade ou os estereótipos existentes quanto a essa profissão? Até mesmo foi pensando na questão de que a unidade básica é administrada por uma igreja e isso poderia interferir de algum modo. Tais resultados nos fazem refletir que apesar dos grandes avanços, sentimos que a psicologia ainda precisa ser apresentada à população, principalmente a de rendas baixas. Conclui-se, então que há necessidade de realização de campanhas para que a comunidade em geral possa conhecer do que se trata o serviço, buscando desmistificar os estereótipos relacionados à profissão, bem como tentar proporcionar uma qualidade de vida para aquela população.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Unidade Básica de Saúde, Estereótipos.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico: Uma Prática Realizada Com Estudantes Universitários

Saislany Sheury Rafael Lúcio, Simone Leila Silvestre, Rita de Cassia Fernandes Roque, Daniela Ribeiro Barros

O plantão psicológico é uma modalidade de aconselhamento psicológico e pode ser categorizado como um tipo de intervenção psicológica que acolhe a pessoa no exato momento de sua necessidade, ajudando-a a lidar melhor com seus recursos e limites. A prática de plantão psicológico tem bastante influência dos estudos de Carl Rogers que enfatiza a necessidade do terapeuta apresentar, de modo verdadeiro,três atitudes facilitadoras para o crescimento pessoal do cliente, quais sejam: empatia, aceitação positiva incondicional e congruência. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem por objetivooferecer um serviço de atendimento do tipo plantão psicológico em uma universidade do sertão da Paraíba, além decompreender a demanda apresentada pelo público atendido e descrever a compreensão dos plantonistas sobre a prática realizada. A amostra foi composta por cinco indivíduos de ambos os gêneros, estudantese funcionários do Polo de Apoio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) “Cícero Dias de Oliveira”, no mês de maio do ano de 2017. Referente às demandas atendidas destacaram-se queixas de ansiedade (60%), insatisfação no relacionamento conjugal (20%) e ansiedade relacionada a medo (20%).Por meio desses casos atendidos, foi constatado que a ansiedade tem prejudicado de modo significativo a realização das tarefas diárias dos clientes, causando um grande sofrimento psíquico, de modo que os mesmos não conseguem obter uma boa qualidade de vida e se sentem insatisfeitos na realização de suas atividades diárias.Conclui-se que o plantão psicológico contribuiu de modo significativo para que as pessoas atendidas ressignificassem seu momento existencial, buscando ampliar o seu olhar sobre a demanda trazida e buscar alternativas de resolutividade, quando fosse o caso. Eis a importância do plantão psicológico!

Palavras-chave: aconselhamento psicológico; plantão psicológico; estudantes universitários.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Estimulação Cognitiva em Idosos: Uma Revisão Sistemática

Viviany de Araujo Candeia Dutra, Thayanne Ramos de Almeida, Maria de Fátima Lima de Lacerda, Denise Reinaldo Pereira Ramos

A estimulação cognitiva é uma intervenção que favorece a plasticidade neuronal, permitindo ao sistema nervoso adaptar-se a nível estrutural e funcional, melhorando a cognição e aprendizagem do indivíduo. Esse processo, que visa melhorar o desempenho das funções cognitivas, está sendo aplicado em idosos como meio de melhorar sua independência e autonomia e assim promover um bem estar psicossocial para o próprio idoso e para quem proporciona cuidados a ele, como família ou instituições. Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática acerca da estimulação cognitiva em idosos. A base de dados escolhida para busca foi a SCIELO (Scientific Electronic Library Online) no período de setembro de 2012 a setembro de 2017. Foram utilizadas como descritores: “estimulação cognitiva” e “idosos”. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados três artigos como principais norteadores do estudo. As publicações revelaram que a estimulação cognitiva é eficaz na prevenção e melhora das funções cognitivas em idosos. Dois artigos desenvolveram as intervenções com idosos que apresentavam demência, sendo um desses com idosos também não alfabetizados e outra publicação com idosos que frequentavam a universidade para terceira idade, mas sem demência. Todas as publicações descreveram suas atividades de estimulação cognitiva desenvolvidas, no entanto se diferenciavam entre elas. De acordo com os critérios estabelecidos para busca não foram encontradas pesquisas voltadas para idosos institucionalizados. Espera-se que os resultados desse trabalho possa contribuir para incentivar pesquisas e políticas públicas voltadas a estimulação cognitiva em idosos, principalmente os que residem em Instituições de Longa Permanência.

Palavras-chave: estimulação cognitiva, idoso, revisão sistemática.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Traço de Personalidade e Estresse em Policiais

Vitória Simões Fernandes, Francisca Raquel de Sousa Almeida, Alinne de Araújo da Silva Lucena, Maria José Pereira de Paiva Jardim

O presente trabalho pretendeu verificar a relação entre traços de personalidade e estresse em policiais. A amostra foi composta por 42 policiais do interior da Paraíba, sendo 92,9% do sexo masculino e 7,1% do sexo feminino. Sendo utilizados como instrumentos o Inventário dos Cinco Grande fatores (Big Five), bem como o Modelo de esforço e recompensa em desequilíbrio, para mensurar o estresse em militares; por fim, os participantes responderam ao questionário sócio demográfico. Os dados foram computados e analisados por meio do programa SPSS, versão 22. Foram executadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, porcentagens) e análise correlacional, para saber a interação das variáveis. O esperado era que o traço neuroticismo predominasse nessa área profissional, porém foi encontrado algo diferente, com isso, não corroborando a hipótese referida. Contudo, não se pode desmerecer a relevância do estudo, tendo em vista as dificuldades de acesso aos policiais. E quando se fala nesta área, poucos estudos são voltados à mesma, devido a indisponibilidade dos profissionais, resultando assim, numa amostra reduzida. Por outro lado, trata-se de experiência enriquecedora para estudantes de Psicologia com o intuito de um aprofundamento teórico e prático nos temas. Vendo isso, tem-se a necessidade de mais pesquisas neste campo, que possui diversas lacunas a serem descobertos.

Palavras-chave: Estresse, trabalho policial, personalidade.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

O Ambiente Virtual Como Influência no Desenvolvimento da Sexualidade dos Adolescentes

Arthur Luis Gonzaga dos Santos, Crisnielen da Silva Ribeiro, Thayse Santos de Medeiros Monteiro, Atália Jamile da Silva Souza, Gildevan Estrela Dantas

Introdução: As tecnologias da era digital, incluindo os aplicativos, websites e programas da internet, oferecem aos jovens uma perspectiva mais abrangente do mundo à sua volta, se usadas com respeito e cuidado, mas podem se tornar também uma ameaça e oferecer riscos à saúde quando se extrapolam os limites entre o real e o virtual, entre o que é legal ou ilegal, entre o que é informação ou exploração, entre a intimidade e a distorção dos fatos ou imagens “reais” (Eisenstein, 2013). **Objetivo**: A presente pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção dos adolescentes frente ao ambiente virtual e suas implicações no desenvolvimento da sexualidade. **Método**: O estudo desenvolvido numa escola pública da cidade de Patos - PB. Foi utilizada uma amostra não-probabilística, por conveniência (Cozby, 2003). Participaram 48 estudantes do ensino fundamental II, de ambos os sexos. Mediante assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE). Os pais e profissionais da escola previamente foram contatados sendo esclarecidos sobre a pesquisa, que por sua vez autorizaram a participação dos mesmos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário fechado composto por 16 questões objetivas. **Resultados**: A pergunta para qual finalidade acessam tais websites a maioria (56%), disseram por curiosidade, enquanto (28%) para informação acerca da sexualidade. **Discussão:** Para Patrick F.Fagan o acesso a esses websites na juventude pode desorientar no desenvolvimento da sexualidade pois é quando são mais vulneráveis a incertezas sobre suas crenças sexuais e seus valores morais. **Conclusão**: Considerando não só os avanços das tecnologias digitais, mas sobretudo, acerca da aplicabilidade e operacionalidade dos serviços de cuidado e proteção à criança e adolescentes, promovendo uma reflexão a sociedade no cumprimento da lei e chamando os pais para maior aproximação da educação dos filhos.

Palavras-chave: adolescência, sexualidade, ambiente virtual.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Relatório de Estágio Supervisionado Básico II - Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano

Vitória Simões Fernandes, Gabrielly Batista Gomes, Andréia Lílite de Souza Leite, Kézia Martins Guimarães

O presente estudo teve como objetivo descrever a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano, de modo a compreender a realidade escolar, identificando às problemáticas existentes nesse espaço, bem como traçar formas de intervenção, considerando como foco a temática do *bullying*. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-intevenção, que tem como intuito oportunizar a estruturação de espaços de problematização coletiva junto às práticas de formação, fomentando assim um novo pensar/fazer educação. O estudo foi realizado em uma instituição pública de ensino, Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene. Para este estudo, contou-se com a participação de um grupo de estudantes do turno vespertino, sendo estes alunos da turma do 9° ano “B”, composta por 15 sujeitos, sendo estes, 8 do sexo feminino e 7 do sexo masculino com idades variando entre 14 e 19 anos. Como instrumentos foram utilizados, o método de observação participante, o diário de campo bem como entrevistas semi estruturadas. Foram realizadas práticas interventivas como o “Ressignificando o papel do psicólogo” na instituição educacional, bem como a identificação da problemática, práticas interventivas a partir da explanação de alguns temas de psicologia de interesse dos alunos como transtorno Bipolar, transtornos alimentares com ênfase na temática do *bullying*. A última prática teve como objetivo o fechamento das atividades bem como oferecer uma devolutiva ao campo de estágio. No último momento foi possível a identificação do estabelecimento do *rapport*. Por meio da utilização de técnicas da psicologia, foi possível desconstruir algumas representações equivocadas acerca do papel da psicologia na sociedade, e de maneira especial ressignificar o papel do psicólogo escolar fomentando um debate construtivo sobre suas diversas possibilidades de atuação e estratégias utilizadas pelo mesmo com o intuito de contribuir com as práticas pedagógicas da escola.

Palavras-chave: Educação, Psicologia Educacional, Bullying.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Epistemologia Genética de Piaget e o Construtivismo: Uma Abordagem ao Aprender

Rayanne de Moura Siqueira, Maria Eduarda Ferreira da Silva, Tatiana Cristina de Vasconcelos, Joselito Santos

O estudo da Epistemologia Genética consiste em uma teoria elaborada pelo psicólogo e filósofo Jean Piaget. Nesse aporte, o conhecimento não é algo inato dentro de um indivíduo, como afirma o apriorismo. De igual forma o conhecimento não é exclusivamente alcançado através da observação do meio envolvente, como declara o empirismo. É produzido a partir de uma interação do indivíduo com o seu meio, de acordo com estruturas que fazem parte do próprio indivíduo. Assim, o objetivo deste estudo foi discutir o processo de aprender com base na Epistemologia Genética, com base em uma pesquisa bibliográfica exploratória. Diante das leituras foi possível verificar que a Epistemologia Genética é essencialmente baseada na inteligência e na construção do conhecimento e visa responder à questão não só de como os indivíduos, sozinhos ou em conjunto, constroem conhecimentos, mas também por quais processos e por que etapas eles conseguem fazer isso. Esta teoria defende que o indivíduo passa por várias etapas de desenvolvimento ao longo de toda sua vida. Assim, realizou-se uma pesquisa diante do fato de como o ser humano tem seu desenvolvimento ao longo de sua vida, verificando várias etapas de diferentes formas de desenvolvimentos. É possível que a epistemologia genética seja uma das mais completas teorias, seu objetivo é em última instância, prover e expor os desenvolvimentos bem como abarcar as raízes das diversas variedades de conhecimento. Os resultados indicam que, a epistemologia tem como objetivo o conhecimentos dos desenvolvimentos dos indivíduos em vários sentidos, buscando compreender tudo de uma forma clara e ampla. Diante de exposto, conclui-se que o conhecimento não pode ser visto como centrado, a priori, no sujeito, ou mais precisamente nas suas estruturas mentais, pois estas são o resultado de uma construção contínua e nem tampouco no objeto, pois a percepção destes depende daquelas.

Palavras-chave: indivíduo, conhecimento, epistemologia, desenvolvimento, Piaget

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

O Procedimento de Desenho-Estória (D-E)

Cristian Matheus da Silva Soares, Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira, Thais Wanderley Mendes, Jullyanne Maria dos Santos

O procedimento de Desenho-estória (D-E) faz parte do campo do psicodiagnóstico, com forte influencia da psicanálise e das abordagens humanistas que entendem o individuo indissociável, e compreendendo sua subjetividade, com enfoque além da mesma, na intencionalidade, sentido e significado das experiências (e dos sintomas), o inconsciente e a relação entre sujeito e objeto de estudo (Araújo, 2007). Tem como objetivo compreender o método de análise projetivo D-E, bem como suas aplicações e interpretações. Trata-se de uma revisão sistemática, planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão (Castro, 2006). O procedimento Desenho-estória (D-E) que se baseia em desenho livre e uma história contada pela criança, segundo Farias e Furegato (2005) é um procedimento mediante o qual é possível ter acesso às ideias e às emoções do individuo de forma mais imediata e espontânea. Através do desenho, pode-se perceber como o individuo reage a determinado estímulo, e como ele se comporta ao expressar determinado traço. Conclui-se de inicio, podemos perceber que o procedimento D-E faz parte do grupo de técnicas psicológicas que focam no subjetivo do sujeito, além da sua autonomia e de seus aspectos inconscientes. O procedimento é essencial, assim como outras técnicas projetivas, na avaliação de alguns aspectos inconscientes, ou outros que não são expostos em uma entrevista, por exemplo, torna possível a investigação, por parte do profissional, do universo subjetivo do entrevistado, que é manifestado tanto no desenho livre, como da interpretação dada pelo mesmo.

Palavras-chave: Técnicas projetivas, Desenho estória, Avaliação.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Processo de Aprendizagem e Autismo: Algumas Considerações

Sâmia Pinto Ferreira Azevedo, Lucenildo Santos, Karla Vilar, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos

RESUMO: O presente trabalho tem como tema o autismo, e buscou verificar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo em uma escola que ofereça espaço para alunos da educação especial. O Autismo infantil é hoje classificado como um dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e é caracterizado por um comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento, como nas habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação e presença de estereotipias de comportamento. Tais aspectos levam a necessidade de um atendimento educacional especializado, o que tem se tornado um campo de interesse de vários profissionais de saúde, inclusive os psicólogos. Esse trabalho teve como objetivo identificar a metodologia de ensino utilizada com adolescentes com autismo na educação especial e verificar em que aspectos essa metodologia auxilia no processo de ensino-aprendizagem desses alunos. A inclusão da criança com necessidades educacionais especiais tem sido discutida em uma diversidade de contextos e a escola é o melhor local para promover a inclusão social e educacional dessas crianças, onde a relação professor-aluno é muito importante. Com referência na Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada, Vygotsky diz que "É a aquisição de conhecimentos realizada por meio de um elo intermediário entre o ser humano e o ambiente. Para Vygotsky, há dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos - representações mentais que substituem objetos do mundo real. Segundo ele, o desenvolvimento dessas representações se dá sobretudo pelas interações, que levam ao aprendizado." Assim, verifica-se uma lacuna no processo de ensino por parte de professores e familiares e uma incerteza quanto ao processo de aprendizagem desses sujeitos aprendentes.

Palavras-chave: Autismo, Educação especial, Ensino

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

O Psicólogo Organizacional em Meio a Uma Intervenção Motivacional Com Professores e Cuidadores do AEE

Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira, Thais Wanderley Mendes, Jullyanne Maria dos Santos, Cristian Matheus da Silva Soares, Débora Najda de Medeiros Viana

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), tem como função, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades especificas (Ministério da Educação, 2006). Teve como objetivo, analisar aspectos motivacionais dos profissionais atuantes nesse projeto e sistema de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizado em um município do interior da Paraíba, no qual foi utilizado a técnica de observação participante e entrevistas semi-estrurada. Participaram da pesquisa 1 coordenadora, 1 Diretora Geral, 4 Professores e 5 cuidadores. Assim, realizadas entrevistas não diretivas com o corpo docente da instituição de ensino especializado (AEE), com o intuito de analisar qual necessidade motivacional composta por aquele grupo, para que através de suas respostas pudéssemos trabalhar de modo a desenvolver a necessidade que fosse constatada na maioria dos trabalhadores. A motivação é caracterizada a partir de três necessidades dominantes: de realização; de afiliação; e de poder (Carvalho, 2013). Para McClelland existem necessidades aprendidas e socialmente adquiridas a partir da interação com o ambiente, divididas em três categorias: Necessidades de Realização; Necessidades de Afiliação e Necessidade de poder. Conclui-se que, a criação do AEE mostra uma nova forma de educação e ensino, como também, novas formas de atingir o público de alunos que tem maiores dificuldades de aprendizagem, causadas por diversos fatores, a exemplo de distúrbios no desenvolvimento, ou problemas durante a gestação, bem como alteração genética.. É precária a atenção dada pela psicologia nesses centros de atendimento, tendo poucos estudos na área, sendo esse, um novo campo de interesse da psicologia escolar, como clínica, organizacional. Além da precariedade da maneira como a sociedade enxerga esses alunos, dificultando sua inserção no meio social, devido ao preconceito, e ao estigma negativo que é dado a esse público.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado (AEE), Motivação, Professores, Organização.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Relação Professor-Aluno: Desafio no Processo Ensino-Aprendizagem

Ana Elisa de Sena Assis, Rayanne Maria Soares Palmeira Ferreira, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos

O aluno para está preparado para o ato de aprendizagem necessita sentir-se receptivo à matéria. Professor e aluno necessitam estar em um trabalho construtivo de diálogo e parceria, para que o processo de ensino e aprendizagem se torne possível e prazeroso. No sentido de contribuir para esse debate, o presente trabalho descreve o desafio, nada fácil de enfrentar, a construção de relações de proximidade e empatia com os alunos, visando garantir a excelência do ensinar e do aprender, principalmente, em sala de aula de modo que essa relação favoreça o alcance dos objetivos. Realizou-se estudo exploratório, de natureza qualitativa, chamado por pesquisa bibliográfica, tomando por base 03 artigos publicados no Scielo, que tinham a relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem como principal objeto de estudo. Como resultados, podemos dizer que a qualidade, a efetividade e os impactos do processo de ensino-aprendizagem dependem não só da seleção de conteúdos, mas da relação de proximidade e empatia construída entre professores e alunos. Enfatizou-se também as relações afetivas em sala de aula colocando-se esse relacionamento como um desafio para o educador, devendo este agir de forma que expresse o seu interesse pelo crescimento dos alunos, e assim respeitando suas individualidades, criando um ambiente mais agradável e propício para a aprendizagem. O relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil. Portanto, o bom relacionamento do professor com o aluno se desenvolve na busca pelo desejo que o indivíduo tem de conhecer a si próprio, de encontrar uma definição para sua vida, querer saber e ter desejo de aprender.

Palavras-chave: Aprendizagem. Relação professor-aluno. Empatia.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Problematizando o Binário de Gênero

Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira, Thais Wanderley Mendes, Daniela Ribeiro Barros, Jullyanne Maria dos Santos, Francicléia Lopes Silva

De acordo coma literatura, a expressão gênero surgiu com o intuito de distinguir e separar o sexo - estrutura analítica categórica marcada pela biologia, através de uma abordagem essencialista da natureza, ancorada em princípios e traços biológicos – do gênero, termo que se encontra em uma dimensão que enfatiza traços de construção histórica, social e, sobretudo política. Seguindo esses conceitos, busca-se nesse trabalho discutir o conceito binário de gênero bem como a problematização de tal estrutura. Trata-se de uma revisão da literatura narrativa ou tradicional, tendo a seleção dos artigos arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. Os principais resultados apontam que segundo Scott (1990), o conceito de gênero foi criado com a finalidade de opor-se a um determinismo biológico existente nas relações entre os sexos, atribuindo-lhes um caráter fundamentalmente social. Dessa maneira, o gênero buscou enfatizar igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade. Enquanto proposta de um sistema de classificação, a categoria gênero, em sua forma mais difusa e difundida, tem sido caracterizada na maioria das vezes de forma binária para se referir à lógica das diferenças entre feminino e masculino (Matos, 2008). Os resultados apontaram que determinar o sujeito como homem ou mulher não é suficiente para caracterizá-lo, pois a construção do ser vai além do gênero que lhe é previamente imputado. A abordagem acerca do próprio gênero e de suas características varia no decorrer da história e de uma sociedade para outra, se relacionando com diversos temas subjacentes (Guimarães, 2016). Assim, conclui-se que o binarismo se caracterizaria então como um produto reificado de práticas discursivas múltiplas e difusas que funcionam como regimentos de poder, sendo o falocentrismo e a heterossexualidade compulsória, apontados como os elementos definidores desta construção.

Palavras-chave: Gênero, Binário, Desconstrução.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Processos de Comunicação e a Inserção dos Surdos e Mudos nas Organizações

Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira, Thais Wanderley Mendes, Jullyanne Maria dos Santos, Cristian Matheus da Silva Soares, Denise Karoline Fernandes Dantas

A comunicação, que pode ser formal e informal, é um processo natural do ser humano, sendo definida segundo Robbins (2005) como “A transferência de significados entre seus membros”, e através dessa transferência é possível à transmissão de informações e ideias. Segundo Paiva et al (2013) em relação a pessoa surda, a maior dificuldade encontrada para sua inclusão diz respeito à falta de comunicação e informação, uma vez que isso dificulta e até mesmo impossibilita a manifestação ou o recebimento de mensagens dos diferentes meios de comunicação. O objetivo descrever o processo de comunicação para a população surda e muda e compreender a inserção dessa população no campo organizacional. Trata-se de uma revisão narrativa método que segundo Cordeiro (2007) não utiliza-se de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Assim, uma reflexão sobre a realidade social dos portadores de deficiência e/ou deformidade também demanda inúmeras reflexões. Não é mais possível negligenciá-los, o fato é que eles existem, alguns às margens da sociedade e são lembrados apenas do ponto de vista assistencialista. Ensinar uma sociedade a conviver com a diversidade humana, a perder o medo da convivência com pessoas com deficiência ou deformidade, pode se constituir em um grande ganho para todos (Yngaunis, 2001). O que vemos hoje é uma inclusão, um tanto sutil e, em alguns casos obrigatória, e por ultimo para fim de empregar o deficiente para a empresa adquirir um status de empresa inclusiva. Conclui-se que apesar de toda a evolução do sistema organizacional o preconceito, a discriminação e a exclusão sofrida pelo deficiente ainda são fenômenos presentes nesse âmbito, independente da sua deficiência, existindo uma forte influência cultural, histórica, social e econômica.

Palavras-chave: Comunicação, Surdo, Mudo, Organização.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Relação Entre o Racismo e o Sexismo: Uma Revisão Sistemática

Ana Karolyne Florencio Amorim, Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa, Katia Corrêa Vione, Francicléia Lopes Silva, Thais Wanderley Mendes

O racismo é uma crença na existência de raças naturalmente hierarquizadas pela relação entre o físico e o moral, o físico e o intelecto e o físico e o cultural e o sexismo, é conceituado como um reflexo da hostilidade contra mulheres. Se o racismo se justifica ou pressupõe a supremacia de uma raça sobre a outra e o sexismo justifica e pressupõe a supremacia de um sexo sobre o outro, pode-se estabelecer um paralelo entre os dois. Logo, tais formas de preconceito não são fenômenos exclusivos mutuamente, mas que interagem. Dessa forma, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão sistemática acerca da relação entre o racismo e o sexismo utilizando como base de dados os sites Scielo, Index Psi e Lilacs, usando os descritores "racismo" e "sexismo" no recorte temporal referente aos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, em português, relacionados à temática, dentro do recorte temporal e localizados em revistas de Psicologia. Foram encontrados 26 resultados na primeira busca. Analisando os textos que estavam dispostos de forma completa e atendo-se se os autores e as revistas eram da área da Psicologia, restaram 3 estudos. Os artigos analisavam a relação entre a ideologia política e diversas formas de preconceito em uma amostra de habitantes da cidade de Lima, teciam uma revisão crítica de teorias, técnicas e práticas que visam a saúde de mulheres negras e analisavam o entrelaçamento das categorias trabalho, raça e gênero. Conclui-se que ainda há uma pequena quantidade de trabalhos que analisem a relação dos dois preconceitos, especificamente na Psicologia brasileira, cabendo em estudos futuros abordar a temática no contexto brasileiro.

Palavras-chave: racismo, sexismo, preconceito, Psicologia Social.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Onde os Preconceitos se Cruzam: Interseccionalidade, Racismo e Sexismo

Ana Karolyne Florencio Amorim, Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa, Katia Corrêa Vione, Francicléia Lopes Silva, Olivia Dayse Leite Ferreira

A interseccionalidade é a visão de que diferentes formas de injustiça se entrelaçam, como no caso do racismo e do sexismo. Essa interseccionalidade resulta em maiores níveis de desigualdade sendo vivenciados pelas mulheres negras, grupo que sofreria diretamente com esse entrelaçamento de preconceitos. O estudo objetivou analisar a relação entre o racismo e o sexismo, utilizando o *Inventário de Sexismo Ambivalente* e a *Escala de Racismo Moderno* em uma amostra de 200 estudantes universitários com média de idade de 23 anos (DP=5,41). Para compreender se o racismo moderno e o sexismo ambivalente apresentariam correlação positiva significativa, foi feita a análise de Correlação para saber o *r* de Pearson no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows –versão 21.0. O relacionamento entre as variáveis foi positivo e moderado, sendo o fator *Afirmação de Diferenças* relacionado positivamente ao fator *Sexismo Benévolo* (r =0,62, p <0,001), o fator *Sexismo Hostil* relacionado positivamente com o fator *Negação de Preconceito* (r= 0,65, p<0,001), o fator *Sexismo Benévolo* correlacionado positivamente com *Negação de Preconceito* (r= 0,55, p<0,001) e *Sexismo Hostil* se correlacionando positivamente com *Afirmação de Diferenças* (r= 0,56, p< 0,001). Essas correlações das formas de preconceito mostra que suas estruturas se parecem, já que são formas de preconceito moderno, sugerindo que o racismo e o sexismo podem se ligar e formar uma intersecção de preconceitos. Então, ao que se parece, as pessoas podem ser racistas e sexistas concomitantemente, mulheres negras sofreriam os efeitos dessa intersecção, pois pertencem a ambos os grupos alvos desses preconceitos.

Palavras-chave: racismo, sexismo, interseccionalidade, Psicologia Social.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Psicomotricidade na Educação Infantil

Kryslaine Roselita Pereira Rodrigues, Ana Júlia Medeiros Araújo

A psicomotricidade abrange diversos estilos de instituições e é aplicada de diferentes formas. É tida como base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi mostrar a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, buscando relações da mesma com o equilíbrio entre o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual da criança. Para tanto, foi realizada uma pesquisa predominantemente qualitativa, utilizando uma metodologia bibliográfica, na qual houve a abordagem de artigos acadêmicos e livros que abordam o tema. Os principais resultados indicaram que a educação psicomotora proporciona aos alunos um melhor entendimento e conhecimento de si mesmos e do mundo, além de destacar que há uma necessidade de atividades físicas para serem aplicadas na escola que tenham como meta o desenvolvimento motor, e também, afetivo, cognitivo e social. Assim, a criança desenvolve um controle mental de sua expressão motora, proporcionando a aprendizagem das mesmas em várias atividades recreativas e na conservação da saúde física e mental. Desta forma, conclui-se que a psicomotricidade é essencial para o âmbito escolar e base para o desenvolvimento geral do indivíduo.

Palavras-chave: psicomotricidade, educação infantil, educação psicomotora.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Um Encontro Inesperado com o Outro por Meio do Plantão Psicológico

Maria Alexsandra L. de S. Martins, José Jefferson Araújo Freitas, Daniela Ribeiro Barros, Janaíne Almeida Nunes

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento desenvolvido em diferentes contextos voltado para atender à demanda de caráter emergencial, sem necessidade de agendamento prévio. Permite o acolhimento do aqui e agora do sujeito que procura pelo serviço, dando suporte necessário para que este consiga ressignificar as questões trabalhadas naquele encontro. Geralmente ocorre em um único encontro mas pode haver um retorno, em casos específicos. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida pelos acadêmicos do curso de psicologia das FIP ao realizarem atendimentos de plantão psicológico numa escola pública no sertão da Paraíba. Os plantões psicológicos ocorreram semanalmente, no ano de 2017, durante um mês. Os atendimentos realizados eram supervisionados semanalmente pela professora responsável pela disciplina Aconselhamento Psicológico do curso de Psicologia das FIP. Os plantões psicológicos eram destinados para alunos, funcionários e professores da instituição, sem distinção e eram oferecidos gratuitamente a esse público. Como resultados dos atendimentos realizados foram identificados várias demandas relacionadas ao uso de drogas, gravidez na adolescência, como também suicídio. Especificamente, como desdobramento desses casos atendidos, foi indicado à busca pela psicoterapia para acompanhamento dessas demandas identificadas por observar a necessidade de um trabalho mais sistemático para dar suporte a essas pessoas. Conclui-se que o plantão psicológico é indispensável no contexto social brasileiro, pois é através dele que pequenas aflições não se tornam grandes problemas por serem detectados em fase inicial, possibilitando maior abrangência do papel do psicólogo que não precisa ficar vinculado apenas ao modelo clínico tradicional, proporcionando a saúde mental da população.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Escola; Aconselhamento Psicológico.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Saúde do Trabalhador: Uma Revisão Bibliográfica

Gabrielly Batista Gomes, Lucas Ian Sousa Queiroz, Thalyne Chagas Galvão, Alinne de Araujo da Silva Lucena, Adão Germano dos Santos Neto

A Saúde do Trabalhador pode ser entendida como um conjunto de ações destinadas à promoção, proteção, recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho. De acordo com Mendes e Dias (1991), o objeto da saúde do trabalhador é compreender o processo saúde e doença dos grupos humanos, em sua relação com o trabalho. Este estudo teve por objetivo realizar um levantamento da produção técnico-científica a fim de compreender os conceitos que traspassam as relações trabalho-saúde. Dessa forma, optou-se por uma revisão bibliográfica, realizada a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa acerca das principais discussões pertinentes ao campo da saúde dos trabalhadores. O trabalho constitui fonte de realizações, gratificações pessoais e reconhecimento pela coletividade, é por meio dele que os indivíduos interagem, estabelecem relações de amizade, cooperação, responsabilidade (Silveira, 2009). No entanto, o trabalho também pode ser fonte de problemas que afetam a saúde quando exercido em condições perigosas, exposto a produtos químicos tóxicos, ao ruído, com jornadas longas, em ritmo acelerado, em ambientes inadequados, submetido à pressão por produtividade, entre outras condições adversas, podendo assim culminar em acidentes e doenças. Portanto, ter saúde e bem-estar no trabalho é necessariamente compreender a noção de sujeito e ator de sua vida e de sua vida no trabalho, numa relação social de troca com os outros trabalhadores, numa busca constante de conhecimento e de luta contra os mecanismos de desvalorização e de precariedade do trabalho. Dessa forma, pode-se caminhar na direção de um objetivo: o de trabalhar sem necessariamente adoecer ou morrer em decorrência do trabalho.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Política de saúde do trabalhador, Psicologia do trabalho.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Psicologia e Políticas Públicas de Saúde: Analisando a Práxis

Adão Germano dos Santos Neto, Renata Ferreira de Assis, Amanda Morais Brito, Larisse Helena Gomes de Macêdo Barbosa

Introdução: No contexto atual das PPS, ressalta-se que a atuação do Psicólogo oferece uma significativa contribuição na compreensão contextualizada e integral do indivíduo. Inserindo-se na atenção básica, primária e de alta complexidade, desenvolvendo ações interdisciplinares que abrangem a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Entretanto, os desafios frente a precariedades estruturais, déficit formativo dos profissionais, comunicação interventiva interdisciplinar, e planejamento governamental, representam significativamente um quadro de dificuldades enfrentadas no desenvolvimento satisfatório e eficiente da profissão. **Objetivo:** Conhecer as interfaces dos profissionais da psicologia frente ás políticas públicas de saúde. **Metodologia:** Caracteriza como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, de cunho descritivo e um estudo exploratório utilizando-se da análise de conteúdo de Bardin (1994) na qual consiste numa investigação técnica, objetivando uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo obtido nas entrevistas e observações participantes. **Resultados e Discussão:** De forma predominante, averigua-se as dificuldades no desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares no contexto interventivo das PPS, portanto, realizar um trabalho continuado e compactado com os demais profissionais da rede é uma realidade desafiadora. Em contrapartida, reconhece-se que os profissionais da psicologia, fazendo referência aos campos observados, ainda necessitam efetuar práticas com maiores fundamentados e planejamentos, assim como, investir na sua formação profissional, tendo vista que a grande parte dos observados e entrevistados, não era especialista nas áreas atuantes. **Conclusão:** Contudo, é de grande relevância reconhecer que este profissional contribui de forma eficaz, coerente e significativa diante das amplitudes interventivas proporcionadas pelas PPS.

Palavras-chave: políticas públicas de saúde, psicologia, profissionais, desafios.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Empatia na Relação Professor e Aluno: Reflexões a Partir de Carl Rogers

Arthur Fernandes de Assis Morais, Anna Beattriz Sousa da Silva, Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti, Tatiana Cristina Vasconcelos

O desenvolvimento da empatia no ambiente escolar e a compreensão empática entre professor e aluno é um tema de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem mais humanizado, podendo ser estratégia relevante, inclusive, para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi refletir sobre a relevância da empatia na relação professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, tendo por base as contribuições da abordagem de Carl Rogers. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória tendo como descritores os termos empatia, compreensão empática e relação professor-aluno. Segundo Carl Rogers, um dos mais influentes psicoterapeutas da história Americana, teve como um dos objetos de estudo as relações interpessoais, considera a empatia como a capacidade de se imergir no mundo subjetivo do outro e de participar na sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal ou não verbal o permite. É a capacidade de se colocar verdadeiramente no lugar do outro, de ver o mundo como ele o vê. A compreensão empática do professor-aluno refere-se, portanto, ao movimento de colocar-se no lugar do outro para uma vivência de alteridade. Assim, após as análises realizadas, os principais resultados indicaram que por meio da empatia o professor consegue captar sensivelmente algumas das experiências e dificuldades presentes no cotidiano dos alunos, bem como comunicar-se de maneira mais humanizada com o mesmo visando à melhoria das relações na sala de aula e no processo de ensino para os alunos, e estes por sua vez, compreenderem melhor o papel do professor neste processo. Diante do exposto, conclui-se que esta temática é de fundamental importância no cotidiano das pessoas, tanto para melhorar o processo de mediação, quanto para o aprendizado de forma total, eficaz.

Palavras-chave: Empatia, Compreensão Empática, Professor-Aluno, Carl Rogers.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Implicações de Ações Educacionais em Crianças com Deficiência: Um Relato de Experiência

Amanda Rafaela Nascimento da Silva, Izabela de Assis Lopes, Wanessa Fernandes de Moraes, Osório Queiroga de Assis Neto

(Introdução). Um dos mais graves problemas enfrentados pelas políticas públicas de saúde no Brasil está relacionado à exclusão de pessoas com necessidades especiais. Estima-se que no Brasil 10% da população apresenta alguma forma de deficiência. Esta mesma taxa é reconhecida a nível mundial como o referencial para implantação de políticas públicas para a equiparação de oportunidades junto a estas pessoas. **(Objetivo).** Desta forma o presente estudo pretendeu desenvolver um programa de prevenção e promoção da saúde em crianças deficientes regularmente matriculadas em uma instituição denominada de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em um município no interior do estado da Paraíba. **(Método).** Trata-se de um relato de experiência realizada com trinta crianças que apresentavam alguma forma de disfunção biológica, intelectual ou social. Foram desenvolvidas ações educativas, e atividades lúdicas e de interação com estas. Simultaneamente, foram realizadas palestras ministradas por alunos do curso de bacharelado em Psicologia e bacharelado em Educação Física das Faculdades Integradas de Patos (FIP), direcionadas a cuidadores formais e informais (pais, familiares, funcionários), onde foram abordadas temáticas referentes à luta pela inclusão e pelos direitos da pessoa com deficiência. Ao final dessas atividades, proporcionou-se um momento de confraternização, sendo servido lanche e brindes a todos os envolvidos. **(Resultados e discussão).** Com essa ação, ressaltou-se a importância de atividades que estimulem a socialização e ofereçam entretenimento às pessoas com deficiência. Destaca-se também a atenção que deve ser concedida aos cuidadores, oferecendo tanto orientação profissional, como também incentivo pessoal diante do cuidado especializado que exercem. **(Conclusão).** Diante dessa ação realizada, verificou-se a grande importância de atividades educacionais de promoção e proteção da saúde, para as crianças com deficiência, e ressaltou-se a motivação gerada nos alunos calouros dos cursos de Psicologia e Educação Física, diante do processo de identificação com o curso escolhido.

Palavras-chave: Inclusão, ações educacionais, deficiência.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Autoestima em Auxiliares de Serviços Gerais: Uma Pesquisa-Intervenção

Andréia Lílite de Souza Leite, Kézia Martins Guimarães, Gabrielly Batista Gomes, Vitória Simões Fernandes

O psicólogo no Brasil ainda possui uma perspectiva mais clínica e voltada para a saúde mental, embora a psicologia tenha muito a contribuir no que se refere à educação e aos processos educacionais, tendo em vista que a formação do psicólogo abrange de maneira intensa questões sobre desenvolvimento humano, relações interpessoais, mecanismos e processos de aprendizagem. Pode atuar também contribuindo para a realização de um trabalho multidisciplinar com os demais profissionais envolvidos nas atividades educacionais, sendo, portanto, necessário nesses segmentos, ações voltadas para a prevenção, intervenção e possíveis diagnósticos tanto de forma individual, como grupal. Dessa forma, objetivou-se com este estudo desmistificar o papel do psicólogo no âmbito escolar, bem como trabalhar a autoestima e o autoconhecimento em funcionários (auxiliares de serviços gerais) de uma escola municipal do sertão paraibano, buscando aperfeiçoar suas performances diárias tanto no ambiente de trabalho como na vida pessoal. Para tanto, foi utilizado o método de pesquisa-intervenção, sendo também utilizado o recurso de observação participante buscando assim uma melhor compreensão da realidade observada. De acordo com Nogueira et al. (2014), a autoestima pode ser definida como um sentimento de satisfação que torna o indivíduo mais confiante e reflete o julgamento implícito sobre sua capacidade de lidar com os desafios da vida, defender os próprios interesses e necessidades. Diante disso, o trabalho proporcionou aos funcionários momentos de conhecimento, acerca da atuação do psicólogo no âmbito escolar, como também momentos de reflexão acerca da autoestima dos mesmos. Diante do processo de intervenção pode-se observar o sentimento de satisfação ao concluir o objetivo do trabalho, como também perceber que a atuação do psicólogo no Brasil está muito voltada aos alunos e no processo de ensino-aprendizagem, ignorando muitas vezes outras demandas dentro das instituições.

Palavras-chave: Psicologia educacional, autoestima, auxiliares de serviços gerais.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Reflexões Sobre o Plantão Psicológico na Escola: Um Relato de Experiência

Amanda Nunes do Nascimento, Pâmela Alves Monteiro, Daniela Ribeiro Barros

O plantão psicológico aqui apresentado baseia-se no modelo de aconselhamento psicológico proposto por Carl Rogers e consiste num tipo de serviço oferecido por profissionais e estudantes de psicologia, com supervisão, para tratar questões emergentes no aqui e agora de pessoas que o procuram. Serve como um local para acolher a dor, bem como para ampliar o campo visual do cliente, para que reflita sobre questões que estão lhe causando sofrimento. Partindo dessa perspectiva, o presente manuscrito tem como objetivo relatar a importância do plantão psicológico no contexto escolar. Os plantões foram realizados numa escola localizada no interior da Paraíba, e contou com a participação de 4 pessoas do sexo feminino, com idades variando de 13 a 18 anos. Os casos atendidos eram supervisionados semanalmente pela professora responsável pela disciplina de Aconselhamento Psicológico das Faculdades Integradas de Patos. Na experiência realizada, pôde-se perceber que no contexto educacional, a escuta psicológica gerou nos alunos uma apreensão, já que a presença de psicólogos ou estudantes de psicologia nesse local trouxe à tona representações antigas sobre a profissão e muitas pessoas acreditavam que essa ciência servia apenas para tratar de loucura. Essas percepções foram observadas já no momento de divulgação do plantão na escola, por meio dos discursos dos alunos. Percebeu-se, ainda que os alunos apresentaram-se retraídos e muitas vezes evitavam procurar o serviço por vergonha e medo. No estudo, isso foi observado pela pouca procura do serviço ofertado à escola. Conclui-se, então, que mesmo depois de tantos anos de surgimento, ainda há a necessidade de desmistificar o papel do psicólogo na sociedade e o plantão psicológico pode consistir numa forma bastante eficaz para o seu início. Divulgar a psicologia nos mais diversos espaços por meio de ações voltadas para a sua real prática pode contribuir para essa desmistificação.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Escola; Abordagem Centrada na Pessoa.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

O Poder Terapêutico da Música no Cérebro

Paula Roberta Souza Silva, Ericarla Verônica Almeida Dias

A música promove um ajustamento emocional. Pesquisas demonstram que a mesma atua no centro emocional do cérebro, de modo que pode reduzir a ansiedade e sintomas depressivos (Bringman et al., 2009). Além de ser bastante utilizada como recurso mnemônico a música tem o poder de evocar emoções; o córtex auditivo esquerdo reconhece e discrimina as sutilezas do som. Além de compreender a linguagem musical, constitui-se como um estímulo que melhora o desempenho e atua de forma terapêutica no cérebro; através de sugestões sonoras vai evoluindo a relação terapêutica e avaliando a estrutura comportamental, emoções e memória proporcionando um bem-estar mental e físico. Cabe ressaltar a função do tálamo, pois é identificado como sede das emoções. Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar os benefícios e a forma de atuação da música no cérebro. Para tanto, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica integrativa em sites de periódicos científicos Scielo e Lilacs, tendo como critério de inclusão as produções de 2012 a 2016. Verificou-se através de estudos que a ressonância magnética e técnicas de eletroencefalografia (EEG) apontam relação entre a música e o sistema nervoso central, pois permite constatar que a percepção do som envolve várias estruturas cerebrais como áreas do sistema límbico, cerebelo, amígdala, tálamo, dentre outros. Todas essas estruturas envolvidas permitem uma evocação de emoções por meio da música podendo contribuir para o equilíbrio emocional e distúrbios como depressão, tendo em vista que a música ativa áreas do hipocampo. Conclui-se que há um crescimento excepcional envolvendo pesquisas relacionadas a música e neurociência, promovendo prevenção, integração e transformação da doença em saúde, agindo nas áreas emocionais, mentais e físicas. Entretanto, ressalta-se à necessidade de mais pesquisas, especialmente partindo de técnicas de neuromodulação de caráter não invasivo, como a Estimulação Transcraniana por corrente contínua, atrelando essa técnica aquelas de ressonância.

Palavras-chave: Música, cérebro, emoções, terapêutico.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Motivação e Aprendizagem na Relação Professor-Aluno

Joicy Luedja Soares Pinto, Fladson de Sousa Rodrigues, Danúbia Laísa Souza Pereira, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos

A motivação faz com que os indivíduos deem o melhor de si em busca de suas necessidades e desejos. Ela é deveras importante no processo de aprendizagem. Muitos professores atribuem a falta de motivação dos alunos como primeiro obstáculo à compreensão e aprendizagem dos conteúdos escolares, o que acaba desmotivando também os professores no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo realizar reflexões sobre motivação e suas influencias no processo de aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos de periódicos indexados e livros da literatura nacional. Para pensar Motivação e Aprendizagem na relação Professor-Aluno é necessário conhecer como a motivação pode influenciar no processo de ensino aprendizagem e como ela pode influenciar no sucesso dos alunos no contexto escolar, pois tanto a motivação como as estratégias utilizadas possuem relação com o rendimento escolar e a qualidade na aprendizagem. Para obter êxito no que se propõe a fazer, é necessário existir o potencial ativo da natureza humana, fenômeno conhecido como motivação intrínseca, que está relacionada ao interesse da própria atividade, que tem um fim em si mesmo e não como um meio para outras metas. É a chamada força interior, capaz de se manter ativa mesmo diante da adversidade. Além disso, existe também a motivação extrínseca que está relacionada ao ambiente, às situações e aos fatores externos. O ideal no ato educativo seria o professor ter em conta a multiplicidade de estilos motivacionais existentes na sala de aula e ser capaz de adaptar as características dos procedimentos didáticos a essa multiplicidade. Desenvolvendo estratégias pensadas e planejadas, que vão além do sistema de ensino convencional, podendo ser alterada, pois também depende do nível de reflexão que o estudante realiza sobre sua maneira de aprender. Este é um tema importante para a psicologia e fator essencial para compreender o fracasso x sucesso escolar.

Palavras-chave: Motivação, Processo de Aprendizagem, Relação Professor-Aluno.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico na Escola: Uma Prática Necessária

Maria Lourrany Cordeiro dos Santos, Elizabethy Siqueira de Lima, Maria do Desterro Inocencio, Daniela Ribeiro Barros

Este estudo é um relato de experiência de um estágio desenvolvido na disciplina Aconselhamento Psicológico, ofertada no curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos. Tem como objetivo mostrar as características do plantão psicológico no âmbito escolar, bem como discutir os casos atendidos a partir dessa prática. O Plantão psicológico pode ser entendido como um serviço prestado por profissionais da psicologia e busca acolher, de maneira imediata, o sofrimento daquele que o procura, tendo um tempo previamente determinado e ininterrupto. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo realizado por meio de escutas psicológicas desenvolvidas numa escola pública de ensino médio no interior do sertão Pernambucano. Os plantões ocorreram semanalmente, durante um mês, sempre no mesmo dia e horário e os atendimentos foram supervisionados pela professora da disciplina, semanalmente. Participaram do plantão psicológico aproximadamente 30 adolescentes de quinze a dezenove anos, de ambos os sexos e suas principais queixas diziam respeito a conflitos familiares e conflitos na própria escola. É válido ressaltar que o plantão psicológico apresentou-se neste estágio como uma forma de aprendizagem para as discentes, bem como possibilitou a oportunidade de realização de atendimentos e fornecimento de informação para as pessoas acolhidas no plantão. Conclui-se que, mesmo se configurando como uma oportunidade breve de prática do conhecimento psicológico, possibilitou aos adolescentes uma chance de expor seu sofrimento e temor a um profissional ético e responsável, evidenciando assim a importância desse tipo de serviço ofertado à comunidade. Aponta, ainda, a necessidade de ampliação desse tipo de serviço, com fins de contribuir para o bem-estar físico e mental da comunidade, principalmente no período da adolescência, caracterizado por necessidades de escolha profissional e tantos outros dilemas característicos dessa fase do ciclo vital.

Palavras-chave: Plantão psicológico, escola, adolescentes.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Resistência á Mudança no Contexto Organizacional: Elaboração de Uma Medida Implícita

Fernanda Medeiros Alves, Edylla Maria Costa Araújo, Viviany de Araújo Candeia Dutra, Rebecca Alves Aguiar Athayde

A resistência à mudança pode ser entendida como energias e poderes opostos que visam impedir, reduzir ou parar mudanças com propósitos positivos ou negativos. Tendo em vista que a mesma não é desejável socialmente, identificar as resistências implícitas para, assim, poder intervir nas mesmas, torna-se um desafio. Diante disso, esta pesquisa objetivou verificar a relação entre medidas implícitas e explícitas de resistência à mudanças no contexto organizacional. Contou-se com a participação de 28 colaboradores de empresas da cidade de Patos. A média da idade foi de 21 anos, sendo 24 (85,7%) do sexo feminino e 2 (7,1%) do sexo masculino. Para a coleta de dados foi utilizado, além do questionário sociodemográfico, a Escala de Resistência à Mudança e uma medida implícita de resistência a mudanças, versão lápis e papel, criada nessa oportunidade. Para análise de dados, utilizou-se o SPSS, versão 18, onde foi feita a correlação de Pearson, encontrando um $r = 0,19$ e $p = 0,20$. Através das análises feitas, verificou-se uma correlação positiva entre medidas implícitas e explícitas, porém não significativa estatisticamente $p > 0,05$). Isso indica que, por mais que se trate do mesmo construto, nem sempre o discurso, aquilo que é explícito, será condizente com suas atitudes implícitas. De fato, quanto maior a desejabilidade social do construto, menor será essa relação. Assim, a pesquisa traz um estudo inédito e avanços a nível de pesquisa básica em Psicologia Organizacional e serve como gatilho para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas na área, visando propor intervenções a fim de reduzir o processo de resistência.

Palavras-chave: Medidas implícitas, resistência à mudança, correlação, contexto organizacional.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Psicologia e Aprendizagem Infantil

Joana Camila Lima Guedes, Natali de Lima Bandeira de Figueiredo, Tatiane do Nascimento Cabral

O processo de aprendizagem depende de diversos fatores, desde aspectos cognitivos até culturais, e para que o mesmo seja fortalecido, estudos apontam que é necessário que a afetividade seja incorporada, principalmente na relação professor/aluno. Neste contexto, a relação dos docentes para com seus alunos será mais frutífera e proveitosa se partir do professor uma postura facilitadora, onde, através do afeto, o desenvolvimento da criança será estimulado. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através de artigos científicos e alguns textos em sites que abordavam o tema. Os principais resultados indicam que dentro da sala de aula não basta apenas o “corpo”, pois se deve ter presente emoção, sentimento e sensações. Ademais, existem quatro elementos importantes que se comunicam entre si, que são: afetividade, movimento, capacidade cognitiva e formação de personalidade.

Palavras-chave: aprendizagem, cognitivos, culturais, professor, aluno.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Considerações Sobre o Empoderamento Feminino

Francicléia Lopes Silva, Thais Wanderley Mendes, Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira, Jullyanne Maria dos Santos, Katia Correa Vione

Introdução: Quando falamos de empoderamento feminino é necessário contextualizar as perspectivas e conceituações que circundam o feminino, neste sentido, é necessário tomar em consideração o conceito de gênero, pelo qual, entendemos como sendo a hierarquia entre os sexos, onde se constituem polos opostos que são representados por configurações de atividade (masculino) e passividade (feminino). O empoderamento alude, pois, no reconhecimento das limitações sociais a que a categoria (mulheres) está submetida e da necessidade de reversão dessa situação, seja por meio de mudanças em um contexto público e/ou também em contextos mais específicos (individuais). **:** Este trabalho tem como objetivo, realizar uma revisão bibliográfica, em consideração as implicações de gênero e a influência do feminismo quanto ao termo "empoderamento feminino". **Método:** Este trabalho tem como referencial os trabalhos de Cortez e Souza, (2008), Farias (2009), Louro (1995), Sarti e Souza (2012), que foram selecionados a partir de uma busca no site Google Acadêmico com as palavras-chaves: Empoderamento, Feminino e Feminismo. **Resultados:** Reconhecendo que as atribuições e prescrições de masculino e feminino são construídas simultaneamente e de modo a construir polos opostos para os dois gêneros. **Discussões:** Diante dos resultados observados, admite-se uma influência direta do movimento feminista com as relações de empoderamento feminino, também faz-se relevante o fato de que o "empoderamento" é mais uma forma de admitir e reforçar as perspectivas de gênero no sentido conceitual e prático das diferenciações dos papéis sociais entre homens mulheres. **Conclusão:** que o empoderamento feminino é mais uma nomenclatura para as manifestações do feminismo na atualidade.

Palavras-Chave: Empoderamento; Feminismo; Gênero.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Formação de Professores e a Importância do Psicólogo Escolar

Jardson Araújo Ramalho, Rita de Kassia Souza Silva, Tatiana Cristina Vasconcelos

Diante das mudanças atuais no cenário educacional, a prática dos professores tem assumido uma exigência de formação cada dia maior, sendo este tema um foco de atuação dos psicólogos educacionais. A formação de professores destaca-se como um tema crucial e de grande importância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi discutir a relação entre psicologia educacional e formação de professores, destacando as contribuições dos psicólogos para a temática. Destarte, realizou-se um trabalho do tipo Revisão Bibliográficas a partir de artigos disponíveis no *Scielo* que por sua vez, foram analisados de forma integrativa. Os principais resultados indicam o papel do professor destacando a importância de pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e a saúde mental do docente, analisando a prática que o mesmo vem desenvolvendo, enfatizando a temática do saber docente, considerando os saberes da experiência, para isso deverá estabelecer nexos de políticas de formação docente e suas práticas, bem como da identificação do lugar que a formação de professores ocupa no conjunto de fatores que interferem na aprendizagem dos seus alunos. Diante do exposto, cabe ressaltar o papel do psicólogo escolar para que haja uma intervenção apropriada que ajude o professor no que se refere aos desafios enfrentados nas suas *práxis* no contexto da subjetividade da comunidade escolar.

Palavras-chave: psicólogo educacional, docência, dificuldades.

Joana Camila Lima Guedes, Tatiane do Nascimento Cabral, Natali de Lima Bandeira de Figueiredo, Tatiana Cristina de Vasconcelos, Joselito Santos

Este artigo visa contribuir para o debate sobre alternativas metodológicas no estudo das representações sociais situando a discussão num contexto da pesquisa em psicologia social. Numa primeira parte, considera-se as opções metodológicas no estudo das representações sociais caracterizando as abordagens qualitativas e quantitativas. A discussão que se estende aos métodos da psicologia social aborda questões como: objetividade, controle, interpretação e explicação Numa segunda parte, particular atenção é dada à utilização do material textual (escrito ou proveniente da fala) enquanto indicador empírico das representações sociais. Discute-se o estatuto do material textual no contexto da análise do discurso. Conclui-se sobre a pertinência das opções metodológicas consideradas atreladas ao nível de conhecimento sobre a temática estudada, à questão de pesquisa e à sofisticação do modelo teórico utilizado.

Palavras-chave: representações sociais, método quantitativo, método qualitativo, análise textual.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

O Psicólogo Educacional na Orientação aos Alunos e Pais: Desafios e Possibilidades

Maria Luiza de Sousa Paulo, Joane Kelly Rodrigues, Jaine Felix da Silva Clemente

A orientação psicológica a alunos e pais no ambiente escolar merece uma maior atenção, por ser uma área tradicional do psicólogo que é fundamental para a promoção do desenvolvimento humano, enfatizando sua implicação no processo evolutivo. O objetivo deste estudo foi discutir sobre o papel do psicólogo no campo da orientação aos pais e alunos, numa perspectiva de integração família-escola. Para tanto, realizou-se um estudo do tipo bibliográfico em artigos disponíveis no *Scielo* e estes foram analisados de maneira integrativa. Os principais resultados indicam que é de suma importância a troca de informações promovendo espaços de reflexão em busca de ações interventivas em conjunto com os pais visando à superação dos problemas de comportamentos e entre outras dificuldades concretas. Vale ressaltar que ainda há dificuldades na tarefa de comunicação e troca de informações entre a família e a escola, avaliadas tanto de forma positiva como negativa, pode gerar uma confusão quanto aos objetivos das instituições educacionais, sendo interpretada muitas vezes como intromissão na vida das famílias. Destarte, é preciso desenvolver trabalhos voltados a orientar os pais sobre melhores maneiras de interagirem e de empregar práticas educativas com os seus filhos, como por exemplo, a partir de entrevistas com questões relacionadas a queixas escolar do aluno, encontros nos quais os temas discutidos devem ser as dificuldades de aprendizagem. Deve-se trabalhar também de forma preventiva para evitar problemas futuros, e atuar em programas de saúde mental para favorecer o desenvolvimento do aluno e entender a sua dificuldade; porém, não deixando de olhar os pais como pessoas que também possuem problemas e dificuldades, atuando como mediador entre as partes. Diante do exposto, conclui-se que é necessário que a orientação psicológica possa estabelecer uma maior reciprocidade entre a família e a instituição escolar, para que seja otimizado o processo educativo.

Palavras-chave: Orientação, família, alunos.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Evidências Científicas da Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento da Insônia: Uma Revisão Narrativa

Adão Germano dos Santos Neto, Thereza Christina Garcia Bezerra, Gabrielly Batista Gomes, Larisse Helena Gomes de Macêdo Barbosa

Introdução: Vista como um distúrbio do sono, a insônia, apresenta-se na forma de entidade primária, mas também pode estar associados há comorbidades psiquiátricas (ansiedade, depressão, síndrome do pânico) ou ainda a doenças orgânicas (asma, obesidade, doenças neuromusculares, refluxo gastroesofágico, epilepsia). Influência significativamente e diretamente em dimensões pessoais e sociais na qualidade de vida de 10 a 50% dos pacientes da atenção primária a saúde. Desta maneira, a Terapia Cognitivo-Comportamental, tem se mostrado como uma das estratégias de maior eficácia na atenuação deste quadro patológico. **Objetivo:** Identificar a aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento da insônia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Esta foi conduzida a partir da base de dados: Google Acadêmico. Os critérios para inclusão dos artigos foram textos completos publicados nos últimos três anos (2014-2017); idioma: português; utilizando-se descritores: “Insônia e Terapia Cognitivo-Comportamental”, a coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2017. **Resultados e Discussão:** Obtiveram-se um total de 97 artigos, destes, foram excluídos 88 por não se adequaram aos critérios de inclusão. Apenas, 9 foram integrados nesta revisão, tendo em vista que 2015, foi o ano de maior publicação da temática (*n*°=5), identificando-se assim um declínio até o presente ano (n°=2). Estudos apontam que a utilização da TCC, apresentam melhores resultados entre as intervenções não farmacológicas desta maneira, evidencia-se a sua aplicabilidade por intermédio de diversas técnicas tais como: higiene do sono, psicoeducação, relaxamento, controle dos estímulos, reestruturação cognitiva e restrição do sono **Considerações finais:** Portanto, a TCC é uma ciência baseada em evidências que comprovam a eficácia do tratamento, apresentando-se de maneira relevante como alternativa não farmacológica no processo de tratamento, tendo em vista os seus inúmeros resultados de forma eficaz, prolongado e não dependente dos sujeitos á condições químicas.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental, insônia, tratamento.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Contribuição do Psicólogo Escolar Para a Coesão da Equipe Pedagógica

Maria Aparecida Alves de Oliveira, Elayne Maria Santos de Medeiros, Josefa Letícia Lourenço dos Santos

O trabalho do psicólogo nas escolas, assim como dos demais membros da equipe pedagógica, é essencial para que os alunos tenham um bom desenvolvimento em sua aprendizagem, mas destaca-se também sua contribuição para melhorar as relações interpessoais no contexto da própria equipe. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar a contribuição do psicólogo educacional para a coesão da equipe pedagógica e para sua formação técnica. Diante deste objetivo realizou-se um estudo do tipo bibliográfico a partir de artigos disponíveis no *Scielo* e estes foram analisados de maneira integrativa. Os principais resultados indicam que perante a perspectiva emergente do psicólogo no âmbito escolar se faz necessário elaborar projetos com técnicas de dinâmicas de grupo, assim como abrir espaços de diálogo melhorando as relações interpessoais, propondo ações coerentes e sistêmicas, estratégias e técnicas para o desenvolvimento de equipes de trabalho. Considerando que as relações de grupo são essenciais para a qualidade de vida dos sujeitos e também para o êxito nas metas. A ocupação do psicólogo junto à equipe pedagógica não se resume então apenas em proporcionar coesão para tal, mas em desenvolver ainda habilidades pertinentes para o trabalho da direção educacional. As novas formas de atuação na prática do psicólogo educacional consistem em trabalhar centrado nos processos grupais, nas suas habilidades, trocas de conhecimentos entre a equipe pedagógica construindo novas possibilidades de integração e aprendizagem, buscando aperfeiçoamento não somente em si, mas também para os outros. Assim, cabe aos psicólogos atuarem frente a resoluções de conflitos no âmbito educacional, bem como na mediação de novas formas de consciência coletiva por meio de modelos pautados em teorias críticas.

Palavras-chave: Psicólogo Educacional, Equipe pedagógica, Coesão Grupal.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Contribuições da Psicologia na Construção, Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica da Escola

Ana Paula Pereira Dias, Tatiana Cristina Vasconcelos

A importância do Projeto Político Pedagógico (PPC) para a escola é subsidiar a ação educativa em sua totalidade. Contudo, muitas instituições de ensino não possuem tal projeto, tampouco refletem sobre os princípios e pressupostos que fundamentam seus saberes e fazeres. Neste contexto, o profissional de psicologia pode contribuir significativamente em pontos do trabalho coletivo, na reflexão conjunta, em projetos de comunicação e também em processos de mudanças, criatividade e inovação, nesse sentido o profissional da área remete ao acompanhamento das ações no campo institucional da educação. O objetivo deste estudo foi problematizar acerca da participação do profissional de psicologia na construção, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica da escola, tendo em vista que seu trabalho pode ser especialmente importante na integração e na coesão da equipe escolar. O estudo foi realizado a partir dos artigos correlacionados com a temática disponíveis no *Scielo*. Com base nas leituras analíticas realizadas pode-se apontar que há uma escassez da literatura referente ao assunto abordado. Entretanto, foi possível identificar que o psicólogo pode contribuir para realização de ideias e na solução criativa de problemas com a utilização de técnicas especificas, assim como criar espaços de leitura e escuta, diálogos e discussões para conscientizar os sujeitos da escola – professores, alunos, equipe gestora e funcionários – a se engajarem na construção e efetivação das propostas, pedagógicas, políticas e curriculares da escola. O psicólogo pode possuir um papel mediador em que não sobreporia seus conhecimentos de autoridade científica, mas estaria juntamente com os profissionais da escola experenciando e analisando conflitos, contribuindo para a internalizacão da emocionalidade, contribuindo para desenvolver relações de proximidade para compreender a dinâmica da escola e os processos de alienação que ali se evidenciam. Sem dúvida, este é um desafio a ser enfrentado pela psicologia e toda equipe da escola.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Educação, Psicologia Educacional.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Instituição Escolar Como Lócus Para Construção Subjetiva

Bianca Karoline Souza Carvalho, Ana Izabel Martins de Souza Alvino, Tatiana Cristina Vasconcelos

A instituição educacional e a construção subjetiva estão constitutivamente interligadas, uma vez que o indivíduo se submete a intervenção educativa na expectativa de que esta o conduza a realização de finalidades pessoais, sociais e profissionais. Podemos reconhecer que a ação educativa é um processo de desenvolvimento em todas as civilizações humanas, que tem por objetivos direcionar os sujeitos em crescimento para assumirem seus papéis sociais relacionados à vida em sociedade, as condições de existência, ao comportamento adequado na vida coletiva, e o uso conveniente e responsável de suas habilidades e informações no ambiente onde a vida dos indivíduos se concretiza. Destarte, o objetivo desse trabalho foi estabelecer uma relação entre o âmbito escolar e as contribuições que este ambiente promove para a concepção subjetiva dos integrantes e a sua dimensão psicossocial. Para tanto, realizou-se um estudo do tipo bibliográfico a partir de artigos disponíveis no *Scielo*, e estes foram analisados de maneira integrativa. Os principais resultados indicam que os processos relacionais dos indivíduos no contexto social, em especial no contexto escolar, constituem aspectos relevantes para compreendermos a forma pela qual os alunos e profissionais sentem, pensam e atuam nesse espaço. A instituição escolar e os membros estão amplamente interligados quando se refere à formação pessoal do sujeito, visto que, a gestão, os valores, as normas, o clima emocional, a relações familiares e também escolares, a estrutura física do ambiente escolar, a construção e o fortalecimento de laços afetivos com professores e colegas são alguns dos fatores que influenciam o modo de agir coletivo e também individual escolar, logo, contribui para configuração subjetiva e sucessivamente numa contribuição para a formação de caráter e construção de valores dos sujeitos da educação. Assim, este tema revela-se de extrema importância para o campo dos saberes e fazeres dos profissionais de psicologia.

Palavras-chave: Psicologia educacional, Subjetividade, Educação.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Percepção do Envelhecimento em uma Instituição de Longa Permanência Para Idosos: Relato de Experiência

Gabrielly Batista Gomes, Vitória Simões Fernandes, Maria José Pereira de Paiva Jardim, Lucas Ian Sousa Queiroz

Envelhecer é algo natural e gradativo, onde surge à vulnerabilidade, dependência e a incapacidade de cuidar-se sozinho, ou seja, as transformações biológicas que decorrem no processo do envelhecimento podem gerar a atenuação da capacidade prática do sujeito a médio e longo prazo, que podem vir a tornar os indivíduos incapazes, necessitando assim do auxílio de parentes próximos. Quando estes parentes não têm estrutura emocional nem condições socioeconômicas, recorrem as Instituições de Longa Permanência (ILP). Desse modo, o objetivo deste trabalho foi o identificar a percepção do idoso asilado acerca do seu envelhecer. Especificamente, buscou-se compreender os aspectos físicos, cognitivos, sensoriais e psicossociais envolvidos no processo de envelhecimento. Para o desenvolvimento deste, optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando-se como ferramenta metodológica a observação participante, bem como um roteiro de entrevista semiestruturado. A entrevista foi realizada com uma idosa de 66 anos residente em uma ILP localizada no sertão paraibano, mediante o consentimento da mesma. Segundo Pimentel (2001), no âmbito institucional existe frequentemente uma desvalorização das necessidades do idoso, dando-se especial importância a certas prioridades fisiológicas (como a higiene, a alimentação e o repouso), sendo esquecidas outras necessidades (a afetiva, a social e a sexual). Nessa lógica, a vida do idoso em contexto institucional torna-se uma rotina: todos os dias à mesma hora faz a sua higiene, toma o café da manhã, vê televisão, almoça, reza, lancha, janta e finalmente vai dormir. Portanto, conclui-se que o asilamento provoca uma ruptura violenta na identidade e na história de vida do idoso, fragilizando em grau máximo, seus vínculos e sua independência, isolando-o fisicamente e atingindo sua comunicação como também o sentimento de inutilidade, a baixa autoestima e a desvalorização pessoal.

Palavras-chave: Envelhecimento, Instituição de Longa Permanência, percepção.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Importância do Psicólogo no Enfrentamento da Violência no Contexto Escolar

Brasiliana Silva de Lima, Edzangela Ferreira da Silva, Karina Estefani Alexandrino, Tatiana Cristina Vasconcelos

O fenômeno da violência escolar tem afetado países de várias partes do mundo, sendo o Brasil aquele que ocupa a primeira colocação. Assim, abordar a violência na sociedade contemporânea requer, antes de quaisquer ações, o entendimento de conceitos e a definição deste fenômeno que assola as crianças e adolescentes de forma crucial e velada. Sendo este um desafio para a Psicologia Educacional. Assim, o presente trabalho tem como foco analisar a ocorrência destas violências que ocorrem no Brasil e a importância do psicólogo escolar no enfrentamento desta temática. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de artigos disponíveis no *Scielo* e estes foram analisados de maneira integrativa. Os principais resultados indicam que profissionais em educação se deparam constantemente com conflitos entre alunos. A violência protagonizada pelos jovens nas escolas é uma realidade inegável e esse aumento na violência era atribuído a crescente exclusão social, que aumentava a criminalidade em virtude da frustração, mas foi visto que a desigualdade social é insuficiente como explicação para a violência escolar visto que na escola privada também estão presentes disfarçados em brincadeiras, apelidos enquanto que na escola pública é mais explicito. O profissional de psicologia frente à realidade da violência no espaço escolar pode contribuir no combate da violência no âmbito escolar, por meio de diferentes estratégias, por exemplo, promovendo espaços de discussões e reflexões que possam abordar temas como uso de estratégias para o desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo, verificação de ambiguidades e conflitos existentes nas relações. Conclui-se que o psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, numa perspectiva institucional e preventiva ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis.

Palavras-chave: Violência escolar, exclusão social, Psicologia Educacional.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Analisar a Orientação Profissional no Contexto da Psicologia Educacional

Luiza Kelly Soares do Nascimento, Ana Beatriz Sá Benigno, Cláudia Lira Rodrigues de Figueiredo

A Psicologia Educacional e a Orientação Profissional no Brasil têm passado por significativas transformações em seus fundamentos teórico-metodológicos, o que vem possibilitando que ambas as áreas se estabeleçam intervenções cada vez mais focadas na promoção do desenvolvimento humano e na construção da cidadania. A concepção de intervenção do psicólogo educacional aqui defendida traz à luz a pertinência de se tomar a Orientação Profissional como um campo relevante de sua atuação. Defende-se que se fortaleçam as convergências entre as duas áreas, propondo-se que, para isso, o psicólogo educacional fundamente-se nos princípios da educação para a carreira. O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a formação teórica dos orientadores profissionais, descrever e sistematizar as principais práticas e teorias da orientação profissional no contexto da Psicologia Educacional. O estudo foi desenvolvido por meio de publicações nacionais em duas bases de dados eletrônicas, que agrupam parte das revistas científicas da área da psicologia: *PePSIC e Redalyc*, a partir dos seguintes descritores: orientação profissional, Psicologia Educacional, interesses profissionais e educação para a carreira. É relevante preparar os futuros trabalhadores para a transição da escola para o mundo do trabalho. Assim, uma proposta de educação de carreira consistiria em desenvolver, ao longo de toda a formação, um conjunto de habilidades que instrumentalizem o indivíduo, em qualquer nível de ensino ou formação, a gerenciar sua própria carreira, trate-se de inserção ou progresso, trata-se de conhecimento das possibilidades de formação ou treinamento específicos, requisitos das carreiras, práticas correntes de recrutamento e seleção. Práticas psicológicas e pedagógicas utilizadas em complementaridade conduzem a melhores resultados. Destaca-se a necessidade de elaboração de políticas públicas para auxiliar o cidadão na construção do seu projeto de vida pessoal e coletivo, o que pode ser levado a cabo por Psicologia Educacional comprometida socialmente com a cidadania, cujas práticas estejam orientadas por finalidades transformadoras.

Palavras-chave: educação para a carreira, orientação profissional, psicologia escolar.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Machismo sexual e sexismo ambivalente, considerações conceituais.

Francicléia Lopes Silva, Katia Correa Vione, Larisse Helena Gomes Macedo Barbosa, Ana Karolyne Florencio Amorim

Introdução: O machismo é compreendido como sendo um sistema de representações simbólicas que mistifica as relações de exploração, de dominação, do homem sobre a mulher. Atualmente o machismo é estudado sob a forma de "micromachismo", sendo compreendido como uma forma de apresentação sutil do machismo, vinculando a comportamentos originados na educação social, por meio da cultura, ou em instituições de ensino, que colocam o homem em posição superior às mulheres. Nesta relação de poder exercida pelo machismo, onde se constitui o masculino e o feminino, ele se encontra numa relação indissociável do sexismo, pelo qual é compreendido como sendo um conjunto de estereótipos sobre a avaliação cognitiva, afetiva e atitudinal acerca dos papéis pertinentes na sociedade, orientada aos indivíduos de acordo com o sexo, o qual tem suas raízes em condições biológicas e sociais. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** Admitisse que ambas estruturas ideológicas (o machismo e o sexismo) estão interligadas e atingem diretamente as atribuições de papéis e preconceito contra a mulher. **Discussões:** O machismo sexual e o sexismo ambivalente são constructos que necessitam maiores estudos e desenvolvimento quanto a aspecto conceituais que possam vir a complementar o entendimento de ambas estruturas, a diferença entre estes constructos é clara quanto a apresentações conceituais, porém, são sinônimos quanto a aspectos práticos. **Concluir:** Pode-se concluir que o machismo sexual é uma ramificação do sexismo hostil, o que reforça a ideia de sinônimos entre estas manifestações de violência simbólica contra as mulheres.

Palavras-Chave: Machismo sexual; sexismo ambivalente; conceitos.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental em um Caso De Fobia Específica E Procrastinação

Fernanda Pereira Fernandes, Taiane Regina Pereira Cabral

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é uma abordagem de psicoterapia que associa um modelo cognitivo de psicopatologia, um conjunto de técnicas e estratégias terapêuticas, buscando a reestruturação cognitiva, a partir de uma avaliação de si mesma e de suas queixas. Objetivando restabelecer uma flexibilidade, através da psicoeducação sobre as suas cognições, a fim de promover mudanças nas emoções e em seus comportamentos. A ansiedade é uma característica universal e diz respeito a um conjunto de sintomas perante situações estressantes**,** como tensão, preocupação, modificação da respiração e da pressão arterial, dentre outras. Está presente em todas as pessoas, e tende a melhorar o desempenho e a capacidade de antecipação e resposta perante um determinado estímulo, como uma prova. Em alguns casos, a ansiedade pode aparecer de forma patológica, causando desordens físicas e psicológicas e se transformando em um transtorno. O objetivo do trabalho é apresentar a efetividade da TCC num caso clínico de ansiedade atendido em uma clínica-escola de uma faculdade de Patos-PB. A paciente, com 47 anos de idade, comerciária, iniciou a terapia com queixa inicial de ansiedade, conflitos com o esposo, histórico de ideação suicida, episódios de ataques de pânico, medos excessivos e fobia específica de dirigir. Realizou-se 16 sessões, onde foram trabalhadas as metas: reduzir medo, ansiedade e procrastinação frente a novas situações; diminuir perfeccionismo; melhorar o relacionamento conjugal e regular as emoções. Foram utilizadas as técnicas: psicoeducação da TCC; registros de pensamentos; técnica de relaxamento; role-play; ensaio comportamental; treinos de assertividade; verificação de humor; vantagens e desvantagens; exames das evidencias; prática mindfulness; psicoeducação da ansiedade e questionamento socrático. Durante as sessões, suas metas foram sendo alcançadas, como: substituição dos pensamentos automáticos de negatividade por pensamentos funcionais e realização de atividades prazerosas. Observa-se uma melhora da paciente onde confirma a eficácia da TCC para melhoria cognitiva e comportamental.

Palavras-chave: ansiedade, fobia especifica, terapia cognitivo-comportamenal.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Análise do Comportamento do Consumidor em Situação de Fila

Alcivan Pereira da Silva

Em uma analise sobre a fila de espera ao longo do tempo destaca se que tem tornado se um fator importante na organização social, a necessidade de um senso organizacional prevalece na sociedade, a população em geral compadecida por termos de conduta social no âmbito de ordem. Segundo Iglesias (2007) A fila de espera assume inúmeras funções na alocação de recursos na vida urbana como espaço, tempo, serviços e produtos. Suas configurações variam desde a típica fila presencial, aquelas em que as pessoas aguardam em pé uma atrás das outras, até formas implícitas de organização da espera, como aquelas geradas por tecnologias de comunicação remota providas pelo telefone e pela internet. Pretende-se contar com a participação de 80 consumidores de uma Rede de Supermercados do Sertão Paraibano, logo havendo uma divisão em dois grupos(controle e experimental). Portanto, o primeiro grupo de 40 clientes da rede, passarão por um jogo de caça palavras enquanto aguardam na fila de espera. O outro grupo de 40 pessoas não receberá o jogo. Após passarem pelas filas, os grupos responderão ao questionário. O instrumento que será utilizado na presente pesquisa é a Escala de avaliação de Incômodo em filas, construída por Iglesias e Gunther, (2006). A mesma irá abranger alguns aspectos relacionados ao consumidor, os quais devem ser respondidos em uma escala ordinal de cinco níveis (nada incomodado =1 extremamente incomodado=5).

Palavras-chave: Psicologia Organizacional, Consumidor, Fila.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Atenção e sua Importância para o Desenvolvimento e Desempenho Escolar de Crianças

Délis Sousa Benevides, Marcos Vitor Costa Castelhano, Vitória Kelly Gouveia Lima, Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos, Olivia Dayse Leite Ferreira

A atenção se apresenta de forma cotidiana nos contextos escolares, nas diversas tarefas e atividades realizadas pelos alunos, esse processo se relaciona com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil e, aliado a outros processos psicológicos, ganha mais importância e gera uma maior autonomia no indivíduo. Nesse sentido, o presente estudo trata-se de pesquisa de campo de caráter descritivo e qualitativo que aborda a atenção em relação à aprendizagem e ao desempenho escolar de acordo com Wallon, Piaget e Vygotsky. O objetivo foi analisar a atenção de crianças em contextos escolares antes e após o intervalo. Participaram desse estudo quatro crianças, sendo duas meninas em dois meninos do 3º ano do ensino fundamental I de uma instituição privada de Patos - PB. Para tanto, foram realizadas 6 observações em sala de aula registradas por meio protocolos de observação, a partir da técnica de registro de intervalo e através de seis categorias comportamentais. Os resultados indicaram que os comportamentos de agitação motora observados nos minutos finais do primeiro do momento e nos minutos iniciais do segundo, não prejudicaram o desempenho e a realização das atividades propostas pela professora. Ressalta-se a importância do conhecimento das condições relacionadas ao processo de aprendizagem visto que as estratégias didáticas utilizadas pela professora favoreciam a participação das crianças, sendo os movimentos das crianças considerados durante a aula. Assim, considera-se a importância de oferecer diferentes estímulos para que ocorra a aprendizagem. Analisando a atenção, seria necessário oferecer circunstâncias que estimulassem a atenção dos alunos para as atividades propostas. Diante do exposto, ressalta – se a relevância desse estudo para o contexto escolar haja vista a necessidade de medidas de intervenção que favoreçam a habilidade de atenção sustentada nos alunos durante as atividades propostas em sala de aula para que obtenção de um melhor desempenho por partes dos mesmos.

Palavras-chave: Atenção, Aprendizagem, Desempenho.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Uma Revisão Sistemática Sobre Comportamento de Ajuda

Edinaldo Rodrigues da Silva Junior, Ericarla Verônica Almeida Dias, Isaac Rodas Araújo, Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa, Rebecca Alves Aguiar Athayde

O comportamento pró-social se divide em três subcategorias: O altruísmo, a cooperação e o comportamento de ajuda, a qual se refere a práticas ou ações, voluntariamente, realizadas por um indivíduo em uma relação interpessoal com uma finalidade, contribuir. Diante disso, foi realizada uma análise sistemática com artigos publicados entre os anos de 2014 a 2017, tendo como objetivo descrever o comportamento de ajuda que consiste em ações em prol do bem-estar do outro. Para tanto, utilizou-se a base de dados Google Acadêmico, usando como descritor “comportamento de ajuda”. no recorte temporal referente aos últimos 5 anos. Inicialmente foram encontrados, 80 artigos que poderiam estar relacionados ao tema, posteriormente realizando uma leitura dos artigos objetivando refinar a amostra por meios de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, em português, relacionados à temática, dentro do recorte temporal e localizados em revistas de Psicologia. Mantiveram-se incluídos 6 artigos para a análise final. Inicialmente, percebe-se uma carência de artigos e publicações relacionadas ao tema, evidenciando que grande parte dos artigos encontrados relacionavam-se com comportamentos pró-sociais, mas sem descrever tais comportamentos de ajuda. No entanto, um dos artigos mostrou resultados acerca do comportamento de ajuda, inferindo que para que haja a disposição de ajudar, é necessária a confirmação da veracidade da necessidade de ajuda e que laços sociais são importantes nesse processo. Conclui-se que ainda há uma pequena quantidade de trabalhos sobre essa temática, tendo em vista que o comportamento de ajuda pode ser considerado como um dos principais elementos para um bom convívio social, levando em consideração as mudanças globais acontecidas nos últimos anos, faz-se necessário uma maior compreensão desse construto.

Palavras-chave: Comportamento de ajuda, pró-social, revisão sistemática.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A esquizofrenia à Luz da Psicanálise

Cristian Matheus da Silva Soares, Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira, Thais Wanderley Mendes, Jullyanne Maria dos Santos

A esquizofrenia sofreu uma metamorfose conceitual, passando de uma demência precoce relativa a uma deterioração crônica de alguns aspectos do indivíduo até a definição atual que fala de um conjunto de síndromes. Assim, teve-se como objetivo o estudo da esquizofrenia infantil através da abordagem psicanalítica, sobretudo sobre os elementos teóricos elucidados por Winnicott. Foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura que corresponde a uma pergunta explicitamente formulada através de métodos sistemáticos (Clark, 2001). Winnicott traz um conceito que se distingue de alguns outros psicanalíticos em relação aos distúrbios – Sendo esses distúrbios relativos ao aspecto de maturação e não sintomatológico – e se tratando de psicoses, este atribui a uma frustração do ambiente no seu objetivo de “descomplicar” as conquistas das fases iniciais, que se estabelecem em algum período da vida intrauterina e se descolam até o estágio do “Eu sou” que acontece, comumente, em torno de um ano ou um ano e meio (Dias, 2009). A criança então se torna psicótica quando há um rompimento da sua personalidade, nas fases primeiras da sua vida, ocasionada por um insucesso do seu ambiente nos cuidados primordiais à sua integridade, quando se tem uma intromissão violenta deste, cessando o prosseguimento do seu desenvolvimento, “de ser” da criança. Conclui-se portanto que abordar a temática da esquizofrenia na Psiquiatria e na Psicologia é extremamente diferente de tratá-la na psicanálise (Goyatá, 2005). O foco de estudo desta não está implicado nos aspectos biológicos ou psicológicos, mas sim no indivíduo do inconsciente, em como acontecerá o seu desenvolvimento psíquico desde a concepção da gestação até o momento que ocorre o “bloqueio” ou “negação”, que o indivíduo desenvolve em relação ao ambiente externo (Amaral, 2014).

Palavras-chave: Esquizofrenia, Psicanálise, Winnicott.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Importância da Psicologia no Contexto Escolar Sobre Orientação Sexual

Edinilson Matias Rodrigues, Larissa Dias de Medeiros, Maria Luisa Rocha da Silva

A sexualidade humana é um tema complexo que envolve quatro principais aspectos, a saber: o gênero, o papel, a identidade e a orientação sexual. Esta, diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos. Nesse contexto, a sexualidade é uma dimensão importante da vida humana, não é uma questão apenas pessoal, mais, social, histórica e política. O objetivo deste estudo foi abordar a importância da orientação sexual no contexto escolar, a partir de uma revisão bibliográfica. A temática da sexualidade voltou a ser discutida pela sociedade entendendo-se que a mesma é construída ao longo da vida, de diferentes formas na subjetividade. Para tanto, o psicólogo escolar tem nesse contexto um papel importante para pensar a constituição da personalidade, bem como ampliar com os professores os conhecimentos acerca da subjetividade do aluno, a partir da psicologia sócio-histórica. Alguns estudos realizados no campo da psicologia social e no campo da psicologia do desenvolvimento indicaram a importância das representações dos professores diante das supostas competências de alunas e alunos. Visando aprofundar os conhecimentos na temática da orientação sexual no contexto escolar esta pesquisa foi contextualizada à luz dessas recomendações de combate aos estereótipos, visto que, o psicólogo escolar tem o compromisso de desenvolver conhecimentos sociais e igualitários. Destarte, a escola é um lugar para desenvolver e adquirir habilidades sociais na busca pelo conhecimento e auto-conhecimento da sexualidade. Diante do exposto, conclui-se que a orientação sexual envolve questões afetivas, desejo e subjetividade, assim como as experiências no que diz respeito à sexualidade. Neste contexto o trabalho do psicólogo escolar sobre a orientação sexual significa problematizar, no sentido de questionar as evidências, possibilitando um leque de conhecimentos para que a sexualidade seja compreendida com um aspecto predominantemente histórico-cultural, como também para problematização de estereótipos que reproduzem uma ordem social.

Palavras-chave: Sexualidade, Gênero, Orientação sexual, Psicólogo escolar, Estereótipos, Socialização.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

O Papel do Psicólogo Escolar em Seu Espaço Prático: Desafios, Perspectivas e Inovações

Gustavo Firmino Costa, Tatiana Cristina Vasconcelos, Ivonaldo Cirino da Silva, Dayane Alves da Silva, Thais Wanderley

Este estudo objetiva fazer uma revisão da literatura publicada entre os anos de 2010 a 2017 acerca da atuação do Psicólogo Escolar em sua prática, os desafios que encontra, bem como as inovações que precisa trazer para o seu contexto de atuação. Neste sentido, tem-se como eixo a perspectiva de formação integral do indivíduo e o papel do psicólogo escolar na preparação do solo para o desenvolvimento desta formação. A partir das leituras analíticas realizadas, defende-se que a atuação do Psicólogo Escolar não se delimita a uma mera reprodução da clínica estendida à outra realidade. Essa perspectiva, que se revela bastante equivocada provem do fato de que, historicamente, a área escolar tenha se caracterizado como um desmembramento da área clínica. Contrariamente, defende-se uma atuação pautada nos preceitos da Psicologia Histórico-cultural, cuja proposta é desenvolver a criticidade dos sujeitos e criar espaços de reflexão sobre as condições da sociedade atual. Nesse contexto, encontra-se, dentre os muitos desafios, o fato de propiciar um ambiente escolar mais humanizado, responsivo, produtivo e amistoso junto a todas as pessoas que compõem a comunidade escolar. Frente a todas estas dificuldades, o psicólogo tem como uma de suas perspectivas o incentivo ao estímulo dos indivíduos com quem lida no dia a dia a adotarem uma postura crítica e ativa em seus espaços de inserção social, para que seja possível a identificação dos desafios e fatores de conflito, bem como as práticas mais adequadas para a transformação do ambiente social em questão. Considerando que este é um ambiente educacional que lida com jovens, há também a importância da formação integral, pois a educação representa a capacidade de um povo organizar-se e construir seu futuro, portanto, não se realiza ao acaso, mas como consequência de um esforço expressivo e coletivo.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Inovações, Desafios, Perspectivas

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Intervenção para Estimular a Atenção em Crianças em Contexto Escolar

Délis Sousa Benevides, Mariana Santana Fernandes, Tais Carneiro Gomes, Bruna Martins Benvinda Warderley, Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

Considerando as características do desenvolvimento infantil nas perspectivas de Wallon, Piaget, Vygotski e a atenção como processo psicológico, o presente trabalho versa sobre a importância de se estimular a atenção de crianças em contextos escolares. A atenção tem um grande papel na aprendizagem escolar e que se ela não for direcionada as atividades propostas pelo professor em sala de aula, isso pode trazer consequências negativas tanto no desempenho escolar como no desenvolvimento das crianças. Partindo desta problemática, o professor deve contribuir na otimização do processo educativo buscando entender as necessidades dos alunos em relação à fase do desenvolvimento dos mesmos. Para tanto, foi utilizada a metodologia qualitativa – interventiva com crianças entre 8 e 9 anos, de ambos os sexos, de uma escola privada do município de Patos – PB. A coleta dos dados teve início mediante a autorização institucional e dos responsáveis pelos menores. Foram realizadas 6 visitas para observação das crianças à instituição e por fim foi realizada uma atividade em grupo com uma dinâmica intitulada “Memória Rápida” e uma música com vistas a trabalhar a atenção dos alunos. As crianças participaram demonstrando motivação, disposição e atenção às atividades e interagiram entre si e com os estudantes de psicologia, contribuindo corroborando o objetivo do estudo. Posto isso, destaca – se o papel do professor no sentido de realizar atividades contextualizadas com a realidade social, cultural e histórica em que os alunos estão inseridos, partindo do pressuposto de que criança aprende a partir vivências co-construídas. Ressalta-se a relevância social e científica desse estudo e sugere-se a realização de estudos de caráter longitudinal e com um número maior de encontros com as crianças, trabalhando também com o professor através de estímulos motivacionais.

Palavras-chave: Atenção, Desempenho, Intervenção, Aprendizagem.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Importância da Metacognição Para o Ensino Aprendizagem

Cinthya Kelly Braga Maia, Michael Douglas Leite, Joselito Santos, Tatiana Cristina Vasconcelos

Metacognição pode ser compreendida como o controle que uma pessoa pode ter sobre seu próprio conhecimento ou a forma de melhor obtê-lo. Relaciona-se ao desempenho de diversas atividades cognitivas como a comunicação e a compreensão oral, a compreensão em leitura, a escrita e a aquisição da linguagem, e outras nas quais se incluem os processos de ensino-aprendizagem. Neste contexto, o objetivo desse estudo é entender como os mecanismos metacognitivos influenciam os processos de ensino-aprendizagem. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica a partir de artigos disponíveis na base de dados *Scielo*, utilizando como descritores metacognição, ensino-aprendizagem, e metacognição e ensino-aprendizagem. Os principais resultados revelam que a metacognição é de suma importância para o ensino-aprendizagem, pois, a partir deste método, o aluno pode refletir sobre aquilo que está aprendendo. Caso ele tenha dúvida, poderá elaborar um novo método de estudo, para que possa memorizar e reorganizar as ideias e alcançar um melhor aprendizado. Serve também para os professores, que precisam de metacognição para seus métodos de ensino, avaliar e refletir com mais precisão sobre os assuntos dados em sala de aula, caso os alunos apresentem dúvidas ou dificuldades sobre o conteúdo. Diante do exposto, conclui-se que é fundamental que as instituições de educação adotem este método, o qual deve ser treinado para que os alunos desenvolvam a habilidade de refletir sobre o melhor modo de aprender.

Palavras-chave: Metacognição, Ensino-aprendizagem, Aprender.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico na Unidade Básica de Saúde

Amanda Albino dos Santos, Ruth Soares de Assis Garcia, Vanessa Alves da Silva, Daniela Ribeiro Barros

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento clínico que difere da psicoterapia tradicional, mesmo daquela que foi desenvolvida a partir da prática do aconselhamento psicológico. No entanto, quando realizado segundo o referencial teórico da Abordagem Centrada na Pessoa, compartilha dos mesmos princípios da psicoterapia, especialmente no que se refere à forma de atuação do psicólogo, baseando-se no acolhimento, numa escuta empática e na crença na capacidade do ser humano para crescer e se desenvolver-se de maneira autêntica. Partindo dessa premissa, objetivou-se nesse trabalho proporcionar uma vivência prática de plantão psicológico aos acadêmicos do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Integradas de Patos numa Unidade Básica de Saúde, buscando compreender a potencialidade terapêutica do plantão psicológico. O estudo é caracterizado como sendo um relatório do tipo descritivo e trata-se de um relato de experiência. A procura pelo serviço surgiu tanto através da divulgação do serviço pelos estagiários, como também pela procura das pessoas pelo serviço médico da Unidade e, ao se deparar com o cartaz de divulgação, gerou o interesse. Os atendimentos revelaram que as principais queixas das pessoas atendidas versavam sobre problemáticas repletas de sofrimento psíquico, resultando em quadros de ansiedade, depressão, ideação suicida e baixa autoestima, dentre outros. Através do plantão, felizmente, algumas demandas puderam ser devidamente percebidas e orientadas para uma continuidade no processo que resultasse em uma vida mental mais saudável. O referido estudo nos permitiu refletir acerca do plantão psicológico, compreendendo a necessidade de buscar acolher e escutar a pessoa no seu momento de emergência. Proporcionou, também, entender as necessidades humanas e entrar em contato com o sofrimento do outro, permitindo que estes expressassem seus sentimentos em relação ao que estava lhe trazendo sofrimento.

Palavras-chave: plantão psicológico, abordagem centrada na pessoa, unidade básica de saúde.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Empatia: Uma Vivência de Grupo Numa UBS no Sertão da Paraíba

Gleiciane Ingrith Lins de Morais, Viviany de Araujo Candeia Dutra, Francicléia Lopes Silva, Irismar Batista de Lima

Estar inserido em grupos é uma característica essencial dos seres humanos que passam a vida inteira reunidos em grupos sociais. A psicoterapia de grupo, ou as técnicas pertencentes a esta modalidade terapêutica, envolvem várias possibilidades de diálogo, dentre estas, a conversação sobre habilidades empáticas. A empatia é um processo e uma habilidade essencial para a resolução de conflitos, pois este processo empático permite compreender as reais razões do comportamento de alguém. Neste sentido, a empatia é uma habilidade exigida por vários profissionais que estão em contato de cuidado com outro, geralmente, estes são encontrados no âmbito da saúde. Quando se entende que a empatia é um processo necessário nas relações de conflito espera-se que esta habilidade seja desenvolvida por todas as pessoas, o que envolve relação mãe e filho. O presente estudo propõe-se relatar uma experiência com um grupo de mulheres e de crianças no sertão da paraíba, sendo um grupo de mães, e um segundo grupo de crianças. Foi estabelecido como objetivo para ambos os grupos, a realização de dinâmicas que possibilitassem a abertura de discussões acerca da empatia por meio de técnicas comumente usadas em psicoterapia de grupo. Diante da experiência com os grupos de diferenças consideráveis, pode-se observar a carência por um apoio psicológico de grupo. Percebe-se a necessidade da realização de um trabalho aprofundado com relação aos grupos explorados neste estudo. Sabe-se que a realidade explorada não é algo isolado, a carência por assistência psicológica é realidade no país. É necessário o comprometimento não somente profissional, mas também governamental para a manutenção da saúde mental destes grupos.

Palavras-chave: Psicoterapia, Grupo, Mãe, Criança, Filho.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Desinstitucionalização e Reforma Psiquiátrica no Brasil: Revisão Sistemática

Vicente Francelino da Silva Neto, Anderson Klisnmann Costa Dantas, Kamilla de Fátima de Medeiros Fernandes, Simone Cordeiro Davi

A mudança de paradigmas frente ao tratamento de pacientes acometidos por transtornos mentais é tema de grande relevância frente à saúde, onde, apesar de ser amplamente difundido, apresenta diversas limitações decorrentes, especialmente, do grande paradigma de preconceito existente. Como um movimento histórico de caráter político, social e econômico influenciado pela ideologia de grupos dominantes, objetivando a desinstitucionalização e inclusão do paciente à sociedade. Esse estudo objetivou realizar uma revisão da literatura, na qual se analisa o desenvolvimento do processo de reforma psiquiátrica implementado no país, apresentando as transformações da atenção à saúde mental. Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática acerca do desenvolvimento do processo de reforma psiquiátrica implementado no país, apresentando as transformações da atenção à saúde mental. A assistência psiquiátrica no Brasil, que por muitos anos, esteve restrita aos grandes manicômios, marcada por internação prolongada e manutenção da segregação da pessoa com transtorno mental do espaço familiar e social. Como um movimento histórico de caráter político, social e econômico influenciado pela ideologia de grupos dominantes, objetivando a desinstitucionalização e inclusão do paciente à sociedade. Uma busca sistemática na literatura realizou-se no mês de outubro de 2015, na base de dados eletrônicos Google Acadêmico. Permaneceram no estudo quatro artigos na análise bibliográfica. Os resultados deste levantamento apontam um interesse crescente pela área da desinstitucionalização e reforma psiquiátrica no Brasil nos últimos anos e a sua consolidação como campo de pesquisa e aplicação, além de grandes avanços no que diz respeito ao cuidados da saúde mental através das politicas públicas.

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica, Desinstitucionalização, Saúde Mental, Brasil.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Plantão Psicológico e sua Importância para a Saúde Mental

Ângela Maria Alves da Rocha, Andreza Rayara Queiroz de Sousa, Daniela Ribeiro Barros

Com a evolução da sociedade, novas demandas estão emergindo nas profissões. No nosso trabalho, chamamos a atenção para essas novas demandas voltadas para a psicologia. Nela, em seu amplo campo de trabalho, traz-se a prática do plantão psicológico como um serviço que possibilita o atendimento às inúmeras demandas na sociedade, disponibilizando um espaço terapêutico em que as pessoas podem conversar com um profissional capaz de ajudar e compreender empaticamente sua realidade, em momentos de urgência. Diante desta perspectiva, o presente trabalho busca refletir sobre um serviço de plantão psicológico ofertado no âmbito escolar no sertão pernambucano. Nesse direcionamento, por meio da disciplina Aconselhamento Psicológico foram realizados plantões psicológicos semanais durante um mês, numa escola municipal da cidade de São José do Egito – PE. Os plantões eram destinados aos alunos e funcionários da escola e todos os casos atendidos eram supervisionados semanalmente pela professora da disciplina. Como resultados, observamos que a oferta desse serviço possibilitou às pessoas atendidas um espaço de acolhimento. O *feedback* dos adolescentes sobre o atendimento realizado evidenciou os efeitos positivos advindos do plantão psicológico nesse público e naquele espaço, o que chama a atenção para a importância do trabalho desenvolvido na escola. A experiência adquirida durante o plantão psicológico foi de suma importância para o crescimento profissional das estagiárias que puderam perceber o quão gratificante e necessário é o trabalho desenvolvido pelo psicólogo no âmbito escolar, ao mesmo tempo em que atende a essa gritante necessidade de ampliação da oferta do serviço psicológico nos diversos setores da comunidade. Por fim, o plantão psicológico proporciona à sociedade um apoio preventivo à saúde mental, além de contribuir para a psicologia enquanto ciência e profissão, com a criação de estudos, apoio ao estudante-estagiário e a divulgação da profissão com fins de desmitificação quanto ao seu papel.

Palavras-chave: Plantão psicológico, Escola, Saúde Mental.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Avaliação da Autoimagem Corporal em Estudantes Universitários do Sexo Masculino

Anderson Klisnmann Costa Dantas, Olivia Dayse Leite Ferreira, Kamilla de Fatima de Medeiros Fernandes, Vicente Francelino da Silva Neto, Simone da Silva Cordeiro Davi

Desde as civilizações antigas até o momento atual, as pessoas sempre se preocuparam com a estética, definida muitas vezes como “beleza”, um conceito influenciado pela época e seus respectivos estereótipos. Por muito tempo, a mídia relacionou e restringiu tais caracterizações primordialmente ao público feminino, e com o avanço tecnológico e o poder de influência das massas, começou a identificar-se um forte cuidado com a idealização e projeção da autoimagem masculina. **(Objetivo)** O presente estudo objetivou avaliar a autoimagem corporal em 155 estudantes universitários do sexo masculino, com idades variando de 18 à 50 anos. **(Método)** Utilizou-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Medida em Imagem Corporal de Souto (1999) que apresenta 23 questões em escala tipo Likert, com avaliação de 1 a 5 pontos, variando de “sempre” a “nunca”, sendo 5 com significado favorável e 18 desfavorável, dos quais 7 (30,4%) dizem respeito à componente realidade corporal; 11(47,8%) ao ideal corporal e 5 (21,7%) à apresentação corporal. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, aferindo à média e o desvio padrão. **(Resultados)** Os resultados mencionados nessa amostra, pontuam que os participantes exibiram uma autoimagem corporal com indícios desfavoráveis, ou seja, a autoimagem corporal desfavorável refere-se à multidimensionalidade de construtos culturais e sociais, como a influência da família, o curso, as condições socioeconômicas, dentre outros, levando em consideração que tais fatores são inerentes do ser humano, assim, dizem respeito às características psicológicas, que muitas vezes, não são passiveis de visualização. (**Conclusão)** Acredita-se que os dados obtidos são decorrentes das limitações apresentadas pelo estudo, pois a autoimagem corporal depende de uma amplitude de fatores subjetivos que interferem direto ou indiretamente, no que diz respeito à imagem, apreço ou consideração que o individuo tem de si.

Palavras-chave: avaliação, autoimagem, estudantes universitários.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Avaliação da Autoestima em Mulheres Mastectomizadas

Kamilla de Fatima de Medeiros Fernandes, Olivia Dayse Leite Ferreira, Anderson Klisnmann Costa Dantas, Simone da Silva Cordeiro Davi, Vicente Francelino da Silva Neto

O câncer de mama é vivenciado pela mulher, como algo doloroso e que provoca alterações físicas e psicológicas, assim o procedimento cirúrgico mais utilizado em casos de diagnósticos do câncer de mama é a mastectomia, caracterizado como um processo que altera o corpo da mulher, podendo causar consequências psicológicas, físicas e sociais, ao passo que acarreta alterações na forma de como a pessoa se vê e se avalia, devido às mudanças e adaptações que ocorreram relacionadas ao procedimento cirúrgico. (**Objetivo)** Desta forma, o estudo teve por objetivo avaliar o nível de autoestima em mulheres mastectomizadas. (**Método)** Foi realizado por meio da abordagem quantitativa, com a participação de 15 pacientes mastectomizadas, com idades variando de 34 a 65 anos. Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico e da Escala de Autoestima de Rosenberg, sendo analisados por meio da estatística descritiva, aferindo média e desvio padrão. (**Resultados)** Os resultados mostraram que para as mulheres dessa amostra, as voluntárias possuíam uma autoestima negativa, com base nos índices de correção da escala, ou seja, a autoestima negativa refere-se às consequências acarretadas pós o procedimento cirúrgico, bem como envolvendo aspectos relacionados à vida social, familiar e pessoal, bem como o tempo de realização do procedimento pode influenciar no processo de adaptação psíquica e social. (**Conclusão)** Conclui-se que o processo de avaliação da autoestima em mulheres submetidas à mastectomia foi relevante, possibilitando compreender as modificações que tal procedimento acarreta na mulher, bem como, perceber que a autoestima é um construto multifacetado e que provoca manifestações diferentes no sujeito.

Palavras-chave: Mastectomia; Câncer de mama; Avaliação; Autoestima.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

A Ideia Construtivista de Emilia Ferreiro para a Alfabetização

Ingrid Ferreira de Araujo, Nayra Laiany Dantas de Lacerda, Joselito Santos, Tatiana Cristina Vasconcelos

A psicolinguística Emília Ferreiro expôs os mecanismos pelos quais as crianças aprendem a ler e a escrever. Descobriu e descreveu a psicogênese da língua escrita, e que, num processo evolutivo, a criança constrói o conhecimento da escrita, e desvendou os mecanismos pelos quais as crianças aprendem a ler e escrever. Neste sentido, o objetivo do trabalho é apresentar a inversão do foco da didática alfabetizadora proposta por Ferreiro, na perspectiva de demonstrar que suas descobertas trouxeram um novo olhar para o fazer pedagógico da sala de aula. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica através do livro Psicologia da Aprendizagem, de Nelson Piletti e Solange Marques Rossato, e em artigos em bases de dados científicas nacionais Scielo e Periódicos Periódicos Capes. Como resultado, constata-se que o processo de alfabetização nada tem de mecânico, do ponto de vista da criança que aprende. A alfabetização é considerada em função da relação entre o método e o estado de maturidade, ou de prontidão da criança, significando dizer que, no processo ensino-aprendizagem, toda ênfase é dada ao método utilizado pelo professor e a maturidade da criança é pré-requisito para a aprendizagem. Conclui-se que é necessário ser mais prudente no entendimento sobre o construtivismo na alfabetização em função da vivência escolar, e a forma ela qual a criança elabora seu conhecimento.

Palavras-chave: Alfabetização, Emilia Ferreiro, desenvolvimento.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Atitudes Frente à Homoparentalidade

Francisca Marta Linhares Monteiro, Lilia Laísa Silva dos Santos, Daniela Guedes da Costa

Em diversos países no mundo, têm acontecido mudanças que visam à legitimação de direitos das minorias sexuais. Ao todo, quatorze países já legalizaram a união entre pessoas do mesmo sexo e quinze estenderam o direito à constituição familiar por meio de filiação adotiva aos casais homossexuais (Ilga, 2014). Ainda com as mudanças, as crianças sofrem o preconceito de ser adotado por casais homossexuais. Diante disso, cria-se o estereótipo de que criança só pode ter “pai e mãe”; portanto, apenas inclui-se pensar no que a criança vai precisar no decorrer da vida: cuidado, atenção, ter o reconhecimento necessário para que eles constituam-se psiquicamente. As novas formas familiares devem servir a criança a sua trajetória de amadurecimento. Apesar do desconhecimento, do preconceito e de todos os dificultadores dessa nova realidade que é a homoparentalidade, a construção de uma família continua a ser almejada por estes sujeitos (Roudinesco, 2003). O esforço dos homossexuais em construir família está relacionado ao desejo de pertencimento, de fazer parte de uma prática socialmente aceita e valorizada. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo verificar os tipos de atitudes frente às novas configurações familiares. Para realização desse trabalho, participará 200 estudantes universitários do interior da Paraíba. Para a abordagem do tema atitudes frente à homoparentalidade será utilizado o questionário: “Escala de Atitudes Frente à Homoparentalidade por Adoção-Reduzida (EAFHA-R)”. Os dados serão tabulados no SPSS e serão feitas análises de estatística descritiva e inferencial (comparando pelas variáveis sociodemográfica). Espera-se que este empreendimento científico possa esclarecer mais acerca das atitudes das pessoas frente à homoparentalidade.

Palavras-chave: Atitudes, adoção, nova formação familiar.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Exclusão Educacional em Alunos Matriculados em uma Instituição de Ensino Superior

Maria Alexsandra Leite de Souza Martins, Osório Queiroga de Assis, Irismar Batista de Lima

A exclusão é um assunto polêmico que até hoje existe em várias partes do mundo, apesar de diversos estudos sobre o assunto relatado em artigos científicos, observa-se sempre grandes divergências sobre este tema, gerando alguma forma de exclusão diante da sociedade. Esse estudo pretende verificar as consequências da exclusão educacional entre estudantes matriculados no curso de Bacharelado em Psicologia de uma Faculdade situada no interior do Estado da Paraíba. Pretende ainda conhecer os danos psicológicos e psicopedagógicos que possam inviabilizar a continuidade e o progresso destes estudantes diante de suas trajetórias acadêmicas. O processo de investigação iniciou-se no curso de Psicologia com observações que vem sendo coletadas desde o ano de 2014 até o ano em curso, 2017, com alunos desblocados que se sentem excluídos pelos próprios colegas de curso. O projeto na sua coleta de dados, será feita através da aplicação de um questionário semiestruturado, que englobará perguntas objetivas e subjetivas acerca dos objetivos propostos, o qual permitira uma coleta de informações de forma organizada, onde será feita a verificação e o conhecimento dos dados. Conclui-se que essa pesquisa será de grande ajuda no meio universitário, tanto para os alunos que se sentem excluídos, como para docentes e gestores desta Instituição de Ensino, de forma que possam gerar modificações comportamentais e atitudes, proporcionando o equilíbrio de ações educacionais obedecendo à normatização do ensino superior pelo Ministério da Educação.

Palavras-chave: Exclusão educacional, comportamentos, instituição de ensino.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Ações Educativas em ONG no Sertão da Paraíba na Visão de Pais

Dvanilda Shênia de Almeida Matias, Joselito Santos

A educação como direito de todos precisa ser igualmente internalizada por aqueles que atuam na educação formal e não formal. Partindo do pressuposto de que a educação é de grande importância para o desenvolvimento da criança e para o seu convívio em sociedade ao longo da vida, o objetivo do trabalho foi conhecer as ações educativas em direitos humanos de uma ONG no Sertão Paraibano. Participaram do estudo 28 mães com filhos que frequentam regularmente a instituição, cujos dados foram coletados através de um roteiro de entrevista e observação. A instituição oferece um acompanhamento escolar, atuando como agente da educação em direitos humanos, no ensino que visa à construção do conhecimento, priorizando atender às necessidades educativas do local na promoção de melhorias sociais, a favor de uma sociedade sustentável e mais justa, utilizando-se dos princípios que norteiam a educação libertadora na transformação de vidas. Quanto à missão da ONG, a maioria (67,83%) respondeu que significa a oportunidade de aprendizado e crescimento para os filhos; 50% responderam que representa oportunidade de crescimento e o apoio que faltava para a comunidade; 50% que a ONG representa melhora na qualidade de vida e segurança, porque confiam e se sentem mais seguros com os filhos lá, já que antes ficavam mais nas ruas. Conclui-se que o engajamento social e comunitário são necessários para que a ONG se fortaleça, e possa ofertar mais e melhores serviços à comunidade. Para tanto, será necessário um conjunto de esforços coletivos em prol da educação e dos direitos humanos para as crianças, as famílias e a comunidade.

Palavras-chave: Educação; Ações educativas em ONG; Educação em Direitos Humanos.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Estudo Correlacional: Traços de Personalidade, Afetos Positivos e Afetos Negativos

Larisse Helena Gomes de Macêdo Barbosa, Rebecca Aguiar Alves Athayde, Thereza Christina Garcia Bezerra, Adão Germano dos Santos Neto, Renata Ferreira de Assis

Introdução: O afeto é composto pelas respostas afetivas dos indivíduos, apresentando-se de duas formas: Positivos e Negativos. No positivo mostra o quanto o individuo está entusiasmado, relacionando-se com emoções e sentimentos positivos, por outro lado o negativo está relacionado com emoções e sentimentos negativos, como à angústia, insatisfação, estados de humor aversivos como raiva, culpa e desgosto. Autores afirmam que por mais que as duas dimensões sejam independentes elas estão relacionadas. No que se refere à relação entre personalidade e afetos, pontuam que o estudo da personalidade é a maneira mais eficaz para a compreensão dos mesmos. **Objetivo:** Analisar a relação da personalidade com os afetos positivos e negativos. **Método:** Participaram do estudo 180 estudantes universitários da cidade de Patos-PB com idade média de 26,6 (DP = 6,14), majoritariamente do sexo feminino. Estes responderam ao questionário de afetos positivos e negativos, a escala dos cinco grandes fatores de personalidade, e questionário sociodemográfico. Realizou-se uma análise estatística de correlação de Pearson a partir dos dados alcançados. **Resultados e Discussões:** O traço de *abertura* correlacionou-se positivamente com *afetos positivos* (r=0,17 p<0,001), como também o traço de*consciensiosidade* (r = 0,30 e p<0,001). Enquanto *extroversão* se correlacionou positivamente com afetos positivos (r=0,39 ep<0,001) e negativamente com afetos negativos (r=-0,20 e p<0,01). Na mesma direção o traço de *amabilidade* correlacionou-se com afetos positivos (r=0,25 e p<0,01), observou-se também uma correlação negativa com afetos negativos (r=-0,23 e p<0,01). Enquanto *neuroticismo* se correlacionou positivamente unicamente com afetos negativos (r=0,30 e p <0,001). **Conclusão:** Semelhantes aos achados literários que mostram a extroversão como preditor de afeto positivo e neuroticismo um preditor de afeto negativo, pode-se perceber uma relação entre a personalidade e os afetos. Cabendo em estudos futuros desenvolver mais estudos acerca dessa relação tentando estabelecer o poder preditivo da personalidade nos afetos positivos e negativos.

Palavras-chave: Personalidade, Afetos positivos, Afetos negativos.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Análise das Funções Cognitivas na Terceira Idade: Um Estudo de Caso

Thereza Christina Garcia Bezerra, Gabrielly Batista Gomes, Renata Ferreira de Assis, Adão Germano dos Santos Neto, Lucas Ian Sousa Queiroz

Introdução: Testes de rastreio cognitivo podem ser considerados passos iniciais para diagnósticos de demência, por abrangerem habilidades cognitivas como memória recente, compreensão verbal, orientação espacial, planejamento, funções executivas e pensamento abstrato. Tais testes apesar de não fornecer diagnóstico etiológico, possuem boa aceitação pelos pacientes e não necessitam de treinamento extenso para aplicação. **Objetivo:** Avaliar as capacidades cognitivas e funções executivas de uma idosa utilizando testes de rastreio. **Método:** Inicialmente foi realizada uma entrevista semiestruturada com a idosa A.I.S.G., de 73 anos de idade, onde a mesma ressalta que sua memória não sofreu nenhum tipo de prejuízo com o passar do tempo, bem como sua atenção, logo em seguida houve a aplicação dos testes Mini Exame do Estado Mental (MMEM), com o objetivo de fazer um rastreamento e avaliar as funções cognitivas da entrevistada, e também Teste do Relógio, com a finalidade de avaliar as funções executivas e o padrão de funcionamento dos lóbulos frontal e tempo parietal. **Resultados:** Observou-se que a participante possui uma boa capacidade linguística, temporal espacial e de registro de informações. Sua pontuação no teste do relógio foi 3, o que alerta para uma investigação mais detalhada, no que se refere ao MMEM, seu escore foi 25, sendo considerado adequado para seu grau de escolaridade. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos mediante a aplicação dos instrumentos de avaliação neuropsicológica, fica evidenciado que a idosa apresenta escores normais para o teste MMEM, não apresentando nenhum indício de processos iniciais de demência. Entretanto, o Teste do Relógio apresentou uma pontuação abaixo do esperado, o que pode sugerir algum tipo de limitação funcional, cabendo ressaltar a necessidade de realizar-se uma avaliação neuropsicológica mais detalhada a fim fazer um melhor rastreio das funções cognitivas da entrevistada.

Palavras-chave: Testes de rastreio, idoso, Funções executivas.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Satisfação com a Vida em Profissionais de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba

Nathane Thereza Lopes Ferreira, Adão Germano dos Santos Neto, Jucileide Pereira de Souza Torres, Jomara Mendonça da Cunha, Rebecca Alves Aguiar Athayde

Introdução: Este estudo proporcionou para o campo acadêmico e organizacional, uma reflexão acerca da importância de se manter a saúde física e psíquica dos colaboradores para um desenvolvimento produtivo. Com isto, contribui-se para um melhor conhecimento acerca do desempenho profissional, que pode ser compreendido como um modo de concepção pessoal, onde os indivíduos qualificam a peculiaridade de suas vidas, baseando-se nos seus próprios padrões de interesse profissional. **Objetivo:** Verificar se há correlação entre Satisfação com a vida é a variável idade em Profissionais de uma Instituição de Ensino superior no sertão da Paraíba. **Método:** Contou-se com a participação de 47 sujeitos, com média de idade 36,8 (DP= 8,13) sendo maioria do sexo feminino. Estes responderam a Escala de Satisfação com a Vida e questões sociodemográficas. **Resultados e discussão:** verifica-se a existência de correlações negativa entre Satisfação com a vida e idade (p= - 0,31, $p < 0,05$), sendo esta significativa. Isto indica que quanto maior a idade, menor a satisfação com a vida. **Conclusão:** O presente estudo é um recorte de um estudo maior, que visa entender as variáveis relacionadas à satisfação com a vida, visando dirimir dúvidas sobre a área, buscando promover saúde mental. O resultado aqui apresentado leva a uma reflexão acerca da área de Psicologia do Envelhecimento e dos estigmas atrelados a velhice, sendo o passar do tempo associado com algo negativo. Assim, é importante que esforços científicos e práticos sejam desprendidos em prol da melhoria da qualidade de vida, de modo que, independente do estágio do desenvolvimento, o bem estar subjetivo dos indivíduos seja prioridade.

Palavras-chave: Satisfação com a vida, idade, profissionais.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Influências dos Aspectos Psicossociais na Saúde Mental de Adolescentes Grávidas

Simone da Silva Cordeiro Davi, Kamilla de Fatima de Medeiros Fernandes, Anderson Klisnmann Costa Dantas, Vicente Francelino da Silva Neto

(Introdução) De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada cinco pessoas no mundo, uma é adolescente com idade entre dez e 19 anos. A adolescência é marcada por um período de transição da infância para a vida adulta, assumindo uma diversidade de configurações psicossociais, dentre elas as modificações biológicas, psicológicas e sociais, tornando evidente a diferenciação sexual que até então, não era tão evidente. **(Objetivo)** Desta forma, o presente estudo teve por objetivo analisar a influência dos aspectos psicossociais na saúde mental de adolescentes grávidas. (**Método)** Foi realizada uma pesquisa na base de dados eletrônica *Google Acadêmico,* durante o mês de março de 2017, com a combinação das palavras *"gravidez",* "*adolescência", "saúde mental" e "fatores psicossociais".* Foram estabelecido alguns critérios de inclusão para escolha dos artigos, foram selecionados três artigos publicados de 2005 a 2015. **(Resultados)** Entre os estudos selecionados, encontrou-se como aspectos influentes na gravidez durante a adolescência a falta de informação e diálogo no ambiente familiar, abordagem inadequada sobre sexualidade nas escolas, pouco avanço nos serviços de saúde que articulem o planejamento familiar com a comunidade, à precariedade de políticas públicas sobre a importância da prevenção e gestação na adolescência, problemas familiares, pessoais e socioeconômicos, falta de cuidado com a anticoncepção, amizades inadequadas e a designação divina. **(Conclusão)** Conclui-se com esse estudo, que há vários aspectos que podem influenciar uma adolescente a ter uma gravidez precoce, e que na maioria das vezes a família se exila do papel de educadora, apresentando uma visão negativa no desenvolvimento social do indivíduo, e que diante da vulnerabilidade em que o adolescente está exposto, a falta de cuidado está cada vez mais frequente, contribuindo cada vez mais para o avanço dos problemas sociais.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Fatores Influenciadores; Problema Social.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Contribuições da Ergonomia no Âmbito do Trabalho: Uma Pesquisa-Intervenção

Anderson Klisnmann Costa Dantas, Simone da Silva Cordeiro Davi, Kamilla de Fatima de Medeiros Fernandes, Vicente Francelino da Silva Neto

(Introdução) A ergonomia compreende-se pelo estudo dos vários tipos de trabalho, buscando otimizá-los através da prevenção de riscos e custos relacionados ao trabalho desenvolvido pelo homem, bem como busca estabelecer uma relação entre o indivíduo e seu trabalho. **(Objetivo)** Assim, o objetivo desse estudo foi desenvolver um trabalho sistemático de ergonomia em uma organização de ensino superior, buscando promover melhor qualidade de vida dos colaboradores no ambiente de trabalho. (**Método)** Foi realizado uma pesquisa-intervenção, com a participação de aproximadamente 13 colaboradores de ambos os sexos (masculino e feminino), com idades variando de 20 a 50 anos. Utilizou-se de técnicas grupais, questionários e entrevistas semi-estruturadas, com fins de avaliar a qualidade vida e a satisfação no âmbito de atividades laborais. **(Resultados)** De acordo com resultados, foi possível verificar que através das observações, aplicação das técnicas grupais e entrevistas, existe uma falta de informações acerca das questões ergonômicas e a importância da mesma dentro das organizações. Embora, sintam-se satisfeitos com o seu trabalho, a maior parte dos colaboradores afirmaram que há uma exigência e esforço tanto físico quanto mental, provocando sinais de estresse. **(Conclusão)** A partir do estudo realizado sobre a aplicação da ergonomia em colaboradores da organização, observa-se o quanto é importante o conhecimento sobre a ergonomia e a sua aplicação, ressaltando que a maior parte dos funcionários desconhecem a ergonomia e a sua aplicabilidade. Assim, pode-se considerar um fator fundamental tanto para melhorar a qualidade de vida quanto no relacionamento entre funcionários dentro da empresa. Contribuindo ainda, com questões motivacionais dos funcionários no âmbito laboral, bem como sua satisfação e bom desempenho no rendimento, promovendo uma melhor produtividade que favorece a imagem positiva da empresa.

Palavras-chave: Ergonomia do Trabalho, Pesquisa-Intervenção.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Comunicação Interna nas Organizações: Uma Pesquisa-Intervenção

Simone da Silva Cordeiro Davi, Kamilla de Fatima de Medeiros Fernandes, Anderson Klisnmann Costa Dantas, Vicente Francelino da Silva Neto

(Introdução) No universo organizacional a comunicação interna abrange todas as formas de diálogos utilizadas pela organização para relacionar-se e interagir com seus públicos. É um processo que precisa ser valorizado e desenvolvido nos ambientes de trabalho para a sobrevivência das organizações. **(Objetivos)** O presente estudo tem por objetivos desenvolver o processo de comunicação interna na empresa para proporcionar de forma eficaz, o desenvolvimento desta na organização, como também um bom relacionamento e desempenho entre os colaboradores. **(Método)** Foi desenvolvido por meio da pesquisa-intervenção, com a participação de aproximadamente nove colaboradores, incluindo vendedores e gestores de ambos os sexos, com idades variando de 18 a 52 anos, em uma empresa do ramo alimentício, localizada no Sertão Paraibano, utilizando-se da observação naturalística participante, a fim de observar os processos de comunicação na empresa. **(Resultados)** Através das observações e conversas informais com a equipe de funcionários da organização foi possível perceber diversos conflitos existentes entre os mesmos, devido a presença de falhas no processo de comunicação. De acordo com alguns relatos dos colaboradores, identificou-se que não existe valorização interna nas relações, além disso, há um excesso de cobranças por parte de gestão, o que pode provocar comodismo, relações intergrupais na equipe com falha na comunicação, desmotivação, baixo rendimento e desempenho na organização, também percebeu-se que existe uma resistência por parte de alguns funcionários em se comunicarem entre os mesmos e com os gestores.**(Conclusão)** A partir do estudo feito sobre a comunicação interna, observa-se a importância da mesma para o crescimento e cultura organizacional. Assim, é um fator fundamental para estabelecer um bom relacionamento interno e, para evitar possíveis conflitos no ambiente de trabalho, contribuindo para motivação, satisfação, bom desempenho e rendimento dos colaboradores, favorecendo para uma boa produtividade, imagem positiva e reputação da empresa.

Palavras-chave: Comunicação Interna; Organização; Interação; Desempenho.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Revisão Narrativa das Medidas Implícitas

Simone Leila Silvestre, Amanda Nunes do Nascimento, Lívia de Oliveira Silva, Rebecca Alves Aguiar Athayde

O uso de medidas implícitas tem sido alvo de muitos estudos em Psicologia, e tem apresentado um crescimento rápido de pesquisas na área. As medidas implícitas visam não só acessar as atitudes que os respondentes podem não estar dispostos a falar abertamente, mas também aquelas que eles não estão cientes. Os processos implícitos ou automáticos são considerados os que incidem de forma espontânea, incontrolável, sem intenção ou interferência das atividades mentais conscientes. Há uma diversidade de técnicas de mensuração implícita, em destaque pode-se ressaltar: a técnica de *priming e o Teste de Associação Implícita (TAI).* Dessa forma, este estudo consistiu em uma revisão narrativa acerca das medidas implícitas. Nesta direção, procurou-se integrar os achados de diferentes pesquisas a respeito das medidas implícitas, a fim de conhecer como ela vem sendo estudada nos últimos anos. Para essa finalidade, a pesquisa foi realizada na seguinte base eletrônica de dados: Google Acadêmico. Utilizou-se o buscador “medidas implícitas”, tendo a busca sido realizada no mês de outubro de 2017, abrangendo os cinco anos imediatamente anteriores. A propósito, em busca realizada no Google acadêmico utilizando o descritor “medidas implícitas”, foi possível encontrar 164 publicações em português, e 9430 publicações em inglês, listados entre teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos. Diante da pesquisa realizada, constatou-se que o construto abordado tem apresentado um amplo destaque no cenário mundial. Apesar disso, no Brasil, ainda é incipiente as pesquisas na área. Portanto, se faz relevante aumentar a publicação na área, tendo em vista as vantagens dessas medidas em relação as medidas explícitas, especialmente na isenção do viés da desejabilidade social.

Palavras-chave: Medidas Implícitas, TAI, Priming, Revisão Narrativa

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Diferenciar Dificuldades, Distúrbios e Transtornos de Aprendizagem: Uma Necessidade para o Psicólogo Educacional

Ruama Oliveira da Silva, Bruno Araújo da Silva, Maria Izabel Gomes Diniz, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos

As dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem têm obtido cada vez mais espaço nas rodas científicas não apenas por ter acometido mais pessoas ao nas últimas duas décadas, mas em virtude da possibilidade de diagnóstico cada vez mais precoce, visando à superação e focando no aprender. O objetivo deste estudo foi distinguir teoricamente as dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem no contexto escolar a partir de uma pesquisa bibliográfica. Foram analisados artigos científicos que continham questionários para verificar se os professores conseguiam diferenciar dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem. Os principais resultados indicam que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a fatores exógenos, enquanto que os Distúrbios e Transtornos à fatores endógenos, biológicos e orgânicos. Especificamente, os Distúrbios de Aprendizagem estão relacionados a uma disfunção no Sistema Nervoso Central caracterizada por uma falha no processo de aquisição e ou desenvolvimento das habilidades escolares. As dificuldades de Aprendizagem são queixas frequentes e podem acompanhar diferentes quadros neurológicos ou até mesmo com problemas sociais. O Transtorno decorre de uma disfunção porém não localizável, que provoca perturbação na pessoa devido à falha na entrada do estímulo, e da integração de informações, comprometendo a atenção seletiva e gerando impulsividade e dificuldade viso-motora. Além disso, os resultados indicam que, uma prevalência de professores não consegue distinguir transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem, o que eventualmente dificulta o reconhecimento de alunos com possíveis problemas, visto que, geralmente esses transtornos e distúrbios apresentam frequentemente na pré-escola que torna a função do pedagogo importante para observar seus alunos. Diante do exposto, conclui-se que o estudo apresentado procura demostrar como é importante à participação do professor na identificação das dificuldades de aprendizagem, pois será possível fazer um acompanhamento adequado. O que pode ser um eixo de atuação para o psicólogo educacional.

Palavras-chave: Distúrbios de Aprendizagem. Transtornos de Aprendizagem. Dificuldades de Aprendizagem.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Educação Inclusiva na Rede Pública de Ensino da Cidade de Baixio - CE

Krishna Landim de Freitas, Ana Florentina Machado Alves, Beatriz Domingo Pereira, Denise Tuanny Ricarte Viana

Introdução: A educação inclusiva ainda é pouco evoluído em meio a sociedade. É importante retratar no que se refere a espaços público, que estes só serão justos quando houver uma consciência a respeito da acessibilidade a todos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi buscar conhecer a forma de como a educação inclusiva está inserida no sistema público de ensino. **Método:** O desenvolvimento aconteceu através de um trabalho de campo, sendo também acompanhada de uma revisão bibliográfica. Utilizando uma entrevista com uma professora que faz uso da educação inclusiva no ensino público da cidade de Baixio – CE e uma amostragem de cinco arquivos científico, a busca ocorreu através dos bancos de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) durante o mês de Outubro de 2017. **Resultados:** Os autores que colaboraram com os artigos para a construção desta pesquisa, concordaram que a educação inclusiva deve estar inserida nos diversos espaços. Alguns profissionais de educação não estão preparados para desenvolver atividades que auxiliem no desenvolvimento do indivíduo com limitações. Todavia, percebe-se que muitos profissionais buscam por alternativas que os auxiliem neste contexto, e contribuam positivamente para o desenvolvimento do indivíduo que necessita da educação inclusiva. **Considerações Finais:** Percebe-se que as dificuldades encontradas em sala de aula para a realização da inclusão são enormes, entretanto entende-se que a preparação dos profissionais é algo que influenciara fortemente na maneira a qual o processo educacional irá se desenvolver, todavia ainda encontra-se profissionais que demonstram importância sobre essas questões e empenham esforços para sanar com esses contratempos.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Inclusiva, Ensino Público.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Compreendendo a Aprendizagem em suas Modalidades

Joabison Gonçalves da Silva, Alice Marceli da Silva Nunes, Clara Keely Monteiro Silva, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos

A aprendizagem é a integração dos nossos pensamentos, sentimentos e atos. É um processo complexo e subjetivo mediado por fatores orgânicos, hereditários, neurológicos, linguísticos, psicomotores, afetivos, pedagógicos e sócio-culturais. A Modalidade de aprendizagem é a particularidade que cada sujeito tem para aprender, e esta não se limita ao campo acadêmico mais também emocional e social. Nesse contexto, o principal objetivo do presente estudo foi descrever os quatro tipos de Modalidades de Aprendizagem segundo Fernándes (2001) e Pain (1986). A partir de uma pesquisa de Revisão Bibliográfica, os resultados mais relevantes mostram que Pain (1986) e Fernández (2001) utilizam os mesmos termos em seus trabalhos, porém com classificações como processo assimilativo-acomodativo e modalidades de aprendizagem, respectivamente. Os trabalhos de ambas convergem em muitos pontos, mas cada uma tem sua particularidade. Fernández diz que na hipoassimilação o problema se encontra no objeto já para Pain são os esquemas de objeto, para ambas resultaria num déficit na imaginação e criação. Hiperassimilação para ambas resultaria no fenômeno de desrealização do pensamento, porém o que difere uma teoria da outra é que Pain diz que a causa é um precoce internalização dos esquemas representativos e para Fernández é uma predominância da subjetivação. Na hipoacomodação para Pain há uma interrupção do processo de aprendizagem, já para Fernández há uma falta de estímulo ou abandono. E, por último, a hiperacomodação para ambas as autoras há uma submissão e falta de iniciativa do indivíduo, porém para Pain isso ocorre pelo grande estimulo da imitação, mas de acordo com Fernández isso ocorre pela pobreza de contato com a subjetividade. Diante do exposto, levando em consideração que o processo de aprendizagem e as modalidades de aprendizagem são vias de mão dupla envolvendo não apenas quem aprende, mas também ensina, este torna-se um tema relevante para o psicólogo educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem, Modalidade de Aprendizagem, Assimilação, Acomodação.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Afasia de Wernicke e Agnosia Tonal: Análise de um Relato de Caso de Oliver Sacks

Lucas Ian Sousa Queiroz, Gabrielly Batista Gomes, Thereza Christina Garcia Bezerra, Jullyanne Maria dos Santos

Introdução: Em **"**O Discurso do Presidente", conto escrito por Oliver Sacks no livro "O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu", relata a compreensão de pacientes com afasia perante o discurso do politico, conseguindo, apesar da patologia, entender suas expressões e tonalidades. **Objetivos:** Identificar os aspectos neuropsicológicos presentes no caso e realizar uma revisão da literatura a cerca do quadro sintomatológico vigente. **Metodologia:** Trata-se de uma análise qualitativa do referido caso, buscando compreender a Afasia de Wernicke (AW) e a Agnosia Tonal (AT) a partir de uma revisão de 6 artigos pertencentes as bases de dados PubMed, SCIELO, LILACS e MEDLINE publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Tanto a AW como a AT referem-se a uma incapacidade de compressão pelo paciente de determinado tipo de linguagem realizada pelo interlocutor. A primeira descreve o não entendimento de sentenças, produzindo uma fala vaga pelo paciente e a segunda caracteriza-se pela incapacidade de reconhecer entonações em um discurso. No conto, portanto, os pacientes da ala afásica se expressam em duas situações: aqueles que apresentam AW, não compreendiam palavras, mas conseguiam discernir acerca das expressões do político; já Emily D., paciente que apresenta AT, apenas percebia as palavras ditas pelo presidente, se tornando indiferente as emoções contidas na linguagem. **Conclusão:** Embora as patologias refiram a inaptidão perante o entendimento de um tipo de expressão linguística, o que ocorre é a demonstração da efetividade, pelos pacientes, de reconhecer as outras formas de expressividade e, assim, conseguir compreender um discurso contrário do Presidente. O resultado foi à impossibilidade de enganá-los, percebendo que o suposto Presidente mentia.

Palavras-chave: Afasia de Wernicke, Agnosia tonal, Neuropsicologia.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Avaliação Psicológica no Contexto Jurídico

Mariana do Socorro Silva Araújo, Larissa Almeida, Nathane Thereza Lopes Ferreira

A avaliação psicológica é uma técnica de formação de instrução a respeito de aspectos psicológicos, com o intuito de produzir, guiar, monitorar e conduzir ações e desempenhos a respeito do indivíduo avaliado, e, assim, promover cuidados na preparação, na avaliação e na síntese dos resultados alcançados. No âmbito da justiça, a psicologia jurídica e a avaliação psicológica têm percorrido juntas, se aprimorando ao decorrer do tempo para acompanhar as necessidades da justiça. O histórico da Psicologia Jurídica revela uma frequente demanda de avaliações psicológicas por parte dos operadores do Direito. A inserção da psicologia forense nas ações legais foi originária da necessidade da justiça de atestar a fidedignidade de um depoimento, de avaliar a disposição psicológica, que tem como principal objetivo se fazer presente em questões relacionadas aos direitos da Família, ao Juizado da Infância e Juventude, ao Direito Civil, ao Direito Penal e ao Direito do Trabalho. O presente trabalho teve por objetivo considerar às esferas externas a comunidade acadêmica, tendo como ênfase a avaliação psicológica no contexto jurídico, ressaltando a realização do processo de testagem, a atividade do psicólogo nas investigações, e a importância de verificar a confiabilidade e a validade dos instrumentos utilizados. O presente trabalho é de caráter descritivo qualitativo, utilizando o referencial de pesquisa bibliográfica. A partir do exposto, pode-se concluir que a avaliação psicológica no contexto jurídico explora diversos tipos de testes e outros instrumentos psicológicos, trazendo consigo vários métodos para obtenção de informações, uma vez que, a investigação necessita de respostas concretas baseadas no contexto científico e individual na perspectiva da integridade do sujeito em relação à realidade do sujeito, comprovando a fidedignidade de tais decisões.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, psicologia jurídica, investigação.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Avaliação Psicológica no Contexto da Orientação Profissional: Uma Revisão Sistemática

Edylla Maria Costa Araújo, Kerlliany Araújo Castro, Fernanda Medeiros Alves, Stephane Figueiredo de Sousa

Entre diversas áreas da psicologia, a avaliação psicológica ocupa um grande espaço por estar relacionada em diferentes situações, sendo uma delas o campo profissional. Considerando as diversas mudanças devido aos diferentes modelos de abordagens e teorias que existem para explicar o funcionamento do processo de Avaliação Psicológica para escolha profissional, se torna relevante conhecer e comparar tais teorias para melhor compreender onde, como e porque este processo existe e de que forma acontece. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo apresentar e discutir sobre os fatores que estão implicados ao tema Avaliação Psicológica na Orientação Profissional, a partir de uma revisão sistemática. As bases de dados escolhidas para a busca foram a SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e o Google acadêmico, no período dos últimos 10 anos. Foram utilizados como descritores: “orientação profissional” e “avaliação psicológica”. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados seis artigos como principais norteadores do estudo As publicações revelaram que foram desenvolvidos dois modelos de avaliação em orientação profissional, o modelo centrado no resultado e o modelo centrado no processo, que é o mais adequado e o mais utilizado pelos profissionais da área. Além disso, enfatizaram a atuação do psicólogo como facilitador desse processo, fazendo seu paciente compreender os reais motivos pelo qual se interessa por determinada área, seus valores, interesses, motivações e expectativas futuras acerca de sua escolha, sendo assim capaz de envolvê-lo em toda sua subjetividade e realidade, tornando-o figura ativa nesse processo. Contudo, vale salientar a relevância da avaliação psicológica nesse contexto, para promover o autoconhecimento e auxiliar o orientando no processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, orientação profissional, escolha vocacional.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Personalidade e Bem-estar Subjetivo: Um Estudo Correlacional

Larisse Helena Gomes de Macêdo Barbosa, Thereza Christina Garcia Bezerra, Renata Ferreira de Assis, Adão Germano dos Santos Neto, Débora Najda de Medeiros Viana

Introdução: Atualmente, considera-se que Bem-Estar Subjetivo (BES) abrange um conjunto de categorias com componentes cognitivos e emocionais utilizadas pelas pessoas para avaliar sua própria vida. Não se remete a uma avaliação objetiva feita por observadores com relação à qualidade de vida de uma pessoa, mas da avaliação pessoal, subjetiva, de cada indivíduo sobre a qualidade de sua própria vida, sobre a satisfação experiência da no cotidiano. Um dos principais preditores do BES, de acordo com alguns estudos, é a variável Personalidade, no qual o modelo mais utilizado tem sido o dos Cinco Grandes Fatores, sendo eles abertura, conscienciosidade, extroversão, neuroticismo e amabilidade. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo verificar se existe relação entre os traços de personalidade e o bem-estar subjetivo. **Método:** Participou do estudo 180 estudantes universitários da cidade de Patos-PB, com idade média de 26,06 (DP = 6,14), sendo a maioria do sexo feminino. Estes responderam a Escala de Afetos Positivos e Negativos, Escala de Satisfação com a Vida, Questionário de Saúde geral e a Escala dos Cincos fatores de Personalidade. A partir dos objetivos apresentados e dos dados obtidos, foi realizada uma análise de correlação de Pearson. **Resultados e Discussão:** O bem-estar total se correlacionou positivamente com os seguintes traços: Abertura a mudança (r=0,20 e p<0,01), conscienciosidade (r=0,29 e p<0,001), extroversão (r=0,46 e p<0,001) e amabilidade (r=0,25 e p<0,01). De forma que quanto mais aberto a mudança, mais consciensiosa e extrovertida é a pessoa maior é o seu nível de BES. Por outro lado, se correlacionou de forma negativa com o traço de neuroticismo (r=-0,25 e p<0,05), ou seja, quanto maior for a pontuação eu neuroticismo menor é o BES apresentado.**Conclusão:** Sendo assim, pode-se concluir que há uma relação entre os traços de personalidade e o bem-estar subjetivo geral, onde houve uma significância nos resultados.

Palavras-chave: Big Five, Bem-estar subjetivo, Afetos Positivos, Afetos Negativos.

7º CONGRESSO DE PSICOLOGIA DAS FIP
2º SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA SOCIAL
AMPLIANDO FRONTEIRAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Bem Estar Subjetivo e Disposição Para Perdoar: Um Estudo Correlacional

Thereza Christina Garcia Bezerra, Adão Germano dos Santos Neto, Larisse Helena Gomes de Macêdo Barbosa, Rebecca Aguiar Alves Athayde, Renata Ferreira de Assis

Introdução: Disposição para perdoar (DP) pode ser definida como a capacidade de agir de forma benevolente em relação a um transgressor. A DP é vista como um construto central na psicologia, e está associado a algumas variáveis situacionais, demográficas, interpessoais e estados emocionais. Pessoas que possuem a capacidade de perdoar são capazes de identificar emoções negativas. No que se refere ao Bem-Estar Subjetivo (BES) é um construto da psicologia que vem crescendo de forma significativa ultimamente, essa área vem abrangendo estudos que tem utilizado diversas nomeações, dentre elas felicidade, satisfação, Afetos Positivos e Afetos Negativos. O BES objetiva a compreensão do que os indivíduos fazem de suas vidas. **Objetivo:** Averiguar se existe relação entre os traços de personalidade e a disposição para perdoar. **Método:** Contou-se com a participação de 180 estudantes universitários, da cidade de Patos - PB, com idade média de 26,06 (DP = 6,14), sendo majoritariamente do sexo feminino, utilizou-se a Escala de Disposição para perdoar, Escala de Afetos Positivos e Negativos, Escala de Satisfação com a Vida, Questionário de Saúde geral, Escala de Vitalidade**.** A partir dos dados coletados por esses instrumentos citados anteriormente, utilizou-se o software *Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS),* versão 22.0, para a efetuação das análises estatísticas, realizando assim, um teste paramétrico de correlação de *r* Pearson. **Resultados e Discussão:** O construto de disposição para perdoar correlacionou-se apenas com Vitalidade (r=0,15 e p<0,05) e satisfação com a vida (r=0,19 e p<0,01). **Conclusão:** A partir desse estudo foi possível perceber uma relação entre BES e Disposição para perdoar.

Palavras-chave: Disposição para perdoar, Bem estar subjetivo, Vitalidade.